UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Botucatu

Instituto de Biociências de Botucatu - Unesp

CARCINOMA UROTELIAL: ESTUDO DE MODIFICAÇÕES PÓS-TRANSCRICIONAIS E DE PROTEÍNAS DE LIGAÇÃO AO RNA

ANDRÉ LUIZ VENTURA SÁVIO

BOTUCATU-SP
2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Botucatu

Instituto de Biociências de Botucatu - Unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "Julio de Mesquita Filho" INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS DE BOTUCATU

CARCINOMA UROTELIAL: ESTUDO DE MODIFICAÇÕES PÓS-TRANSCRICIONAIS E DE PROTEÍNAS DE LIGAÇÃO AO RNA

ANDRÉ LUIZ VENTURA SÁVIO

Orientadora: Dra. Daisy Maria Fávero Salvadori
Co-orientador(a): Dra. Glenda Nicioli da Silva
Dr. Luiz Otavio F. Penalva

Tese apresentada ao Instituto de Biociências, Câmpus de Botucatu, UNESP, para obtenção do título de Doutor no Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Genética).

BOTUCATU-SP
2019

“Faça o teu melhor, na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores, para fazer melhor ainda” Mario Sérgio Cortella

DEDICATÓRIA

A Deus

Aos meus queridos pais **Genivaldo Sávio** e **Vera Lúcia Ventura Sávio**, por serem exemplos de honestidade e caráter, por todo amor, orações e incentivo, por acreditarem e me fazerem acreditar na minha capacidade, pela compreensão pelos momentos de ausência e por não medirem esforços para que este sonho fosse concretizado. Vocês são os maiores mestres que tive e tenho em minha vida. Amo vocês!

A todos os pacientes que aceitaram participar deste estudo, e a aqueles cujas amostras biológicas deram origem às linhagens celulares que utilizamos. Obrigado pela nobre atitude de doar um pouco de si em prol de outros pacientes.

"O pessimista vê dificuldades em todas as oportunidades. O otimista vê oportunidades em todas as dificuldades." Winston Churchill

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

À **Dra. Daisy Maria Fávero Salvadori**, pela orientação e por acreditar em minha capacidade desde minha Iniciação Científica. Muito obrigado pelos conselhos, paciência e, principalmente, por me incentivar a buscar conhecimento e me tornar cada dia melhor. Obrigado por acreditar em mim mesmo quando eu não acreditava em minha capacidade. A "senhora" é, e sempre será, uma grande referência em minha vida.

Ao **Dr. Luiz Otávio Ferraz Penalva**, pela oportunidade em desenvolver parte deste trabalho em seu laboratório na ***UT Health San Antonio - USA***, e por acreditar e investir tempo em minha formação. Obrigado pelos momentos de discussão que enriqueceram minha formação e, principalmente, pela confiança durante minha estadia em San Antonio.

Vocês são referências de competência, profissionalismo e dedicação. Vocês foram fundamentais para a minha formação e crescimento profissional. Foi uma honra aprender e trabalhar com vocês.

"Se enxerguei mais longe, foi porque me apoiei em ombros de gigantes" Isaac Newton

ACKNOWLEDGMENT

*I would like to thank **Mei Qiao** for all the assistance and patience during my time in the Penalva's laboratory. You are amazing! An example of a professional that I will carry throughout my life. I've learned a lot from you. I miss it!*

*Especially to **Suzanne Burns** (in memoriam), thanks for everything! Unfortunately, my coexistence with you was shorter than I expected. I still had a lot to learn from you. You were amazing! I will always have you in my heart. God protect you wherever you are. I miss you!!*

I would like to thank all Penalva's Lab members: Adam Kostli, Mitzli Velasco, Weijing Li and Cai Hong for the friendship and support.

感谢所有的朋友，感谢那些有趣的日子，感谢你们的支持，我想你们

AGRADECIMENTOS

Ao **Dr. Pedro A. F. Galante** e toda sua equipe, obrigado pelas análises de bioinformática essenciais para o desenvolvimento desta Tese.

À **Dra. Glenda Nicioli da Silva**, pelo incentivo e orientação durante o desenvolvimento deste trabalho.

À **Dra. Kátia Ramos Moreira Leite** e ao **Dr. Renato Prado Costa** e toda equipe do Hospital Amaral Carvalho, pelo auxílio na obtenção das amostras biológicas.

À **Ana Laura Seneda**, por em tão pouco tempo demonstrar companheirismo e incentivo incondicional. Por acreditar e me fazer acreditar em minha capacidade. Obrigado por tudo!

Às minhas irmãs **Mariele Sávio** e **Aline Sávio**, ao meu cunhado **Caio Gianini**, e aos meus amados sobrinhos **Gabriel, Rafaela, Elis** e **Helena**, obrigado pelas palavras de incentivo, por estarem presentes em minha vida mesmo estando distantes. Vocês são a base de tudo. Muito obrigado!

Ao grande amigo/irmão que a pós-graduação me deu, **Fábio Henrique Fernandes** (extensivo à sua **Aline Vendrame Fernandes). O**brigado por ser grande incentivador,

conselheiro e um verdadeiro irmão nessa estrada. Com certeza a caminhada teria sido muito mais difícil sem suas sábias palavras e paciência.

Aos meus amigos de San Antonio-TX, **Bruno, Stephanie, Alvaro, Renata, Luca, Fábio** e **Lívia.** Vocês fizeram a diferença em minha vida. Obrigado por serem uma família a quilômetros de distância do Brasil. Muito obrigado pelo incentivo nos momentos de tristeza, angústia e alegria. Quando estava em San Antonio, sentia falta da família no Brasil, hoje, essa é mesma falta que sinto de vocês.

Aos amigos e colegas do **Laboratório de Toxicogenômica e Nutrigenômica**: **João Paulo de Castro Marcondes, Elaine Aparecida de Camargo, Kamila Sauer, Amanda Tanamashi, Juliana Lara, Tamara Gomes, Leonardo Menezes**, **Phillipe Franklin e Paulo Georgete** por todo companheirismo e apoio.

Ao querido amigo e professor **Pedro Pink** (*in memoriam*), um grande exemplo de mestre que tive desde o ensino médio e que me incentivou a aproveitar as oportunidades que surgissem, mesmo com medo e insegurança. Cada nova oportunidade que tenho me lembro de suas sábias palavras: "o trem passa com a porta aberta. Você pode escolher entrar e, no pior dos casos, voltar, ou, ainda, esperar pelo próximo que talvez nunca apareça". Obrigado pela imensa contribuição em minha formação.

À **Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP**) (Proc. 2013/23279-0, BEPE 2016/05556-5, Auxílio Financeiro 2014/05386-7), ao **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** e ao **Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico (CNPq)**, pela bolsa de estudo e apoio financeiro.

"Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra riscos para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por se omitir" Augusto Cury

ÍNDICE

1. RESUMO 10

2. ABSTRACT 13

3. LISTA DE FIGURAS 15

4. LISTA DE TABELAS 19

5.LISTA DE SIGLAS 20

6. REVISÃO DA LITERATURA 23

6.1 Considerações gerais 23

6.2. Fatores epigenéticos associados à carcinogenêse 27

6.2.1 Splicing alternativo de RNA mensageiro (mRNA) 27

6.2.2 RNAs longos não codificantes (lncRNA) 29

6.3 Proteínas de ligação ao RNA (RBPs) e câncer 31

7 - OBJETIVOS 34

7.1 Geral 34

7.2 Específicos 34

8. MANUSCRITO 1 35

GENOMIC ANALYSES OF UROTELIAL CARCINOMA SHOW RNA MEDIATED MECHANISMS AS NEW CONTRIBUTORS TO MALIGNANCY 35

ABSTRACT 36

INTRODUCTION 37

MATERIAL AND METHODS 38

Human subjects 38

Tissue preparation and RNA isolation 39

Library preparation and sequencing 39

Expression and splicing analyses 39

Data Sources 39

Sequencing alignment and gene expression 39

Differential Expression Analysis 40

Alternative Splicing Analysis 40

Functional annotation 40

RESULTS 41

Novel mRNA expression markers in urothelial carcinoma 41

RNA processing revealed new candidate targets in urothelial carcinoma 44

DISCUSSION 47

FUNDING 50

COMPETING INTERESTS 50

REFERENCES 50
9. MANUSCRITO 2 57
Musashi-1 can promote bladder tumorigenesis by Wnt signaling pathway 57
ABSTRACT 58
1. INTRODUCTION 59
2. MATERIAL AND METHODS 61
2.1 TCGA data analysis 61
2.2 RBPs validation in human bladder cancer tissues 61
2.2.1 Tumor samples 61
2.2.2 Tissue preparation, RNA isolation and RTqPCR 61
2.3 *In vitro* functional assays 62
2.3.1 Cell growth, RBPs expression and transfection 62
2.3.2 Cell proliferation 62
2.3.3 Cell viability and caspases 3/7 activity assay 63
2.3.4 Colony formation assay 63
2.3.5 *In vitro* scratch assay 63
2.3.6 Migration and invasion – Boyden chamber 63
2.3.7 Treatment of MSI1 knockdown cells (KD) with cisplatin or ionizing radiation 64
2.3.8 RNA sequencing and analysis 65
2.3.9 Crooslinking immunopreciptation (iCLIP) 65
2.3.10 Functional annotation 66
2.4 Cell treatment with luteolin and cisplatin or ionizing radiation 66
3. RESULTS 66
Several RBPs were aberrantly expressed in high grade bladder tumors 66
RBPs impacted on cancer relevant process 70
MSI1 oncogenic properties in high-grade bladder tumors 72
MSI1 knockdown affected gene expression 73
Musashi-1 targets were strongly associated with translation genes 76
Luteolin inhibited cell proliferation and increased sensitivity to cisplatin and radiation 77
4. DISCUSSION 78
RBPs are feasible molecular markers for high grade bladder tumors 78
Does *MSI1* behave as an oncogene in human urinary bladder carcinogenesis? 78
Musashi1 binding preferentially to 3'UTR and intronic region 80
Luteolin also impacts on cell proliferation and cancer therapeutic resistance 81
CONCLUSION 81
FUNDING 82
ACKNOWLEDGMENTS 82
COMPETING INTERESTS 82
REFERENCES 82

Supplementary figures 91
10. RESUMO DOS RESULTADOS.....93
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS 94
Quimiotaxia e epitélio mesenquimal de transição associados à progressão tumoral 94
Processamento do mRNA de proteínas ribossomais e do RNA longo não codificador (lncRNA) GAS5 em tumores uroteliais de alto grau 96
Proteínas de ligação ao RNA envolvidas na carcinogênese urotelial 97
Musashi-1 como um novo candidato a biomarcador e alvo terapêutico em tumores uroteliais 97
Musashi-1 promove a carcinogênese urotelial por meio da via Wnt/β-catenina 98
12. CONCLUSÃO.....99
13. REFERÊNCIAS.....100

1. RESUMO

O carcinoma urotelial representa um dos tipos mais comuns de neoplasias urinárias, apresentando altas taxas de recorrência, agressividade e progressão para doença músculo-invasiva. Devido à complexidade dos sistemas biológicos, pouco é conhecido sobre os mecanismos moleculares responsáveis pelos carcinomas uroteliais. Nos últimos anos, a introdução de novas ferramentas de bioinformática permitiu identificar novas moléculas e mecanismos implicados na carcinogenese. Neste estudo foram feitas duas abordagens com o objetivo de identificar novos potenciais biomarcadores para tumores uroteliais de baixo e alto graus. Inicialmente, a partir de dados de sequenciamento de RNA, foram avaliados os níveis de expressão gênica e o perfil de *splicing* do mRNA em amostras tumorais obtidas do biorrepositório da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP). Os dados mostraram que os tumores de baixo e alto graus, comparados com tecido saudável de bexiga, apresentavam alteração na expressão em genes da via do *TP53,* e de splicing de mRNA de genes relacionados a ciclo celular, adesão, migração e processamento do RNA. Os tumores de alto grau, comparados aos de baixo grau, apresentavam aumento da expressão de genes relacionados à quimiotaxia (*GREM1, S100A12, NR4A1, IL6, CCL20, CXCL8, S100A9, CXCL10, CXCL11* e *CCL7)* e a funções neuronais *(EPHB2, CNTNAP2, KCNQ3, TENM2, RDH12, DPF1, SHISA9, SLC30A3, MME* e *MSI1).* Além disso, foram identificadas, exclusivamente nos tumores de alto grau, moficações de *splicing* em fatores de transcrição (*GAS5, RPL10, RPL13A* e *RPL37A*), com potencial impacto na produção proteica. Na segunda abordagem, foi realizado estudo funcional refrente ao papel das proteínas de ligação ao RNA (RBPs) na carcinogênese urotelial. Para isso, a partir de 405 casos de carcinomas uroteliais obtidos do *The Cancer Genome Atlas* - TCGA (384 alto e 21 baixo grau), foram mensurados os níveis de expressão de genes relacionados a 1.542 RBPs. No total, foram identificadas 236 RBPs com potencial atividade oncogênica nos tumores de alto grau, sendo 14 (*NOCT, CELF2, ENDOU, EXO1, EZH2, IFIT2, MOV10L1, MSI, PEG10, PTRF, TERT,*

TRIM71, WARS e *YBX2)* associadas a pior prognóstico, e selecionadas para o estudo funcional. A validação dos níveis de expressão dessas RBPs revelou que 8/14 (*EXO, EZH2, NOCT, TERT, MOV10L1, MSI1, WARS* e *YBX2*) também apresentavam níveis de expressão aumentados nas amostras tumorais obtidas do biorrepositório da FMUSP. A análise funcional em três linhagens celulares (UMUC3, T24 e J82) mostrou que o silenciamento de cada gene codificador das RBPs (total de 14) resultou na diminuição da proliferação e viabilidade celular, e no aumento das taxas de apoptose. Especialmente o silenciamento do gene *MSI1* (Musashi-1) mostrou forte impacto na viabilidade, proliferação, migração e invasão celular e apoptose, e também na diminuição da resistência celular a quimio e radioterapias (*in vitro).* Além disso, a análise de sequenciamento de mRNAs após o silenciamento do *MSI1*, evidenciou alterações na expressão de genes relacionados à diferenciação de células epiteliais, via Wnt e quimiotaxia. A análise, por CLIP *(Crooslinking Immunopreciptation)* dos alvos da musashi-1 mostrou que esta preferencialmente a se liga à região 3'UTR e a regiões intrônicas de mRNAs relacionados à tradução, processamento do RNA e às vias Wnt, TP53, PDGF e CCKR. Em conjunto, as duas abordagens permitiram identificar um novo painel de genes candidatos a biomarcadores e um novo alvo terapêutico (musashi1) para tumores uroteliais de alto grau.

2. ABSTRACT

Urothelial carcinoma represents one of the most common types of urinary neoplasms, with high rates of recurrence, aggressiveness and progression to invasive muscular disease. Due to the complexity of the biological systems, little is known about the molecular mechanisms responsible for urothelial carcinomas. In recent years, the increase of bioinformatics tools has enabled the identification of new molecules and molecular mechanisms involved in carcinogenesis. In this study, two approaches were conducted aiming to identify new potential biomarkers for low and high grades urothelial tumors. Initially, data from RNA sequencing showed the levels of gene expression and splicing profile for urothelial tumors (low and high grades) and normal bladder tissues obtained from the biorepository of the University of São Paulo Medical School (FMUSP), Brazil. The gene expression profiling demonstrated modulated expression in genes related to the *TP53* pathway in both low and high grade tumors. In addition, the splicing data showed that the preferentially affected genes were those related to cell cycle, adhesion, migration and RNA processing. The high-grade tumors presented increased expression of genes related to chemotaxis (*GREM1, S100A12, NR4A1, IL6, CCL20, CXCL8, S100A9, CXCL10, CXCL11* and *CCL7*) and neuronal functions (*EPHB2, CNTNAP2, KCNQ3, TENM2, RDH12, DPF1, SHISA9, SLC30A3, MME* and *MSI1*). Furthermore, splicing modification in transcriptional factors (*GAS5, RPL10, RPL13A* and *RPL37A*) with potential impact on protein production were also identified, but, exclusively, in high-grade tumors. In the second approach, a functional study was conducted aiming to identify the role of RNA binding proteins (RBPs) in urothelial carcinogenesis. For this, the expression genes related to 1,542 RBPs were measured from 405 cases of urothelial carcinoma obtained from the TCGA (384 high and 21 low grade tumors). A total of 236 RBPs with oncogenic potential were identified in high-grade tumors, being 14 (NOCT, CELF2, ENDOU, EXO1, EZH2, IFIT2, MOV10L1, MSI, PEG10, PTRF, TERT, TRIM71, WARS and YBX2) also related to worse prognosis and, therefore, selected for the functional

study. The RBPs expression validation showed that 8/14 (EXO, EZH2, NOCT, TERT, MOV10L1, MSI1, WARS and YBX2) were also highly expressed in the tumors samples obtained from FMUSP, Brazil. Functional analysis in three cell lines (UMUC3, T24, and J82) showed that the silencing of each RBPs encoding gene (total of 14) resulted in decreased cell proliferation and viability, and increased rates of apoptosis. The *MSI1* (musashi-1 knockdown) demonstrated a strong impact on cell viability, proliferation, migration, invasion and apoptosis, and also resulted in decreased resistance to *in vitro* chemo and radiotherapies. Data from the RNA sequencing after *MSI1* knockdown showed impact on the expression of genes related to epithelial cell differentiation, Wnt-pathway and chemotaxis. The musashi-1 target analysis (by crosslinking immunoprecipitation- CLIP) showed that this RBP preferentially bound to the 3'UTR and intronic regions of mRNA related to translation, RNA processing and Wnt, TP53, PDGF,and CCKR pathways. Taken together, data from the two approaches allowed the identification of new panel of candidate biomarkers, and a new therapeutic target (musashi1) for urothelial high-grade tumors.

3. LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estimativa de incidência e mortalidade por câncer de bexiga para os próximos 20 anos, de acordo com levantamento realizado pelo Globocan (http://globocan.iarc.fr/Pages/burden_sel.aspx). A) Incidência e mortalidade no Brasil; B) Incidência e mortalidade no mundo.....24

Figura 2: Estadiamento TNM (*tumour, node, metastasis*) dos tumores de bexiga (*Cancer Research UK*, adaptado). À direita, a nova classificação dos tumores de bexiga de acordo com a *WHO* (Organização Mundial de Saúde) e *ISUP* (*International Society of Urology and Pathology*).....25

Figura 3: Principais formas de *splicing* de RNAm: A - *splicing* constitutivo; B - salto de éxons; C - éxons mutuamente exclusivos; D - sitios 5' doadores de *splicing* alternativo; E - sítios 3' receptores de *splicing* alternativo; F - retenção de íntron.....28

Figura 4: lncRNA contibui para alguns hallmarks do câncer (adaptado de Hanagan & Weinberg, 2011 (55)). Exemplos de lncRNA e seus respectivos alvos moleculares ou genômicos relacionados a importantes efeitos na carcinogênese: proliferação, supressão do crescimento, motilidade, imortalidade, angiogênesis e viabilidade.....30

Figura 5: Mecanismos de regulação pós-transcricional por proteínas de ligação ao RNA. ***Capping*****:** adição de uma 7-metilguanosina à extremidade 5' do mRNA nascente, as RBPs se ligam à capa e promovem a estabilidade do mRNA. ***Pre-mRNA splicing*****:** descreve a excisão de introns não codificantes de mRNA nascentes regulados por RBPs dentro do *spliceossomo* macromolecular. **Clivagem e poliadenilação na extremidade 3':** envolve a clivagem em local definido e a extremidade 3'do pre-RNAm transcrito, seguido pela adição de 150-200 resíduos de adenosina e facilitado por um complexo de RBPs. **Transporte de mRNA:** refere-se ao transporte de mRNAs maduros através do complexo de poros nucleares para o citoplasma, mediado pela associação da RBP com o transcrito. **Estabilidade do mRNA:** pode ser modulada por associações de transcritos com RBPs específicas, alterações na cauda poli (A) e *decapping;* frequentemente precedem a rápida degradação. **Tradução**: é orquestrada por um complexo de RBPs conhecido como polissomas; as RBPs também podem modular a tradução via degradação de exonuclease ou sequestro de transcritos em compartimentos citoplasmáticos protetores.....33

Manuscrito 1

Figure 1: Venn diagram of differentially mRNA expression and enriched GO terms (Revigo) analysis . **A)** Comparison between tumor (Low and High grade) vs. normal bladder. Overlaps were considered for events in the same direction. **B)** Up-regulated genes in tumor are related to cell cycle, cell division and mitotic division. **C)** Up-regulated genes and the respective GO terms……..……..43

Figure 2: Up-regulated genes in high grade tumor compared with low grade bladder tumor. Purple symbols represent genes related to cell chemotaxis; orange symbols represent neuronal genes; diamond symbols represent genes related with poor prognosis for bladder cancer (PrognoScan data)…….….44

Figure 3: Venn diagram of splicing and enriched GO term (Revigo) analysis. **A)** Comparison between tumors (low and high grades) vs. normal bladder; green is the number of genes with splicing events; red represents number of splicing events. Overlaps were considered for events in the same direction. **B)** Genes with splicing modification in tumors (low and high grades) compared with normal bladder. **C)** Pathways of genes with splicing modification……..…..46

Figure 4: Splicing modification in high grade compared with low grade bladder tumors. **A)** Gene ontology pathway showing the strong association between genes with splicing modification in high grade tumor and RNA processing and translation. **B)** Ribossomal protein network with splicing events in high grade tumors……47

Figure 1S: Up-regulated genes in tumors compared with normal bladder. Green symbols represents genes related to DNA replication; Purple represent genes related to cell cycle; Grey represents related to cell cycle, DNA replication, chromosome segregation and cell division…55

Figure 2S: RNA-seq read coverage of RPL10 for a control sample from bladder, low grade and high grade tumors. Shaded boxes mark introns that are most frequently retained in high grade tumors. #Exon that encodes a START codon. *Intron retained inside of open ready frames encodes new STOP codon……55

Manuscrito 2

Figure 1. Study design. Differentially expressed RNA binding protein (RBP) genes in high-grade vs. low-grade tumors. The RBPs were evaluated regarding their association with poor prognosis. Their functional impact on bladder tumor was assayed by a set of functional assays……70

Figure 2. mRNA levels of 14 RNA binding proteins in bladder tumor samples from Brazil..71

Figure 3. Functional results for the UMUC3 cell line. **A)** Proliferation assay showed reduced proliferation in *MSI1* knockdown cells (compared with *siControl*). Pictures 1 and 2 represent siControl (0 and 144 hours), 4 and 5 represent *MSI1* knockdown (0 and 144h) ($p < 0.05$; ANOVA). Yellow represents live cells. **B and C)** Caspases 3/7 and annexin V, respectively, showed increased activities after 24 h ($p < 0.05$; t-test). Pictures 3 and 6 represent siControl and *MSI1*-knockdown cells; green and red represent caspases 3/7 and annexin V activities, respectively; orange represents both activities together. **D)** Clonogenic assay after *MSI1* knockdown showed a decrease of colony formation (compared with siControl; $p < 0.05$; t-test). **E)** *In vitro* scratch assay showed a decrease of cell migration (compared to control after 8 hours; $p < 0.05$; ANOVA). **F)** Transwell migration and invasion assays: *MSI1* knockdown resulted in a reduced cell migration and invasion compared to control ($p <0.05$; t-test). The dye absorbed by cells was dissolved in 33% acetic acid solution and quantified by absorbance at 560 nm. **G)** Photomicrograph of a transwell chamber migration and invasion cells. All results are representative of three independent experiments.....72

Figure 4. Graphs showing the synergistic effect between MSI1 knockdown and chemical and radiation treatments (Coefficient of drug interaction < 0.9). UMUC3 MSI1- knockdown cells showed decreased resistance to cisplatin and radiation. **A)** Proliferation assay showed decreased proliferation of UMUC3 MSI1 knockdown cells with the lower dose of cisplatin (compared to siControl). **B)** Clonogenic assay showed decreased colony formation in the UMUC3 MSI1-knockdown cells treated with 0.5 µM of cisplatin. **C)** Proliferation assay after exposure to X-rays. UMUC3 MSI1- knockdown cells showed decreased cell proliferation after low doses of X-rays (1 and 2.5 Gy). **D)** Clonogenic assay after radiation showed decreased colony formation in UMUC3 MSI1- knockdown cells (dose response effect). *$p < 0.05$; **$p < 0.01$; ***$p < 0.001$; ANOVA, Tukey……...73

Figure 5: Main upregulated gene pathways after *MSI1* knockdown in UMUC3 cells.....75

Figure 6: Main downregulated gene pathways after *MSI1* knockdown in UMUC3 cells…..75

Figure 7. *MSI1* targets enrichment functional analysis. **A)** Musashi1 binding sites. **B)** Biological enrichment showed strong association with post-embryonic development, mRNA processing and protein phosphorylation. **C)** *MSI1* targets were associated with RNA processing, translation, DNA replication and repair. **D)** *MSI1* targets showed association with important pathways in carcinogenesis, such as *Wnt*, *TP53*, *PDGF* and *CCKR* signaling pathways and angiogenesis.....76

Figure 8. Luteolin sensitizes bladder cancer cell UMUC3 to cisplatin and radiation. UMUC3 cells were treated with luteolin for 48 hours, then the cells were exposed to cisplatin from 1-1.5 μM or radiation (x-ray) from 0-5 Gy. Treated cells were harvest and seed for proliferation assay. **A)** UMUC3 cell proliferation after treatment with luteolin were monitored over a period of 96-hours. **B)** UMUC3 cell proliferation assays after Luteolin and Cisplatin combined treatment. **C)** UMUC3 cell proliferation after Luteolin and X-ray combined treatment. **D)** The graph shows side-by-side differences in proliferation between single and combined treatment at 96 hours. All experiments were done in triplicate. The combination treatment of luteolin and 5 Gy radiation showed synergistic effect in proliferation, which was judged by the Combination Index (CI) (CI< 1). Statistical significance was calculated by one-way ANOVA and multiple t test.....77

4. LISTA DE TABELAS

Manuscrito 1

Table I: Differentially mRNA expression analysis……..…42

Table II: Number of splicing events in bladder cancer……45

Table IS. Demographic and histopathological characterization of the study population…….56

Manuscrito 2

Table I: RNA binding proteins (RBPs) up-regulated in High grade tumors and related to poor prognosis……..68

Table II: Summary of *in vitro* assays results.....70

Table III: Differentially expressed lncRNAs in MSI1 knockdown (KD) cells related to poor prognosis for bladder câncer.....74

5.LISTA DE SIGLAS

Sigla	Significado
3'UTR	*3′ untranslated region*
5'UTR	*5′ untranslated regio*
A3SS	*Alternative 3'Splice Site*
A5SS	*Alternative 5'Splice Site*
APCDD1	*Protein APCDD1*
ATCC	*American Type Culture Collection*
BC	*Bladder Cancer*
BCG	*Bacillus Calmette Guérin*
BCL2	*Apoptosis regulator Bcl-2*
CCL20	*C-C motif chemokine 20*
CCTs	*Carcinoma de Células Transicionais*
CD44	*CD44 antigen*
CDI	*Coefficient of drug interaction*
CDKN2	*Cyclin-dependent kinase inhibitor 2A*
CDKN2	*Cyclin-dependent kinase 2*
CESC	*Cervical squamous cell carcinoma and endocervical carcinoma*
CIS	*Carcinoma in situ*
CLIP	*Crosslinking-Immunopreciptation*
CNTNAP2	CONTACTIN-ASSOCIATED PROTEIN-LIKE 2
CSH2	*Chorionic somatomammotropin hormone 2*
CTNNBIP1	*Beta-catenin-interacting protein 1*
CTSB	*Cathepsin B*
CXCL10	*C-X-C motif chemokine 10*
CXCL11	*C-X-C motif chemokine 11*
CXCL8	*Interleukin-8*
DMEM	*Dulbecco's modified Eagle's*
DNA	*Ácido Desoxirribonucleico*
DPF1	*Zinc finger protein neuro-d4*
dsRBD	*double-stranded RNA-binding motifs*
E2F3	*Transcription factor E2F3*
EMT	*Epitélio mesenquimal de transição*
EPHB2	*Ephrin type-B receptor 2*
FGFR3	*Fibroblast growth factor receptor 3*
FMUSP	*Faculdade de Medicina da USP*
GO	*Gene ontology*
GREM1	*Gremlin-1*
HER2	*Receptor tyrosine-protein kinase erbB-2*
HNSC	*head and neck squamous cell carcinoma*
HOXA10	*Homeobox protein Hox-A10*
ICGC	*International Cancer Genome Consortium*

IL6	*Interleukin-6*
IMP3	*Insulin-like growth factor 2 mRNA-binding protein 3*
IMP3	*U3 small nucleolar ribonucleoprotein protein IMP3*
IR	*Intron Retention*
ISUP	*Sociedade internacional de urologia e patologia*
KCNG1	*Potassium voltage-gated channel subfamily G member 1*
KCNQ3	*Potassium voltage-gated channel subfamily KQT member 3*
KH	*hnRNP K homology domains*
LGG	*low grade glioma*
LIHC	*low hepatocellular carcinoma*
LIPG	*Endothelial lipase*
LM	*Leucemia Mielóide*
lncRNA	*RNA longo não codificante*
LRP	Leucine-responsive regulatory protein
LUAD	*lung adenocarcinoma*
LUSC	*lung squamous cell carcinoma*
miRNAS	*MicroRNAs*
MME	*Macrophage metalloelastase*
MOV10L1	*RNA helicase Mov10l1*
mRNA	*RNA mensageiro*
MSI1	*RNA-binding protein Musashi homolog 1*
MVAC	*Metrotrexato, Vinblastina, Doxorrubicina e Cisplatina*
MYBL2	*Myb-related protein B*
NFE2	*Transcription factor NF-E2 45 kDa subunit*
NHUCs	*Células uroteliais humanas normais*
NOCT	*Nocturnin*
NR4A1	*Nuclear receptor subfamily 4 group A member 1*
NRAS	*GTPase NRas*
OV	*ovarian serous cystadenocarcinoma*
p53	*Proteína p53*
PBS	*Phosphate buffered saline*
PCR2	*Polycomb repressive complex2*
PDK1	*[Pyruvate dehydrogenase (acetyl-transferring)] kinase isozyme 1, mitochondrial*
PL	*Pancreatic triacylglycerol lipase*
PLD1	*Phospholipase D1*
PPR	*Pentatricopeptide repeat*
PTTG1	*Securin*
PUF	*Pumilo repeats*
RB1	*Retinoblastoma-associated protein*
RBM3	*RNA-binding protein 3*
RBPs	*Proteínas de ligação ao RNA*
RDH12	*Retinol dehydrogenase 12*

RIN	*RNA integrity number*
RNA	*Ácido Ribonucléico*
RP	*Ribossomal Protein*
RPL10	*60S ribosomal protein L10*
RPL13A	*60S ribosomal protein L13a*
RPL37A	*60S ribosomal protein L37a*
RRM	*RNA-recognition motif*
RTqPCR	*Reverse transcription quantitative polymerase chain reaction*
S100A12	*Protein S100-A12*
S100A8	*Protein S100-A8*
S100A9	*Protein S100-A9*
SA	*Splicing Alternativo*
SDS-PAGE	*sodium dodecyl sulfate–polyacrylamide gel electrophoresis)*
SE	*Skkipped exon*
SERPINE1	*Plasminogen activator inhibitor 1*
SHISA9	*Protein shisa-9*
siRNA	*RNA pequeno de interferência*
siTarget	*Small interferênce RNA Target*
SLC30A3	*Zinc transporter 3*
SMAD3	*Mothers against decapentaplegic homolog 3*
snRNA	*RNA nuclear pequeno*
SPHK1	*Sphingosine kinase 1*
TCGA	*The Cancer Genome Atlas*
TENM2	*Teneurin-2*
TERT	*Telomerase reverse transcriptase*
TNM	*Tumor, node, metastase*
TP53	*Cellular tumor antigen p53*
UCC	*Urothelial Cell Carcinoma*
UCEC	*uterine corpus endometrioid*
WARS	*Tryptophan--tRNA ligase, cytoplasmic*
WHO	*Organização Mundial de Saúde*
Wnt	*Wingles int*
YBX2	*Y-box-binding protein 2*
ZnF	*zinc-binding domains*

6. REVISÃO DA LITERATURA

6.1 Considerações gerais

Atualmente, o câncer é a segunda principal causa de morte no mundo, acometendo cerca de 8 milhões de habitantes por ano. O câncer de bexiga, ou carcinoma urotelial, representa a quinta neoplasia mais comum em homens e a décima terceira entre as mulheres, sendo 12.918 novos casos previstos para o ano de 2020 no Brasil (Figura 1A). No mundo, a neoplasia de bexiga representa a nona mais comum e a décima terceira causa de morte por câncer, sendo estimados 535.316 novos casos e aproximadamente 205.024 óbitos para o ano de 2020 (Figura 1 B) (1). Além disso, para um futuro próximo, é estimado o dobro de novos casos e mortes causadas por essa neoplasia, fenômeno explicado pelo aumento da expectativa de vida da população mundial (2). Aproximadamente metade dos casos de câncer de bexiga é causada pelo tabagismo (3); outros fatores etiológicos incluem o uso prolongado de analgésicos do tipo fenacetina, a exposição ao antineoplásico ciclofosfamida e o consumo de alimentos e água contaminada com arsênico (4–6).

Os carcinomas de células transicionais (CCTs) de bexiga correspondem a 90% dos tumores malignos nesse órgão e podem apresentar-se como pequenas papilas ou lesões extensivamente invasivas. Os demais tipos de carcinomas são representados pelos carcinomas de células escamosas (7%), pelos adenocarcinomas (2%) e pelos sarcomas (<1%) (7). Histopatologicamente, os carcinomas de células transicionais de bexiga são classificados pela extensão do tumor primário (estadiamento) e pelo grau de diferenciação histológica, podendo ser tumor papilar, carcinoma *in situ* (CIS), tumor músculo-invasivo, doença avançada e doença metastática (8).

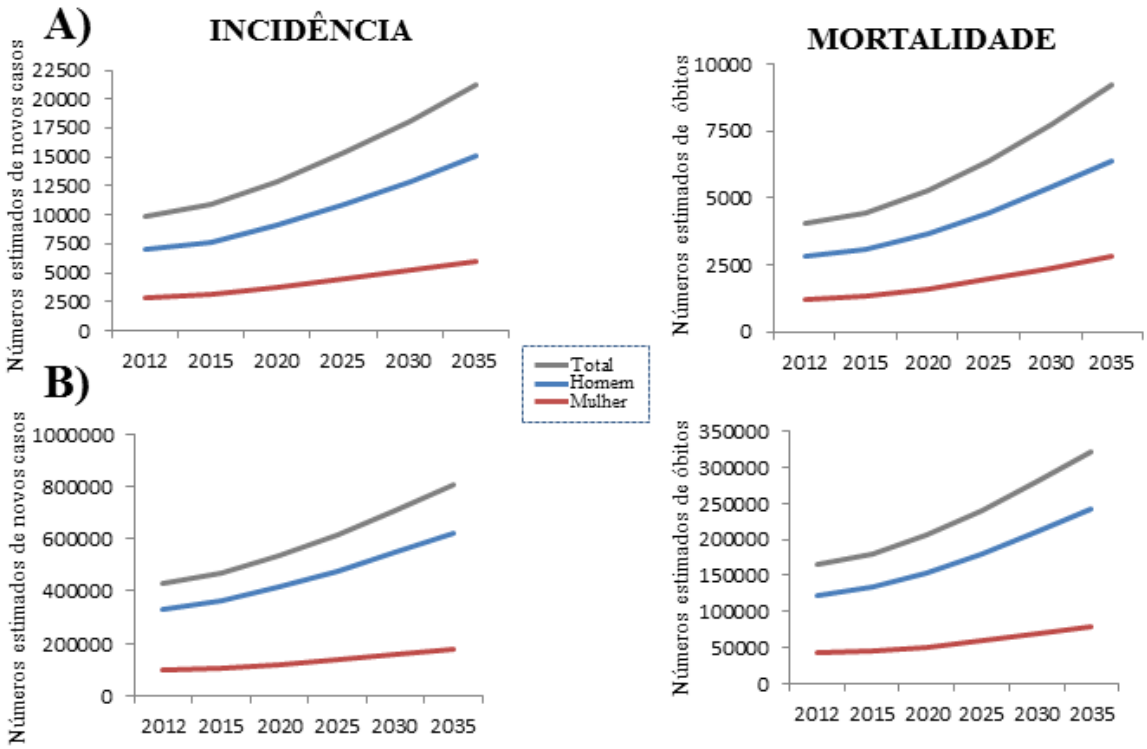


Figura 1: Estimativa de incidência e mortalidade por câncer de bexiga para os próximos 20 anos, de acordo com levantamento realizado pelo Globocan (http://globocan.iarc.fr/Pages/burden_sel.aspx). A) Incidência e mortalidade no Brasil; B) Incidência e mortalidade no mundo.

Os CCTs são superficiais quando atingem, no máximo, a lâmina própria do epitélio vesical (TA e T1), e profundos, quando invadem a camada muscular superficial e profunda (T2), tecido perivesical (T3) e tecido adiposo (T4) [Figura 2-Adaptado de (9)]. A principal característica clínica dos tumores vesicais não invasivos é o seu alto índice de recorrência, com indiferenciação progressiva e aumento da agressividade (9). Apesar da alta taxa de recorrência, esses tumores têm baixa taxa de progressão para doença músculo-invasiva (10%-20%) e uma pequena proporção progride para alto grau. Por outro lado, 20% dos pacientes têm câncer de bexiga músculo-invasivo que se desenvolve a partir de lesões displásicas de alto grau e carcinomas *in situ*, com comportamento agressivo e altas taxas de progressão e metástases. A taxa de sobrevida de cinco anos para estes pacientes é de 50% (7).

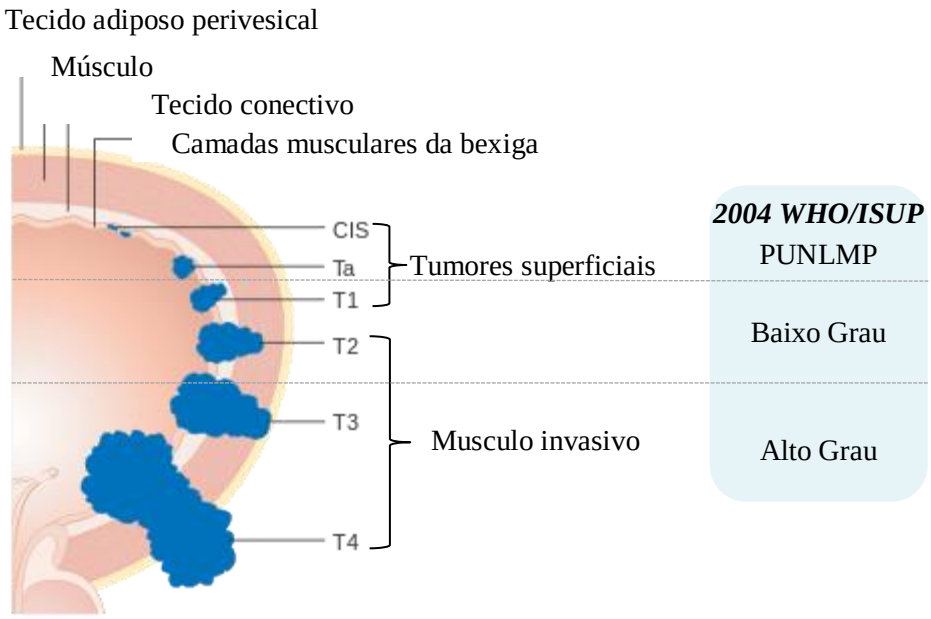


Figura 2: Estadiamento TNM (*tumour, node, metastasis*) dos tumores de bexiga (*Cancer Research UK*, adaptado). À direita, a nova classificação dos tumores de bexiga de acordo com a *WHO* (Organização Mundial de Saúde) e *ISUP* (*International Society of Urology and Pathology*) (10).

Conhecer o estágio da doença é fundamental para o estabelecimento da estratégia de tratamento para o câncer de bexiga. Diferentes tipos de tratamento estão disponíveis, incluindo cirurgia, terapia biológica, radioterapia e quimioterapia. Os procedimentos cirúrgicos periódicos para a ressecção do tumor tornam o câncer de bexiga uma doença altamente mórbida. Os pacientes submetidos a tais procedimentos são considerados grupo de risco para o desenvolvimento neoplásico *de novo* e são também mais susceptíveis a recorrências, possivelmente devido à instabilidade genética urotelial (11–13). Além da cirurgia, a radioterapia e a quimioterapia são também utilizadas para este tipo de câncer. Kotwal et al. (14) observaram que o índice de sobrevivência entre os pacientes com tumores invasivos submetidos à radioterapia é equivalente ao daqueles submetidos à cistectomia, porém com a vantagem da preservação do órgão. No caso da quimioterapia, são vários os protocolos utilizados, e envolvem combinações de drogas como metrotrexato, vinblastina, doxorrubicina e cisplatina (protocolo conhecido como MVAC) e também a combinação de

gencitabina e cisplatina. Os sinais primários da ação desses fármacos são alterações no DNA que podem resultar em bloqueio na progressão do ciclo celular e apoptose, e respostas essenciais para a manutenção da integridade genética da célula normal. A terapia com BCG (Bacillus Calmette Guérin) tem também apresentado resultados promissores como tratamento adjuvante para pacientes com riscos intermediário e alto para tumor de bexiga superficial (15), mostrando reduzir a taxa de recorrência e o risco de progressão para doença músculo-invasiva (16).

Estudos recentes mostram que os carcinomas uroteliais apresentam como características alterações genéticas heterogênicas, sem um evento patognomônico (17,18). Aproximadamente, 80% dos tumores uroteliais de baixo grau apresentam mutações de ponto no gene *FGFR3* (19), sendo, essas, um dos principais eventos genéticos subjacentes a tumorigênese urotelial (20). Mutações no gene *FGFR3* podem ativar a via RAS-MPAK e fosfolipases Cγ (PL Cγ), levando ao aumento da sobrevivência e proliferação de células uroteliais humanas normais (NHUCs) (21). Em alguns casos de carcinoma urotelial ocorre a exacerbação dessas vias, mesmo sem mutações de ponto no gene *FGFR3* (22). Entretanto, devido à complexidade do mecanismo de regulação, os níveis de expressão do *FGFR3* não o configuram como bom marcador de prognóstico para o carcinoma urotelial (23). No caso dos tumores de alto grau, estes apresentam uma série de alterações genéticas e epigenéticas como, por exemplo, a inativação dos genes *TP53, RB1* e *CDKN2*, as quais estão associadas a pior prognóstico (19-22). Recentemente, o TCGA (*The Cancer Genome Atlas*) demonstrou a presença de mutação no gene *TP53* em 49% dos tumores uroteliais de alto grau, e que aproximadamente 76% apresentavam inativação na função da p53 devido ao aumento da expressão do gene *MDM2* (antagonista do *TP5*3) (28). Modificações na via do retinoblastoma (RB1) representam outro importante evento nos tumores invasivos de alto grau. A amplificação e superexpressão do *E2F3*, o qual é normalmente reprimido pelo *RB1*, têm sido

associadas à perda da função do *RB1* em tumores de alto grau e relacionadas ao aumento da proliferação celular em linhagens uroteliais normais (29, 30). Em conjunto, o *TP53* e o *RB1* representam importantes vias em tumores de alto grau, atuando na progressão do ciclo e sobrevivência celular (31).

6.2. Fatores epigenéticos associados à carcinogenêse

Nos últimos anos, os sequenciamentos em larga escala do genoma revelaram novos fatores genéticos e epigenéticos associados à carcinogenêse, como por exemplo, modificações pós-transcricionais resultantes de alterações em processos de *splicing* alternativo de RNAm, RNAs longos não codificantes e proteínas de ligação ao RNA.

6.2.1 Splicing alternativo de RNA mensageiro (mRNA)

O processo de *splicing* possibilita que um mesmo gene codifique diferentes proteínas com diferentes funções (32). O *splicing*, inicialmente considerado um mecanismo de controle de expressão restrito a algumas dezenas de genes de mamíferos, atualmente é visto como fundamental na interface transcrição/tradução, regulando cerca de 95% dos genes, e levando a modificação da cromatina e transdução de sinal (33). O *splicing* é executado pelo *spliceossoma* (complexo ribonucleoproteíco que reconhece cada local de junção de uma sequência consenso) (34) e pode ocorrer de duas maneiras: *splicing* constitutivo e *splicing* alternativo. O *splicing* constitutivo consiste na retirada de todos os íntrons e união de todos os éxons que compõem o pré-mRNA. Por outro lado, no *splicing* alternativo ocorre a retirada dos íntrons e a ligação de diferentes combinações de éxons, resultando em várias formas de mRNA maduro (Figura 3) (35).

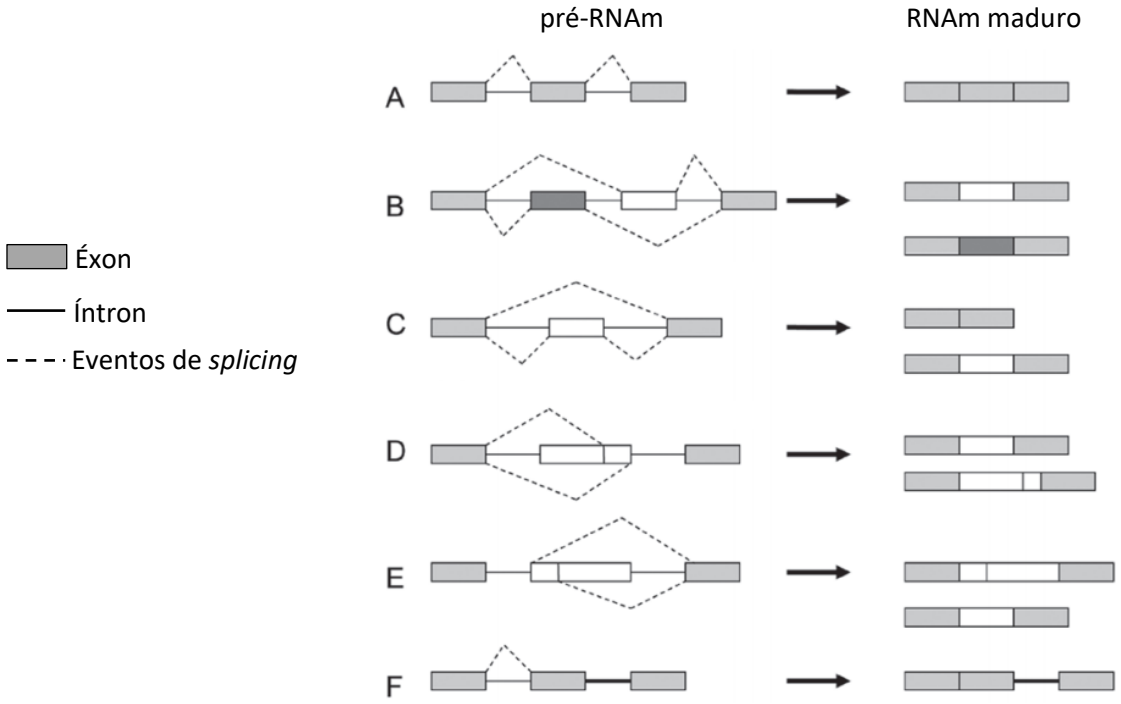


Figura 3: Principais formas de *splicing* de RNAm: A - *splicing* constitutivo; B - salto de éxons; C - éxons mutuamente exclusivos; D - sitios 5' doadores de *splicing* alternativo; E - sítios 3' receptores de *splicing* alternativo; F - retenção de íntron.

Mutações em sequências regulatórias que afetam o *splicing* alternativo são causas comuns de doença hereditária humana e câncer. Isoformas específicas de *splicing* podem também contribuir para resistência à terapia, diagnóstico e prognóstico de diferentes tipos tumorais (36). Recentes estudos sugerem que o *splicing* alternativo (SA) aberrante é um mecanismo molecular que pode levar ao desenvolvimento do câncer (36,37). A mutação no gene *U2AF1*, importante no processo de *splicing*, foi descrito em adenocarcinoma de pulmão e leucemia mielóide (LM) (38); o SA do gene *FGFR2*, que resulta na alteração das isoformas IIIb para IIIc, foi associado à transformação maligna em câncer de próstata (39); eventos de SA em *MLH* (*mutl homolog 1*) e membros da via Wnt (*Wingless int*) foram relacionados ao desenvolvimento do câncer de colón (40,41).

6.2.2 RNAs longos não codificantes (lncRNA)

Os RNAs longos não codificantes (lncRNA), possuem mais de 200 nucleotídeos e são classificados de acordo com seu tamanho, função e localização gênica (42). Inicialmente, os lncRNA eram considerados como produtos secundários da transcrição, sem nenhuma função biológica. Entretanto, nos últimos anos, centenas de estudos demonstraram que os lncRNA são capazes de interagir com moléculas de DNA, RNA e com fatores de transcrição, participando de vários processos biológicos, como metilação do DNA, modificações de histonas e remodelamento da cromatina, resultando na regulação positiva ou negativa de genes alvos (43). Alguns lncRNAs podem também atuar como "esponjas" de microRNAs (miRNA), afetando a expressão dessas moléculas (44), ou como reguladores pós-transcricionais, influenciando o processo de *splicing* alternativo de RNAm precursores, precursores de pequenos RNAs, estabilizadores de RNAm (45) e, ainda, como moléculas sinalizadoras com especificidade tecidual (46) (Fig. 4).

Há estudos que mostram a interação entre lncRNA e proteínas de ligação ao RNA, como o *polycomb repressive complex 2* (PRC2) que compete com proteínas de ligação ao RNA de genes alvos ou *miRNAs*, modificando a estrutura do RNAm (47,48). Como consequência dessas modificações ocorre a desregulação de importantes processos celulares relacionados à carcinogênese, como proliferação celular, apoptose, migração e invasão celular (49,50). O aumento da expressão do lncRNA UCA1 (*urothelial cancer associated-1*), normalmente expresso em tecidos embriogênicos, tem sido relacionado à gênese dos carcinomas uroteliais (51). Além desse, a expressão do MALAT1 (*metastasis associated lung cancer*), inicialmente indicado como biomarcador de metástases de câncer de pulmão de células pequenas, tem sido também associada ao estadiamento tumoral e metástase dos tumores uroteliais (52). Estudos recentes mostraram que o aumento de expressão do MALAT1 em culturas de células de carcinoma urotelial resultou no aumento de

sobrevivência celular, proliferação, migração e promoção do epitélio mesenquimal de transição por meio da ativação da via Wnt, sugerindo que esse lncRNA pode estar relacionado à motilidade celular, favorecendo a metástase (52,53). O LINC00092, é outro lncRNA já relacionado ao carcinoma urotelial e cuja expressão aumentada, juntamente com o aumento da ativação do regulador central de glicólise aeróbica (vias PTEN/PI3K/AKT/mTOR), pode contribuir para o metabolismo tumoral e proliferação celular (54).

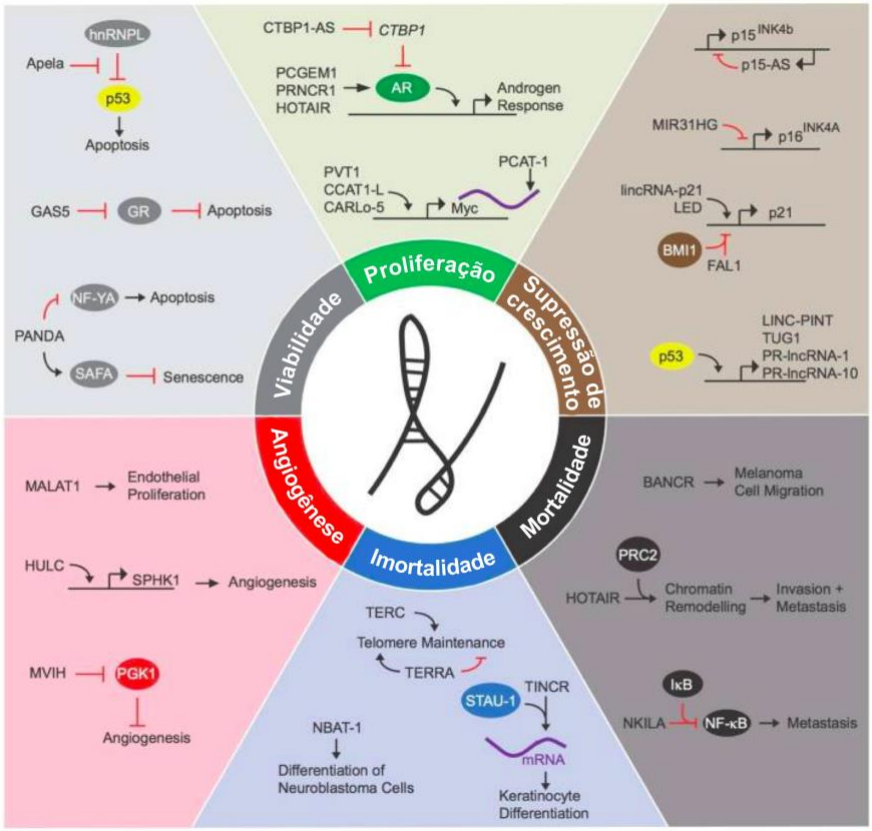


Figura 4: lncRNA contibui para alguns hallmarks do câncer (adaptado de Hanagan & Weinberg, 2011 (55)). Exemplos de lncRNA e seus respectivos alvos moleculares ou genômicos relacionados a importantes efeitos na carcinogênese: proliferação, supressão do crescimento, motilidade, imortalidade, angiogênesis e viabilidade.

Além de atuar em diversos processos carcinogênicos, alguns lncRNAs foram descritos como também desempenhando papel importante na resistência à quimioterapia. Em câncer de mama, o aumento da expressão do lncRNA-ARA foi associado à resistência ao antineoplásico adriamicina (56), enquanto o aumento do lncRNA-ATB à *trastuzumab* (57). A

expressão do lncRNA-ODRUL em linhagens celulares de osteosarcoma resultou no aumento da resistência ao tratamento com a doxorrubicina (58). Particularmente em carcinomas uroteliais, até o momento foi descrita apenas a relação entre o aumento da expressão do lncRNA-UCA1 e a resistência à cisplatina (59).

6.3 Proteínas de ligação ao RNA (RBPs) e câncer

Entre os fatores que podem estar envolvidos no desenvolvimento, recorrência ou resistência dos tumores de bexiga às terapias conhecidas, destacam-se aqueles que atuam em nível pós-transcricional, como as proteínas de ligação ao RNA (*RNA binding proteins*, RBPs). As RBPs desempenham suas funções por meio da ligação ao RNAm, abrangendo as regiões 5'UTRs, sequências de codificação e regiões 3'UTRs. Suas funções regulatórias podem ser positivas (ativadores) ou negativas (repressores), dependendo da proteína, do RNAm ou do contexto biológico (60). As RBPs atuam nos processos de *splicing*, poliadenilação, estabilidade, degradação e transporte de RNAs e tradução (Figura 5) (61,62).

Estudos recentes mostram que a maioria das RBPs tem estruturas modulares e são compostas por múltiplas repetições de apenas alguns domínios que se combinam em arranjos diferentes para criar superfícies versáteis de ligação ao RNA (63). Essa arquitetura permite que essas proteinas se liguem ao RNA com maior especificidade e afinidade do que os domínios individuais. Além disso, múltiplas cópias dos domínios de ligação ao RNA são combinadas a outros domínios enzimáticos ou efetores, permitindo que as RBPs tenham outras funções além daquela de reconhecer o alvo, o RNAm (64). Os principais domínios de ligação ao RNA são classificados em: *RNA-recognition motif* (RRM), *repeat proteins, Pumilio repeats* (PUF), *pentatricopeptide repeat* (PPR), hnRNP K homology (KH) *domains*, *zinc-binding domains* (ZnF) e *double-stranded RNA-binding motifs* (dsRBD) (64). A princípio, esses diferentes domínios, com diferentes estruturas e/ou especificidade, como os dsRBDs e RRMs, poderiam ser combinados para aumentar a afinidade e especificidade de

ligação ao RNA, contribuindo, assim, para a produção de proteinas características de cada tipo ou estado da célula. De fato, essa estratégia molecular aumenta as sequências de RNA alvos utilizando limitado repertório de domínios estruturais (64).

As RBPs vêm sendo amplamente estudadas devido suas funções na regulação da expressão gênica. O envolvimento de algumas RBPs na oncogênese e na progressão tumoral tem sido observado em diversos tipos de câncer. Em relação aos tumores de bexiga, Boman et al. (65) mostraram que a perda de expressão de RBM3 (*RNA-binding motif protein 3*) está associada a tumores clinicamente mais agressivos, sendo este gene um potencial biomarcador para estratificação do tratamento. Além disso, tem sido sugerido que altos níveis da proteína IMP3 (*insulin-like growth factor mRNA-binding protein 3*) em pacientes com câncer de bexiga podem indicar alto risco de progressão da doença e, consequentemente, a necessidade de uma terapia mais intensiva.

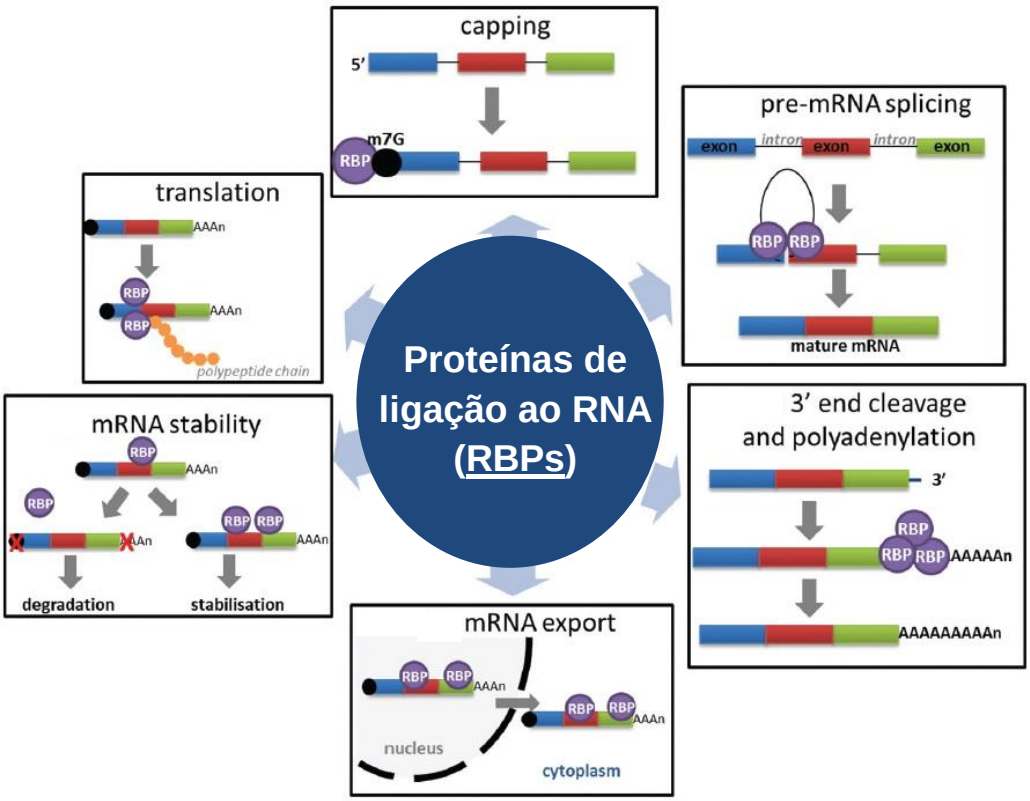


Figura 5: Mecanismos de regulação pós-transcricional por proteínas de ligação ao RNA. ***Capping*:** adição de uma 7-metilguanosina à extremidade 5' do mRNA nascente, as RBPs se ligam à capa e promovem a estabilidade do mRNA. ***Pre-mRNA splicing*:** descreve a excisão de introns não codificantes de mRNA nascentes regulados por RBPs dentro do *spliceossomo* macromolecular. **Clivagem e poliadenilação na extremidade 3':** envolve a clivagem em local definido e a extremidade 3'do pre-RNAm transcrito, seguido pela adição de 150-200 resíduos de adenosina e facilitado por um complexo de RBPs. **Transporte de mRNA:** refere-se ao transporte de mRNAs maduros através do complexo de poros nucleares para o citoplasma, mediado pela associação da RBP com o transcrito. **Estabilidade do mRNA:** pode ser modulada por associações de transcritos com RBPs específicas, alterações na cauda poli (A) e *decapping;* frequentemente precedem a rápida degradação. **Tradução**: é orquestrada por um complexo de RBPs conhecido como polissomas; as RBPs também podem modular a tradução via degradação de exonuclease ou sequestro de transcritos em compartimentos citoplasmáticos protetores (McLaughlin et al., 2015 (66))

7 - OBJETIVOS

Utilizando técnicas genômicas e ferramentas de bioinformática, o presente estudo teve como objetivo principal contribuir para o entendimento dos mecanismos moleculares da tumorigênese urotelial.

7.1 Geral

- Avaliar a expressão de genes de RBPs e variações pós-transcricionais (*splicing* alternativo e poliadenilação alternativa) nos respectivos mRNA obtidos de biópsias de carcinoma de células transcricionais (CCT) de bexiga, de baixo e alto graus, e correlacioná-los ao desenvolvimento tumoral.

7.2 Específicos

- Quantificar os níveis de mRNA em biópsias de tumor de bexiga de baixo e alto graus e de tecido normal;

- identificar as variantes de *splicing* de mRNA no transcriptoma de tecido tumoral e normal de bexiga.

- avaliar a função biológica das RBPs superexpressas em tumores de alto grau de bexiga;

- identificar as vias reguladas pela RBPs (selecionada em estudo funcional) e correlaciona-las à progressão tumoral.

NOTA DO AUTOR: o delineamento experimental, assim como os resultados do estudo e a discussão dos dados estão apresentados no formato de manuscritos para publicação.

8. MANUSCRITO 1

GENOMIC ANALYSES OF UROTELIAL CARCINOMA SHOW RNA MEDIATED MECHANISMS AS NEW CONTRIBUTORS TO MALIGNANCY

André Luiz Ventura Sávio[1,2], Ricardo Piuco[3,4], Kátia Ramos Moreira Leite[5], Glenda Nicioli da Silva[6], Renato Prado Costa[7], Pedro A. F. Galante[3#], Daisy Maria Fávero Salvadori[1#], Luiz Otavio Ferraz Penalva[2#]

[1]UNESP - São Paulo State University, Botucatu, SP, Brazil;
[2] Children's Cancer Research Institute, UT Health San Antonio, TX, USA;
[3]Hospital Sírio-Libanês, Sao Paulo, Brazil;
[4] Interunidades em Bioinformática – Universidade de São Paulo, Sao Paulo, Brazil.
[5] USP – University of Sao Paulo, São Paulo, Brazil;
[6]UFOP- Federal University of Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brazil;
[7]Amaral Carvalho Hospital, Jahu, SP, Brazil;
corresponding authors

ABSTRACT

Bladder cancer (BC) is the most common urothelial malignancy, and presents high rates of recurrence, aggressiveness and progression to invasive muscular disease. Several studies have reported that differential gene expression and aberrant alternative RNA splicing are important molecular mechanisms driving cancer development. However, little is known about such events in the transition between low- and high-grade bladder tumors. Therefore, the aim of this study was to investigate the existence of genomic markers that could characterize the malignancy of bladder cancer and its high rate recurrence. Using new generation RNA sequencing, it was analyzed the expression and splicing profiles of low- and high-grade bladder tumors and normal bladder tissues collected from a Brazilian cohort. Initially, data showed differentially expressed genes, especially related to the p53 pathway, and splicing alterations, preferentially in mRNA from genes associated to cell cycle, adhesion and migration and RNA processing, in tumor *vs.* normal bladder cells. Afterwards, data demonstrated increased expression of genes related to cell chemotaxis (*GREM1, S100A12, NR4A1, IL6, CCL20, CXCL8, S100A9, CXCL10, CXCL11* and *CCL7*), neuronal function (*EPHB2, CNTNAP2, KCNQ3, TENM2, RDH12, DPF1, SHISA9, SLC30A3, MME* and *MSI1*), and a robust set of genes related to poor prognosis (*APOE, CXCL9, CYP11A1, PTN, CCL21, MOV10L1, S100A8, NFE2, KCNG1, LIPG, MSI1, SORCS2* and *SPHK1)* in the high-grade when compared to low-grade tumor. Modifications of translation factors, with a potential impact on protein production were mostly observed in high grade tumors presented. In conclusion, besides to provide support to the classical mechanism of bladder tumorigenesis, the results indicated that a set of differentially genes (*MYBL2, LIPG, SEPT3, CTSV, MAPK8IP2, EGR4, TGFA, SLC16A10, KCNG1, LA16c-325D7.1, SOSTDC1* and *TPTEP1)* and splicing modification (GAS5, RPL10, RPL13A and RPL37A) in high-grade tumor can be considered potential genomic markers for this disease, contributing for the earlier stratification, detection of tumor recurrence and improvement of the patient survival.

INTRODUCTION

Bladder cancer is the most common urothelial malignancy, exhibiting high rates of recurrence, aggressiveness, and progression to invasive muscular carcinoma. In 2018, were estimated 81,190 new cases and 33,170 deaths attributable to bladder cancer in the United States (1) and, according to the World Health Organization (WHO), the number of cases is anticipated to almost double in the near future (2,3). Urothelial Cell Carcinoma (UCC) represents 90% of malignancies in the bladder, being 80% superficial or low-grade bladder tumors (stages Tis/carcinoma in situ [CIS], Ta, and T1-T2a), with low progression rate (10-20%) to aggressive muscle-invasive disease. The high-grade bladder tumor (stages Ta–T4), with aggressive behavior, high progression rates and metastasis, is usually found in 20% of the patients (4,5). Due to the lack of disease-specific symptoms, diagnosis and follow-up, bladder cancer has remained a challenge to the urologic community (6).

Several studies have shown that BC is a genetically heterogeneous diseases, with no single pathognomonic molecular event (7,8). Approximately 80% of low-grade bladder cancer have activating point mutations in *FGFR3* (fibroblast growth factor receptor three)(9), which seems to be the only key genetic event contributing to tumorigenesis (10). However, due to the complexity of its regulation, *FGFR3* status is not a good final prognostic marker for BC (11). In contrast, numerous genetic and epigenetic alterations have been associated with worsening prognosis in high-grade bladder cancer (12–14). Inactivation of *TP53*, *RB1*, and *CDKN2A* are common in high-grade tumor and have a significant contribution to adverse prognosis (15). Together with amplification or overexpression of *MDM2* (a p53 antagonist), *TP53* mutation is common in 49%, and p53 function is inactivated in 76% of HGBC tumors (15,16). Modifications in the retinoblastoma (RB1) pathway represent other important event in muscle invasive bladder cancer. Taken together, *TP53* and *RB*1 play important roles in HGBC by regulating cell cycle progression and cell survival (17).

In recent years, genomic analyses of BC have been carried out by The Cancer Genome Atlas (TCGA) and the International Cancer Genome Consortium (ICGC). The published data covers mainly low-grade vs. high-grade tumor comparisons and focuses on transcriptomic differences and DNA alterations (18). Our study explores a few different aspects, including comparisons with normal tissue and changes at splicing level. Splicing alterations affect all hallmarks of cancers and there is increasing evidence connecting splicing regulators to the signals driving cell transformation (19,20). An important example of altered splicing in BC concerns the Fibroblast growth factor receptors (FGFRs). A switch between splice isoforms FGFR2-IIIb and IIIc is related to increased invasiveness in bladder cancer by promoting epithelial-mesenchymal transition (21,22). Another example is the transcription factor (RREB1); higher expression of the isoform RREB1β was associated with increased cell proliferation (23).

Aiming at identifying new contributors of bladder cancer development and malignancy, we analyzed via RNA sequencing the expression and splicing profiles of a collection of high-grade, low-grade and normal bladder tissues.

MATERIAL AND METHODS

Human subjects

Approval study protocol was obtained from the São Paulo State University - UNESP-Brazil (109640/2015).

This study includes tumor (n=20 high grade; n=11 low grade) and normal (n=4) samples obtained from the University of Sao Paulo Biorepository (São Paulo – Brazil) and Amaral Carvalho Hospital (Jau, São Paulo – Brazil). All tumor samples were collected by transurethral resection and histopathologically classified by a pathologist (K.R.M.L). The grading stage was determined according to the Tumor-Node-Metastasis (TNM) and the

World Health Organization (WHO) systems (24,25). Samples are listed in Supplementary Table IS. All samples were obtained from men.

Tissue preparation and RNA isolation

Tissue biopsies were snap-frozen and stored at -80ºC. Total RNA was extracted using the RNeasy Mini kit® (Qiagen, Hilden, Germany), according to the manufacturer's recommendation. RNA integrity was verified with the 2100 Bionalyzer (Agilent Genomics), and only samples with a RIN $\geq$ 6.0 were used.

Library preparation and sequencing

RNA sequencing libraries were generated using the Illumina TruSeq Stranded Total RNA and Ribo-Zero Gold (Illumina, Cambridge, UK), according to the manufacturer's recommendation. Purified cDNA libraries were used for cluster generation onto HiSeq Cluster Kit v4 (Illumina) and then sequenced using High-throughput RNA-sequencing (Illumina Next-Generation Sequencing) in Illumina HiSeq2500, using paired-end 2x126 cycles. An average of 7.83 million reads were obtained per sample.

Expression and splicing analyses

Data Sources

The Human genome (version GRCh37/hg19) and gene annotation (release 19) were downloaded from UCSC genome Browser (https:/genome.ucsc.edu) and GENCODE (26), respectively.

Sequencing alignment and gene expression

FASTQ read files from RNA-Seq were aligned to human genome with the Genomic Short-read Nucleotide Alignment Program (GSNAP) (Wu et al., (27); parameters: -t 24 -B 4 -N 1 -E 1 --input-buffer-size 100000 --output-buffer-size 100000 --trim-mismatch-score=0 --trim-indel-score=0). We also provide to the aligner a file with known splice sites, generated from the transcriptome data (GENCODE, release 19). In order to have only reliable

alignments, only those reads with mapping quality over 20 (Q>20, selected using samtools (28)) were kept.

For all samples, the final set of mapped reads were matched to the reference to the transcriptome (GENCODE) using the HTseq-count (29); Parameters: -f bam -r pos -a 20 -m union -s reverse). A matrix with all expressed genes and their samples was generated.

Differential Expression Analysis

We conducted three sets of comparisons: High Grade versus Normal, Low Grade versus Normal and Low Grade versus High Grade. To identify statically differentially expressed genes among those groups, we used the DEseq2 package (30), available on software R (http://www.r-project.org/). We defined genes as up-regulated those genes presenting logFC > 2 and adjusted p-value adjusted < 0.05. For down-regulated genes: logFC < -2 and p-value adjusted < 0.05.

Alternative Splicing Analysis

In order to identify events and alterations in the splicing profile of the studied groups, the alignments were analyzed using the rMATS package (31). The alternative splicing events were classified as skipped exon (SE), retained intron (RI), alternative 5 'site (A5SS), or alternative 3' site (A3SS). Those exons with a false discovery rate (FDR) smaller than 0.05 and delta-PSI >0.05 or <-0.05 were considered differentially spliced. The information about the direction of occurrence of the specific splicing events, detected by the high frequency of the event in the samples, were also kept.

Functional annotation

Functional annotation analyses (Gene Ontology and KEGG pathways) were performed using DAVID (32), having *Homo sapiens* genes as background. Terms with Benjamini-Hochberg corrected p-values < 0.05 were selected as enriched. Redundant GO

terms were summarized using REViGO (33). Pathway interaction was conduced using Cytoscape (34) and GeneMania (35).

RESULTS

Novel mRNA expression markers in urothelial carcinoma

We conducted an RNAseq analysis of normal bladder, low-grade and high-grade tumor samples aiming to identify expression and splicing alterations in cancer tissue and prevalent in high-grade tumors. Our samples come from Sao Paulo, Brazil . We decided to focus on male individuals as the incidence of bladder cancer in Brazil is moderately high in men and lowest in women when compared with world incidences (36). This is the first BC genomic study with samples just from this region.

To identify genes differentially expressed in tumor vs. normal, our strategy was to conduct two independent analyses: normal bladder tissue vs. low grade tumor (Table I) and normal bladder tissue vs. high grade tumor (Table I). We then merged the results to identify a high confident set. A total of 255 coding genes (178 upregulated and 166 downregulated in tumors) were identified in turmors compared to normal bladder (Figure 1A). The main biological categories associated with genes upregulated in tumors are cell cycle, cellular movement, chromossome segragation, DNA replication and Mitosis (Figure 1B). We performed gene ontology and pathway enrichment analyses and compiled the enriched categories using Revigo (48) (Figure 1 C). We used genes present in these categories to build a network (Figure 1S). Among the major nodes, we should highlight nuclear division and DNA replication genes. In terms pathway enrichment, the p53 pathway, cell cycle and PPAR signaling pathay were identified), in BC nearly half (49%) had *TP53* mutation, and the loss of *TP53* function was describe on 76% of BC cases (19).

Table I: Differentially mRNA expression analysis

Group	Up-Regulated	Down-Regulated	Total
High grade tumor vs. Normal bladder tissue	329	200	529
Low grade tumor vs Normal bladder tissue	222	534	756
High grade tumor vs. Low grade	108	21	129

By comparing gene expression between high-grade vs. low-grade tumor, we found 129 coding genes differentially expressed in high-grade tumor compared to low-grade (125 up and 31 downregulated). Gene ontology enrichment analysis of up-regulated genes in high grade tumors were performed and revelead a strong association with cell differentiation, cell development and anatomical structure development (Figure 2A). Network analysis showed association between up-regulated genes with neuronal genes and cell chemotaxis (Figure 2B). Recently, the new molecular classification of muscle invasive bladder cancer include and describe the neuronal subgroup like a poorest survival and aggressive phenotype (37). Beside that, nine (*CXCL9, CYP11A1, KCNG1, MSI1, NFE2, PTN, S100A8, SORCS2* and *SPHK1*) genes up-regulated in high-grade turmos were correlated with poor prognosis of bladder cancer (Figure 3). We then merged results to marged genes differentially expressed exclusive in high grade tumor (compared to normal bladder tissue or low-grade tumor). We found only 36 gene differentially expressed (25 up and 11 downregulated) exclusive in high grade, three of these genes (*KCNG1, SLC16A10* and *LIPG*) were related with poor prognosis (by Prognoscan data).

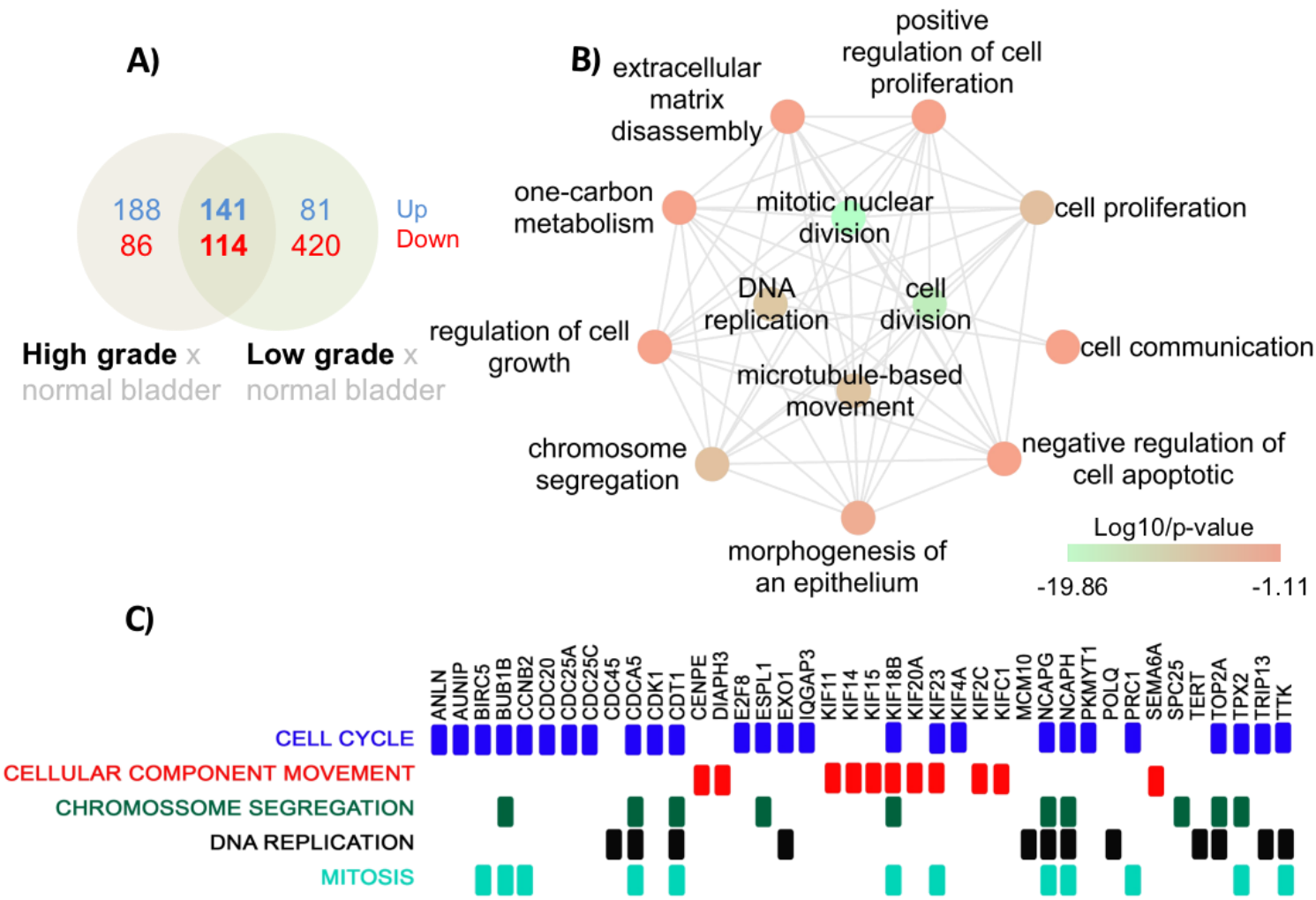


Figure 1: Venn diagram of differentially mRNA expression and enriched GO terms (Revigo) analysis . **A)** Comparison between tumor (Low and High grade) vs. normal bladder. Overlaps were considered for events in the same direction. **B)** Up-regulated genes in tumor are related to cell cycle, cell division and mitotic division. **C)** Up-regulated genes and the respective GO terms.

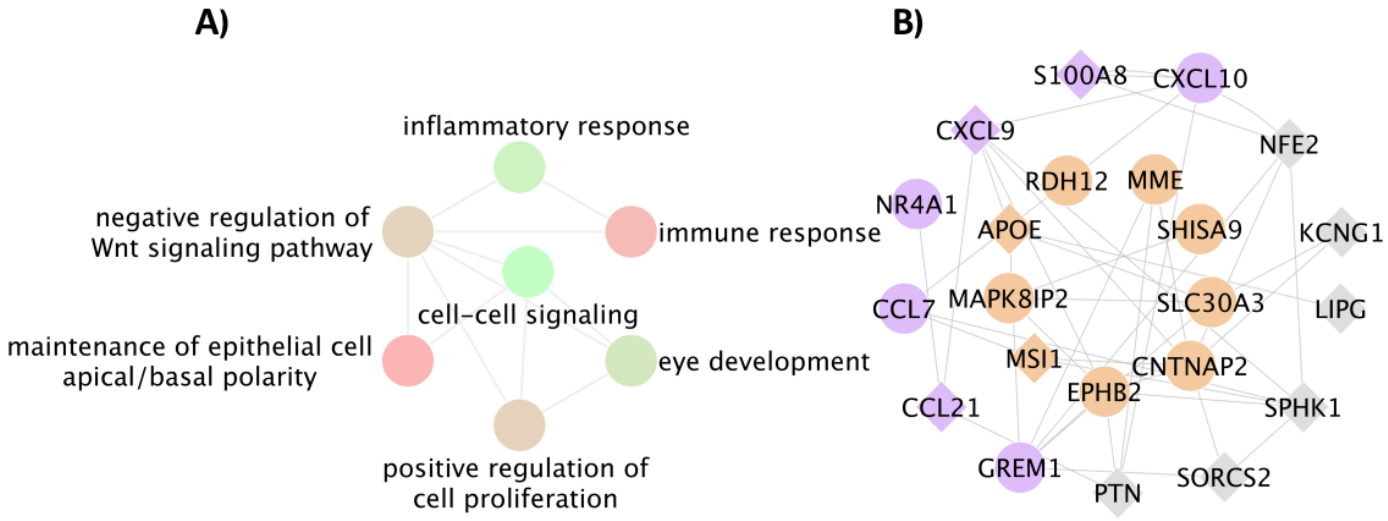


Figure 2: Up-regulated genes in high grade tumor compared with low grade bladder tumor. Purple symbols represent genes related to cell chemotaxis; orange symbols represent neuronal genes; diamond symbols represent genes related with poor prognosis for bladder cancer (PrognoScan data)

RNA processing revealed new candidate targets in urothelial carcinoma

The second part of this study we performed a map of splicing isoforms related to bladder tumors and tumor grade. First, we conducted an individual group analysis to determine the differentially regulated splicing events (Table II). Next, we merged the results to found the high confidence events between tumors (low and high-grade tumors) vs. normal bladder. We identify a total of 247 events (ES: 215; IR:16; A5SS:11; A3SS:5) in 191 genes (Figure 3A) differentially splicing between tumors vs. normal bladder tissue, related to cell cycle, actin binding and RNA processing (Figure 3 B). Network analysis of these select genes, showed strong association with cell division (by *TP53* pathway targets) and RNA processing (Figure 3C).

Table II: Number of splicing events in bladder cancer

Group	Splicing events				
	SE	**IR**	**A5SS**	**A3SS**	**TOTAL**
High grade tumor vs. Normal bladder tissue	604	53	41	23	721
Low grade tumor vs. Normal bladder tissue	481	33	27	17	558
High grade tumor vs. Low grade tumor	226	26	24	20	296

Skipping Exon (SE); Intron Retention (IR); alternative 5'splice site (A5SS); alternative 3'splice site (A3SS)

The analysis between high-grade vs. low grade, resulted in a total of 296 events (226 ES, 26 IR, 22 A5SS, 20 A3SS), in 242 genes (Table II), enriched GO terms showed these genes were related to RNA processing (Figure 4A). Specifically, in high grade, the lncRNA *GAS5* showed retention of introns 8, 9 and 11. Regarding of the ribosomal genes, we identified intron retention that coding stop codon in the genes *RPL10* (Intron 3), *RPL13A* (Intron 2) and *RPL37A* (Intron 1), being the last related with poor prognosis (*Prognoscan data*) for bladder cancer when down-regulated ($p<0.0075$) (see event example in the supplementary Figure 3S). Protein-protein interaction analysis revealed a network of ribosomal proteins with intron retention in the high-grade tumor (Figure 4B).

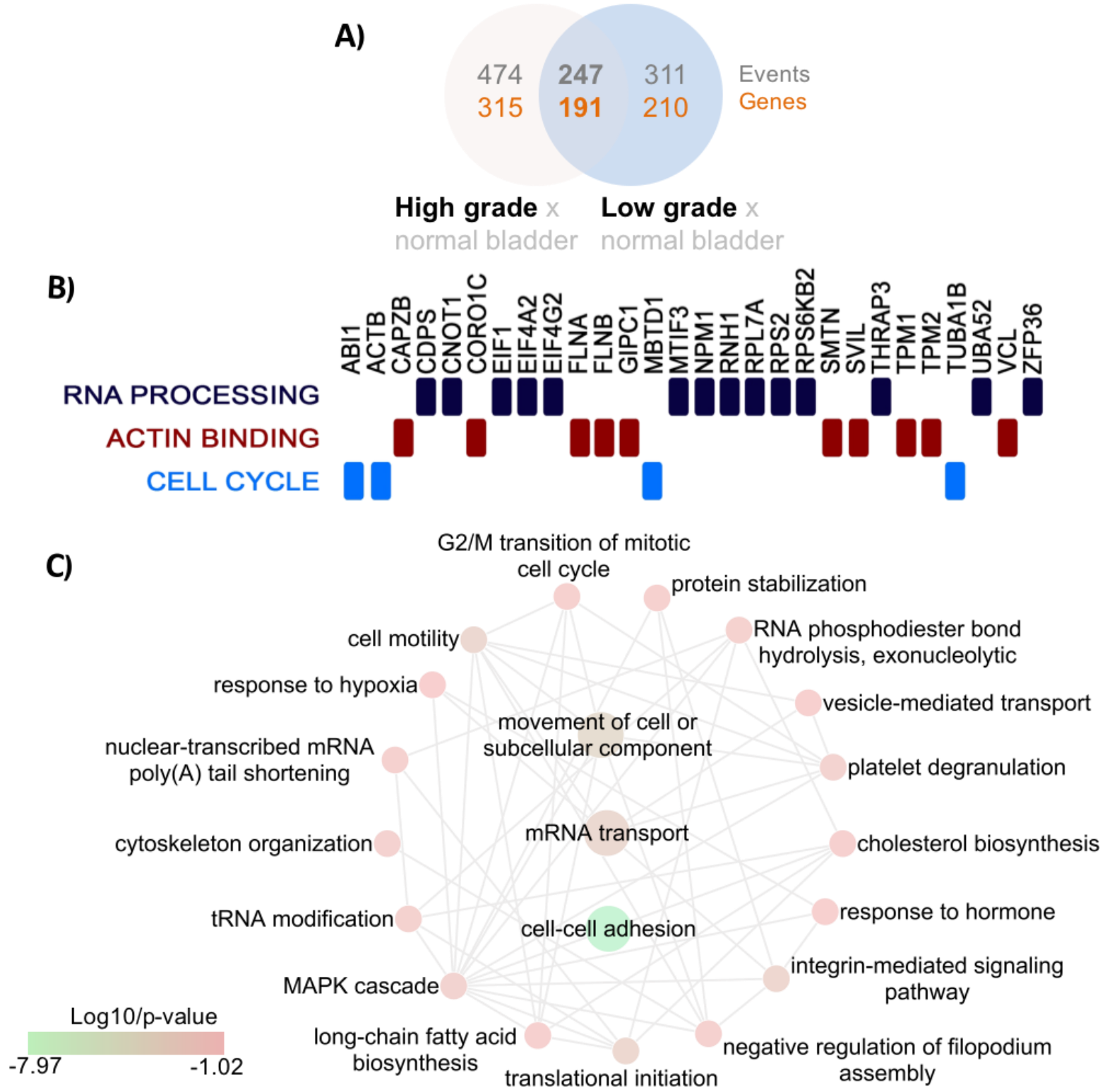


Figure 3: Venn diagram of splicing and enriched GO term (Revigo) analysis. **A)** Comparison between tumors (low and high grades) vs. normal bladder; green is the number of genes with splicing events; red represents number of splicing events. Overlaps were considered for events in the same direction. **B)** Genes with splicing modification in tumors (low and high grades) compared with normal bladder. **C)** Pathways of genes with splicing modification.

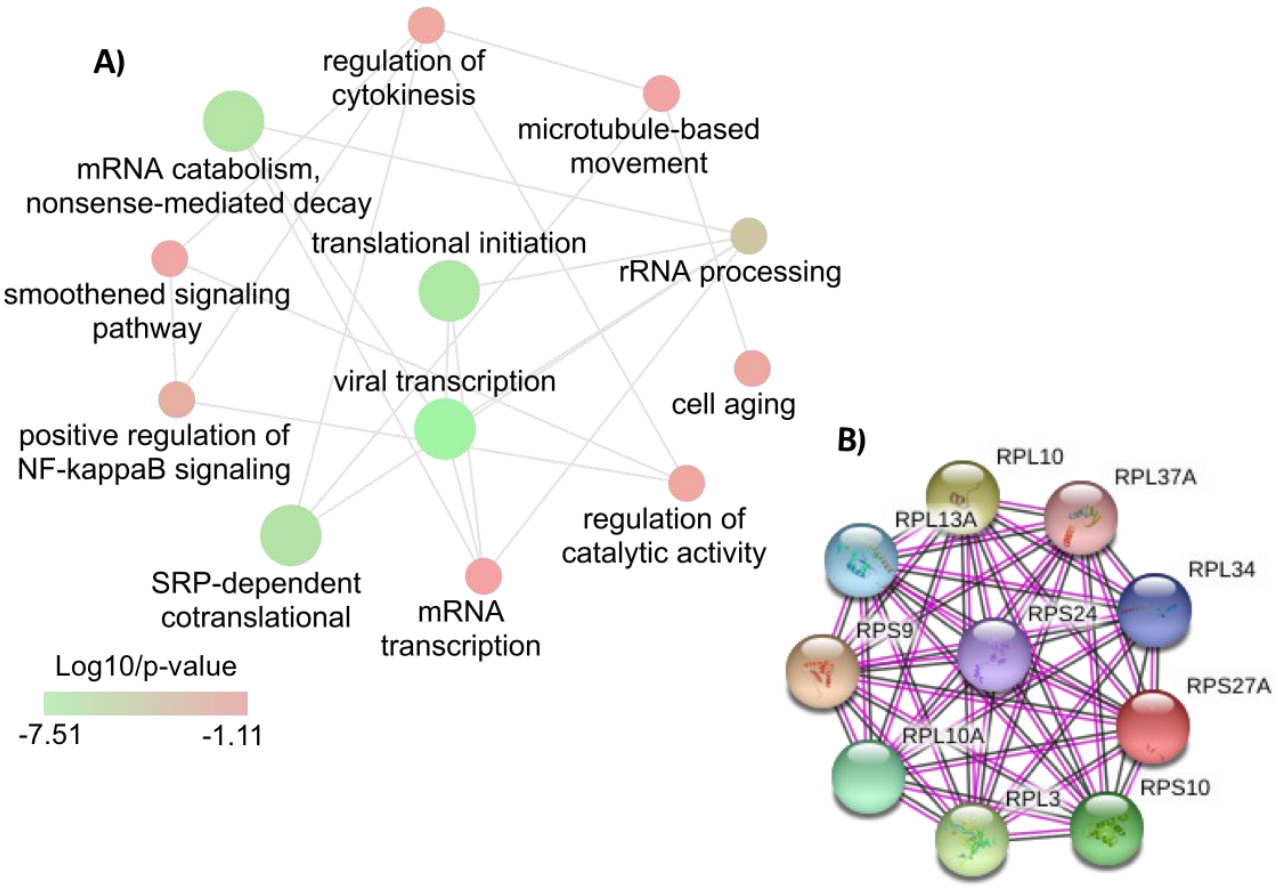


Figure 4: Splicing modification in high grade compared with low grade bladder tumors. **A)** Gene ontology pathway showing the strong association between genes with splicing modification in high grade tumor and RNA processing and translation. **B)** Ribossomal protein network with splicing events in high grade tumors.

DISCUSSION

In the last decades, a number of genomic studies has identified new taxonomy of several cancers (38). However, compared to other neoplasias, bladder cancer had a relative latecomer. Herein, using mRNA expression and splicing profiles of low- and high-grade bladder tumors, we demonstrated an increased expression of genes related to cell chemotaxis, neuronal function and a robust set of genes related to poor prognosis in the high grade tumors. In addition, we supported the classical mechanism of bladder tumorigenesis previously described in literature. In agreement with Weinstein et al. (16) and Hussain et al. (39) our data showed differential expression of genes related to p53 pathway and defense response in both low-and high-grade tumors compared to normal bladder tissue.

Interesting findings were obtained when low-and high-grade tumors were compared. The upregulation of genes related to cell chemotaxis in the high-grade tumors can indicate important step for tumor progression and aggressiveness. Chemotaxis is mediated by

chemokines, chemokines receptors, growth factors and growth factor receptor (33) and, in cancer, the pathway can be reprogrammed in favor of tumor cell dissemination (34). In fact some of these chemokines (*CCL21, CCL7, CCL3, CXCL8* and *CXCL10)* were also previously related to breast, cervical, colorectal, prostate cancer and melanoma (42–46).

Another set of upregulated genes in high-grade tumors was related to neuronal function (*MSI1, EPHB2, CNTNAP2, KCNQ3, TENM2, RDH12, DPF1, SHISA9, SLC30A3,* and *MME*). Some of these genes have been associated to epithelial-mesenchymal transition phenotype (EMT) (47,48). EMT is a reversible process that involves changes in cell morphology, differentiation, and motility, facilitating invasion and metastasis (49,50). EMT alterations have been associated with high-grade bladder tumor, since they can lead to resistance to therapeutic agents and poor outcome (12). Taken together, chemotaxis and EMT phenotype could have important role to the tissue invasion and increase tumor grade-staging.

Among the other genes exclusively modulated in the high-grade bladder tumors, three of them were related with poor prognosis (*KCNG1, SLC16A10* and *LIPG*). Interestingly, the pathway in which the protein (endothelial lipase G) encoded by *LIPG* is evolved, was recently associated to increased cell proliferation, tumor initiation and metastasis in breast cancer (51,52). According to Lo et al. (51) *LIPG* possesses a lipase-dependent function that supports cancer cell proliferation and a lipase-independent function that promotes invasiveness, stemness and basal/ epithelial-mesenchymal transition features of breast cancer. Therefore, the up-regulation of *LIPG* might have contribute to increase expression of genes that induce the EMT phenotype, making the tumor more aggressive.

In cancer, the splicing process is commonly disrupted, resulting in both functional and non-functional end-products (53). Among the mechanism of gene regulation, alternative RNA splicing has been investigated as potential markers for cancer (54). However, despite previous studies have described splicing modification in important genes related to adhesion,

cellular matrix and actin (16), a comprehensive characterization of these events in bladder cancer is still not clear. The higher number of events characterizing bladder tumor (compared to health tissue) denotes that cancer-relevant genes are thought to have functional diversity as a result of alternative splicing. Surely, cell communication, cell cycle, adhesion and cellular biogenesis are mechanisms implicated in all steps of carcinogenesis. When we looked for specific splicing events in low and high-grade tumors, we detected that low-grade tumors presents splicing modification in genes related to cell-cell adhesion.

Four ribosomal genes with increased intron retention were identified specificaly in high-grade bladder turmors, but without alteration in their respective mRNA. Herein, the intron retentions occurred as stop codon in three ribosomal genes (*RPL10, RPL13A*, and *RPL37A*), and might result in a truncated protein. The other gene, *RPL3*, presented intron retention inside an open ready frame with a new domain that could result in loss or novel function. Indeed, previous study has demonstrated that intron retention can be related to tumor suppressor inactivation through protein truncation (55). In the last decade, various studies have described the presence of ribosomal protein (RP) gene mutations in some diseases, including cancer (56), with increased. Nevertheless, such increase of RP expression was not detected in bladder and breast carcinomas.

Other interesting finding of our study was the decreased *GAS5* transcripts expression in high-grade tumors. This finding could be associated with the increased intron retention and, consequently, to the reduction of intron processing and snoRNA, and increased cell proliferation and resistance to apoptosis. GAS5 is a non-coding RNA which acts a putative tumor suppressor and apoptosis-promoting lncRNA that host multiple small nucleolar RNAs (57). The functions of GAS5 lncRNA are not very clear, but it is known that from its intronic sequences it expresses multiple small noncoding nucleolar RNAs (snoRNAs) that are involved in the biosynthesis of ribosomal RNA (58). We identified the retention of the

introns 8, 9 and 11, which encode SNORD79 (U79), SNORD80 (U80) and SNORD81 (U81) snoRNAs, respectively. Mourtada-Maarabouni et al. (59) have previously reported that overexpression of U81, U80/U47/U81 and U74 *GAS5* transcripts can induce growth arrest and apoptosis in several mammalian cell lines, and that the *GAS5* transcripts were substantially reduced in human breast cancer, suggesting this gene may be acting as a tumor suppressor (59). Other studies have showed that increased expression of *GAS5* results in cell-cycle arrest or cell apoptosis in several human cancer (lung, bladder, kidney, gastric and renal cancers) (60–63).

In summary, our study revealed two set of biomarkers candidates for bladder cancer diagnosis and specific biomarkers for high grade tumors. The first set consisting of three mRNA (*KCNG1, SLC16A10* and *LIPG*) and the second set, splicing events in *GAS5* lncRNA, and in the mRNA of *RPL3, RPL13A, RPL10* and *RPL37A* ribosomal genes, are new biomarkers candidates for bladder high-grade tumors. Taken toghether data generated by this study might offer new directions for bladder cancer diagnosis, earlier detection of tumor recurrence and treatment, resulting in improved patient survival.

FUNDING

This study was supported by grants from The Sao Paulo Research Foundation (2014/05386-7) and The Brazilian National Council for Scientific and Technological Development (447455/2014-1). André Luiz Ventura Sávio was sponsored by The Sao Paulo Research Foundation (2013/23279-0).

COMPETING INTERESTS

The authors declare that they have no competing interests.

REFERENCES

1. Siegel RL, Miller KD, Jemal A. Cancer statistics, 2016. CA Cancer J Clin. 2016 Feb;66(1):7–30.

2. Ferlay. GLOBOCAN 2012 v1.0, Cancer Incidence and Mortality Worldwide: IARC CancerBase No. 11 [Internet]. 2012 [cited 2017 Mar 15]. Available from: http://globocan.iarc.fr/Pages/burden_sel.aspx

3. Sanli O, Dobruch J, Knowles MA, Burger M, Alemozaffar M, Nielsen ME, et al. Bladder cancer. Nat Rev Dis Primer. 2017 Apr 13;3:17022.

4. Castillo-Martin M, Domingo-Domenech J, Karni-Schmidt O, Matos T, Cordon-Cardo C. Molecular pathways of urothelial development and bladder tumorigenesis. Urol Oncol. 2010 Aug;28(4):401–8.

5. Babjuk M, Oosterlinck W, Sylvester R, Kaasinen E, Böhle A, Palou-Redorta J, et al. EAU guidelines on non-muscle-invasive urothelial carcinoma of the bladder. Eur Urol. 2008 Aug;54(2):303–14.

6. Schmitz-Dräger BJ, Droller M, Lokeshwar VB, Lotan Y, Hudson MA, van Rhijn BW, et al. Molecular markers for bladder cancer screening, early diagnosis, and surveillance: the WHO/ICUD consensus. Urol Int. 2015;94(1):1–24.

7. Kim IY, Kim SJ. Role of bone morphogenetic proteins in transitional cell carcinoma cells. Cancer Lett. 2006 Sep 8;241(1):118–23.

8. Iyer G, Al-Ahmadie H, Schultz N, Hanrahan AJ, Ostrovnaya I, Balar AV, et al. Prevalence and Co-Occurrence of Actionable Genomic Alterations in High-Grade Bladder Cancer. J Clin Oncol. 2013 Sep 1;31(25):3133–40.

9. Cheng L, Zhang S, MacLennan GT, Williamson SR, Lopez-Beltran A, Montironi R. Bladder cancer: translating molecular genetic insights into clinical practice. Hum Pathol. 2011 Apr;42(4):455–81.

10. Lacy S, Lopez-Beltran A, MacLennan GT, Foster SR, Montironi R, Cheng L. Molecular pathogenesis of urothelial carcinoma: the clinical utility of emerging new biomarkers and future molecular classification of bladder cancer. Anal Quant Cytol Histol. 2009 Feb;31(1):5–16.

11. Traczyk-Borszynska M, Borkowska E, Jablonowski Z, Jedrzejczyk A, Pietrusinski M, Kaluzewski B, et al. Genetic diversity of urinary bladder cancer and the risk of recurrence based on mutation analysis. Neoplasma. 2016;63(6):952–60.

12. Knowles MA, Hurst CD. Molecular biology of bladder cancer: new insights into pathogenesis and clinical diversity. Nat Rev Cancer. 2015 Jan;15(1):25–41.

13. Goebell PJ, Knowles MA. Bladder cancer or bladder cancers? Genetically distinct malignant conditions of the urothelium. Urol Oncol. 2010 Aug;28(4):409–28.

14. Catto JWF, Miah S, Owen HC, Bryant H, Myers K, Dudziec E, et al. Distinct microRNA alterations characterize high- and low-grade bladder cancer. Cancer Res. 2009 Nov 1;69(21):8472–81.

15. Mitra AP, Hansel DE, Cote RJ. Prognostic value of cell-cycle regulation biomarkers in bladder cancer. Semin Oncol. 2012 Oct;39(5):524–33.

16. Weinstein JN, Akbani R, Broom BM, Wang W, Verhaak RGW, McConkey D, et al. Comprehensive molecular characterization of urothelial bladder carcinoma. Nature. 2014 Jan 29;507(7492):315–22.

17. Rosenberg JE, Hahn WC. Bladder cancer: modeling and translation. Genes Dev. 2009 Mar 15;23(6):655–9.

18. Shyr D, Liu Q. Next generation sequencing in cancer research and clinical application. Biol Proced Online. 2013 Feb 13;15:4.

19. Oltean S, Bates DO. Hallmarks of alternative splicing in cancer. Oncogene. 2014 Nov 13;33(46):5311–8.

20. Grosso AR, Martins S, Carmo-Fonseca M. The emerging role of splicing factors in cancer. EMBO Rep. 2008 Nov 1;9(11):1087–93.

21. Chaffer CL, Brennan JP, Slavin JL, Blick T, Thompson EW, Williams ED. Mesenchymal-to-epithelial transition facilitates bladder cancer metastasis: role of fibroblast growth factor receptor-2. Cancer Res. 2006 Dec 1;66(23):11271–8.

22. Complex networks orchestrate epithelial-mesenchymal transitions : Article : Nature Reviews Molecular Cell Biology [Internet]. [cited 2017 Aug 17]. Available from: http://www.nature.com/nrm/journal/v7/n2/full/nrm1835.html?foxtrotcallback=true

23. Nitz MD, Harding MA, Smith SC, Thomas S, Theodorescu D. RREB1 transcription factor splice variants in urologic cancer. Am J Pathol. 2011 Jul;179(1):477–86.

24. Epstein JI. The new World Health Organization/International Society of Urological Pathology (WHO/ISUP) classification for TA, T1 bladder tumors: is it an improvement? Crit Rev Oncol Hematol. 2003 Aug;47(2):83–9.

25. Edge SB, Compton CC. The American Joint Committee on Cancer: the 7th Edition of the AJCC Cancer Staging Manual and the Future of TNM. Ann Surg Oncol. 2010 Jun;17(6):1471–4.

26. Harrow J, Frankish A, Gonzalez JM, Tapanari E, Diekhans M, Kokocinski F, et al. GENCODE: The reference human genome annotation for The ENCODE Project. Genome Res. 2012 Sep 1;22(9):1760–74.

27. Wu TD, Nacu S. Fast and SNP-tolerant detection of complex variants and splicing in short reads. Bioinforma Oxf Engl. 2010 Apr 1;26(7):873–81.

28. Li H, Durbin R. Fast and accurate short read alignment with Burrows-Wheeler transform. Bioinforma Oxf Engl. 2009 Jul 15;25(14):1754–60.

29. Anders S, Pyl PT, Huber W. HTSeq--a Python framework to work with high-throughput sequencing data. Bioinforma Oxf Engl. 2015 Jan 15;31(2):166–9.

30. Love MI, Huber W, Anders S. Moderated estimation of fold change and dispersion for RNA-seq data with DESeq2. Genome Biol. 2014;15(12):550.

31. Shen S, Park JW, Lu Z, Lin L, Henry MD, Wu YN, et al. rMATS: robust and flexible detection of differential alternative splicing from replicate RNA-Seq data. Proc Natl Acad Sci U S A. 2014 Dec 23;111(51):E5593-5601.

32. Dennis G, Sherman BT, Hosack DA, Yang J, Gao W, Lane HC, et al. DAVID: Database for Annotation, Visualization, and Integrated Discovery. Genome Biol. 2003;4(5):P3.

33. Supek F, Bošnjak M, Škunca N, Šmuc T. REVIGO Summarizes and Visualizes Long Lists of Gene Ontology Terms. PLoS ONE [Internet]. 2011 Jul 18;6(7). Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3138752/

34. Shannon P, Markiel A, Ozier O, Baliga NS, Wang JT, Ramage D, et al. Cytoscape: a software environment for integrated models of biomolecular interaction networks. Genome Res. 2003 Nov;13(11):2498–504.

35. Warde-Farley D, Donaldson SL, Comes O, Zuberi K, Badrawi R, Chao P, et al. The GeneMANIA prediction server: biological network integration for gene prioritization and predicting gene function. Nucleic Acids Res. 2010 Jul 1;38(suppl_2):W214–20.

36. American Cancer Society [Internet]. 2008. Available from: http://www.cancer.org/acs/groups/content/@internationalaffairs/documents/document/acspc-026203.pdf

37. Robertson AG, Kim J, Al-Ahmadie H, Bellmunt J, Guo G, Cherniack AD, et al. Comprehensive Molecular Characterization of Muscle-Invasive Bladder Cancer. Cell. 2017 Oct 19;171(3):540-556.e25.

38. Dimitrakopoulos CM, Beerenwinkel N. Computational approaches for the identification of cancer genes and pathways. Wiley Interdiscip Rev Syst Biol Med [Internet]. 2017 [cited 2018 Jun 19];9(1). Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5215607/

39. Hussain SA, Palmer DH, Syn W-K, Sacco JJ, Greensmith RMD, Elmetwali T, et al. Gene expression profiling in bladder cancer identifies potential therapeutic targets. Int J Oncol. 2017 Mar 2;50(4):1147–59.

40. Roussos ET, Condeelis JS, Patsialou A. Chemotaxis in cancer. Nat Rev Cancer. 2011 Aug;11(8):573–87.

41. Condeelis J, Singer RH, Segall JE. The great escape: when cancer cells hijack the genes for chemotaxis and motility. Annu Rev Cell Dev Biol. 2005;21:695–718.

42. Lee YS, Kim S-Y, Song SJ, Hong HK, Lee Y, Oh BY, et al. Crosstalk between CCL7 and CCR3 promotes metastasis of colon cancer cells via ERK-JNK signaling pathways. Oncotarget. 2016 May 6;7(24):36842–53.

43. Wightman SC, Uppal A, Pitroda SP, Ganai S, Burnette B, Stack M, et al. Oncogenic CXCL10 signalling drives metastasis development and poor clinical outcome. Br J Cancer. 2015 Jul 14;113(2):327–35.

44. Roussos ET, Balsamo M, Alford SK, Wyckoff JB, Gligorijevic B, Wang Y, et al. Mena invasive (MenaINV) promotes multicellular streaming motility and transendothelial migration in a mouse model of breast cancer. J Cell Sci. 2011 Jul 1;124(Pt 13):2120–31.

45. Kriebel PW, Barr VA, Parent CA. Adenylyl cyclase localization regulates streaming during chemotaxis. Cell. 2003 Feb 21;112(4):549–60.

46. Kriebel PW, Barr VA, Rericha EC, Zhang G, Parent CA. Collective cell migration requires vesicular trafficking for chemoattractant delivery at the trailing edge. J Cell Biol. 2008 Dec 1;183(5):949–61.

47. Gong P, Wang Y, Gao Y, Gao M, Liu L, Qu P, et al. Msi1 promotes tumor progression by epithelial-to-mesenchymal transition in cervical cancer. Hum Pathol. 2017;65:53–61.

48. Gao Q, Liu W, Cai J, Li M, Gao Y, Lin W, et al. EphB2 promotes cervical cancer progression by inducing epithelial-mesenchymal transition. Hum Pathol. 2014 Feb;45(2):372–81.

49. Kalluri R, Weinberg RA. The basics of epithelial-mesenchymal transition. J Clin Invest. 2009 Jun 1;119(6):1420–8.

50. Yun SJ, Kim W-J. Role of the Epithelial-Mesenchymal Transition in Bladder Cancer: From Prognosis to Therapeutic Target. Korean J Urol. 2013 Oct;54(10):645–50.

51. Lo P-K, Yao Y, Lee JS, Zhang Y, Huang W, Kane MA, et al. LIPG signaling promotes tumor initiation and metastasis of human basal-like triple-negative breast cancer. eLife [Internet]. [cited 2018 May 23];7. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5809145/

52. Slebe F, Rojo F, Vinaixa M, García-Rocha M, Testoni G, Guiu M, et al. FoxA and LIPG endothelial lipase control the uptake of extracellular lipids for breast cancer growth. Nat Commun. 2016 Apr 5;7:11199.

53. Sveen A, Kilpinen S, Ruusulehto A, Lothe RA, Skotheim RI. Aberrant RNA splicing in cancer; expression changes and driver mutations of splicing factor genes. Oncogene. 2016 May 12;35(19):2413–27.

54. Liu S, Cheng C. Alternative RNA splicing and cancer. Wiley Interdiscip Rev RNA. 2013;4(5):547–66.

55. Jung H, Lee D, Lee J, Park D, Kim YJ, Park W-Y, et al. Intron retention is a widespread mechanism of tumor-suppressor inactivation. Nat Genet. 2015 Nov;47(11):1242–8.

56. GOUDARZI KM, LINDSTRÖM MS. Role of ribosomal protein mutations in tumor development (Review). Int J Oncol. 2016 Feb 9;48(4):1313–24.

57. Wen Q, Liu Y, Lyu H, Xu X, Wu Q, Liu N, et al. Long Noncoding RNA GAS5, Which Acts as a Tumor Suppressor via microRNA 21, Regulates Cisplatin Resistance Expression in Cervical Cancer. Int J Gynecol Cancer. 2017 Jul;27(6):1096–108.

58. Smith CM, Steitz JA. Classification of gas5 as a Multi-Small-Nucleolar-RNA (snoRNA) Host Gene and a Member of the 5′-Terminal Oligopyrimidine Gene Family Reveals Common Features of snoRNA Host Genes. Mol Cell Biol. 1998 Dec;18(12):6897–909.

59. Mourtada-Maarabouni M, Pickard MR, Hedge VL, Farzaneh F, Williams GT. GAS5, a non-protein-coding RNA, controls apoptosis and is downregulated in breast cancer. Oncogene. 2008 Oct 6;28(2):195–208.

60. Liu Z, Wang W, Jiang J, Bao E, Xu D, Zeng Y, et al. Downregulation of GAS5 Promotes Bladder Cancer Cell Proliferation, Partly by Regulating CDK6. PLOS ONE. 2013 Sep 17;8(9):e73991.

61. Shi X, Sun M, Liu H, Yao Y, Kong R, Chen F, et al. A critical role for the long non-coding RNA GAS5 in proliferation and apoptosis in non-small-cell lung cancer. Mol Carcinog. 2015 Jun;54 Suppl 1:E1–12.

62. Qiao H-P, Gao W-S, Huo J-X, Yang Z-S. Long non-coding RNA GAS5 functions as a tumor suppressor in renal cell carcinoma. Asian Pac J Cancer Prev APJCP. 2013;14(2):1077–82.

63. Sun M, Jin F, Xia R, Kong R, Li J, Xu T, et al. Decreased expression of long noncoding RNA GAS5 indicates a poor prognosis and promotes cell proliferation in gastric cancer. BMC Cancer. 2014 May 6;14:319.

Supplementary Figures

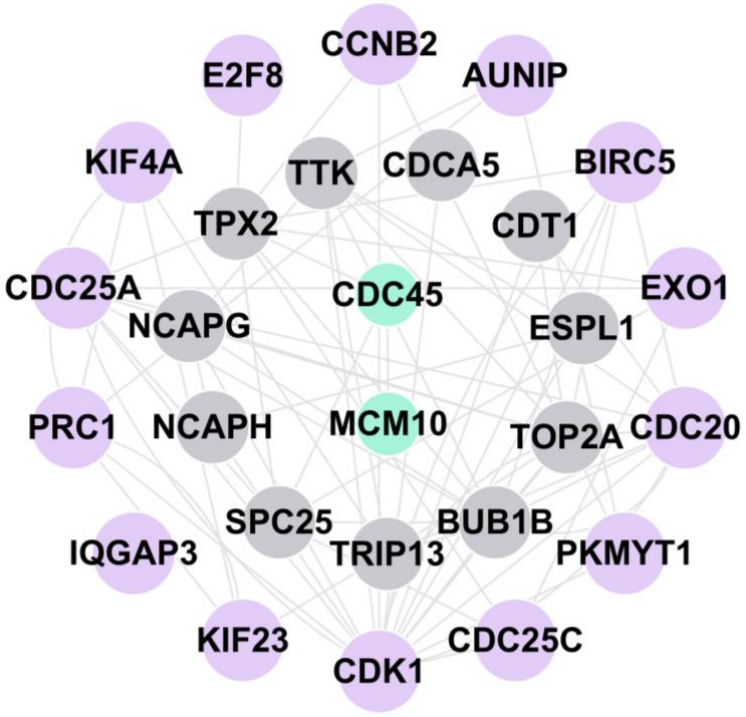


Figure 1S: Up-regulated genes in tumors compared with normal bladder. Green symbols represents genes related to DNA replication; Purple represent genes related to cell cycle; Grey represents related to cell cycle, DNA replication, chromosome segregation and cell division.

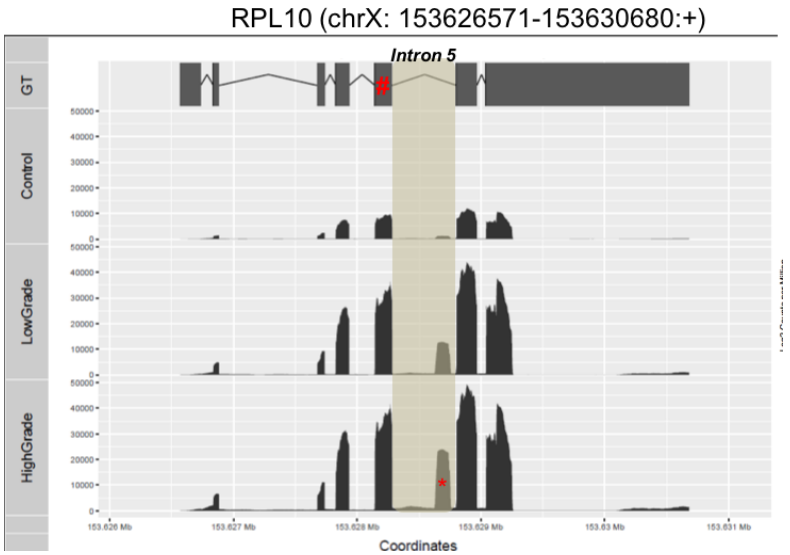


Figure 2S: RNA-seq read coverage of RPL10 for a control sample from bladder, low grade and high grade tumors. Shaded boxes mark introns that are most frequently retained in high grade tumors. #Exon that encodes a START codon. *Intron retained inside of open ready frames encodes new STOP codon.

Table IS. Demographic and histopathological characterization of the study population

Parameters	Bladder tumors		Normal bladder tissue
	Low grade	High grade	Control
Number of cases	11	20	4
Age	75 ±9	66 ±9	66 ±2
Tumor stage			
Ta	9	1	-
T1	-	5	-
T2	1	9	-
T3	-	2	-

The grading stage was determined according to the Tumor-node-metastasis (TNM) and the World Health Organization (WHO) systems (29,30)

9. MANUSCRITO 2

Musashi-1 can promote bladder tumorigenesis by Wnt signaling pathway

André Luiz Ventura Sávio[1#], Suzanne Burns[2], Gabriela Guardia[3], Saket Choudhary[4], Kátia Ramos Moreira Leite[5], Pedro Alexandre Favareto Galante[3,5#], Daisy Maria Favero Salvadori[1], Luiz Otavio Ferraz Penalva[2#].

[1]UNESP - São Paulo State University, Botucatu, SP, Brazil

[2] Children's Cancer Research Institute, UT Health San Antonio, TX, USA

[3]Hospital Sírio-Libanês, Sao Paulo, Brazil

[4]University of Southern California

[5] USP – University of Sao Paulo, São Paulo, Brazil

corresponding authors

BMC Genome Biology

ABSTRACT

RNA- binding proteins (RBPs) are emerging as fundamental players in tumor development. Among the RBPs, musashi1 (*MSI1*), together with their mRNA targets, form a complex network that affects multiple molecular pathways, including tumorigenesis. This study aimed to identify RBPs and investigate their impact on urinary bladder tumor development. In addition, the effect of luteolin as a possible adjuvant therapeutic compound for bladder cancer was also examined. Initially, we used the TCGA data bank to investigate the expression of 1,542 RBPs in 405 bladder cancer cases (384 high-grade and 21 low-grade tumor). Then, the findings were validated in 30 tumor samples (20 high-grade and 11 low-grade) obtained from a Brazilian tumor repository (BTR - USP). A total of 236 RBPs genes with oncogenic potential (up-regulated in high-grade compared to low-grade bladder tumors) were identified from the TCGA bank, being 14 (*NOCT, CELF2, ENDOU, EXO1, EZH2, IFIT2, MOV10L1, MSI, PEG10, PTRF, TERT, TRIM71, WARS* and *YBX2*) associated with a poor prognosis, and further selected for functional analyses. The RT-qPCR analysis showed that 8/14 RBPs (*EXO, EZH2, NOCT, TERT, MOV10L1, MSI1, WARS* and *YBX2*) were also up regulated in the BTR-USP high-grade tumor samples. The functional analyses using three high-grade tumor cell lines (UMUC3, T24 and J82) showed that the knockdown of each of RBPs genes (14) resulted in decreased cell proliferation and viability, and in increased apoptosis rates. The musashi RNA binding protein 1 (*MSI1*) gene knockdown (KD) showed the strongest impact on cell viability, proliferation, migration, invasion and apoptosis rates, and also in the cell chemo-radiotherapy resistance. *MSI1*-KD had also a large impact on gene expression profiling. Gene regulation, skeletal muscle and epithelial cell differentiation, Wnt-pathway and chemotaxis were among the biological process with the highest number of genes affected by the *MSI1*-KD. Data also showed the musashi1 RBP preferentially bond to 3'UTR and intron regions in mRNA related to translation, RNA processing, DNA replication and DNA repair. The pathways with greater number of musashi1 mRNA targets were Wnt, TP53, PDGF and CCKR. Regarding to luteolin, a strong effect was detected on cell proliferation, confirming its ability to increase cell sentivity to cisplatin and radiation. In conclusion, this study showed *MSI1* as an important key gene in bladder carcinogenesis, and highlighted musashi1 as a potential therapeutic target.

1. INTRODUCTION

Bladder tumors are highly prevalent in industrialized countries, with more than 50,000 new cases diagnosed per year in Europe and North America (1). The urothelial cell carcinomas (UCCs) represent about 90% of malignancies in the bladder, and 80% are superficial, low-grade and papillary non-invasive tumors. Despite the high rate of recurrence, UCC has low progression rate (10%-20%) for muscle-invasive diseases, and small probability to progress to high grade tumor. Moreover, 20% of the patients present muscle-invasive bladder cancer, which develop from high-grade dysplastic lesions and carcinomas *in situ*, with aggressive behavior and high progression rate and metastasis. The five-year survival rate for such patients is about 50% (2). The muscular wall impairment in bladder implies in worse prognosis, requiring aggressive medical intervention, such as radical cystectomy (3). Several studies have showed numerous genetic and molecular changes in bladder UCCs, although the mechanisms that lead to a malignant phenotype are not fully understood (4). However, it is known that not a single event, but the accumulation of genetic changes will be determine the clinical behavior of UCC (5).

Among the factors involved in the development, recurrence or resistance of bladder tumors are those that act at post-transcriptional level, such as the RNA binding proteins (RBPs). The RBPs act by binding to mRNA, covering 5'UTRs regions, coding sequences, and 3'UTRs regions and their regulatory functions can be positive (activators) or negative (repressive), depending on the protein, mRNA and the biological context (6). These binding proteins operate on splicing, polyadenylation, stability, degradation and transport of RNAs and translation (7,8). The major domains RNA binding are classified into: repeat proteins, pentatricopeptide repeat (PPR), RNA-recognition motif (RRM), hnRNP K homology (KH) domains, zinc-binding domains (ZnF), pumilio repeats (PUF) and double-stranded RNA-binding motifs (dsRBD) (9). These different domains, with different structures and/or

specificity, such as dsRBDs and RRMs, can be combined to increase the affinity and specificity of RNA, contributing to the protein production according to the type or state of cell. Actually, this molecular strategy increases the sequences of RNA targets using a limited repertoire of structural domains (9).

Mutations and alterations in RBPs have been related to tumor initiation and growth (10–12), and some studies have demonstrated that abnormally expressed RBPs are correlated with patient prognosis (13,14). The overexpression of the RBP Musashi family found in leukemia, brain, breast and colon cancers, has been linked to evading apoptosis, epithelial-mesenchymal transition phenotype and sustained cell proliferation (15–19). Similarly, the pumilio protein family has been related to genomic imbalance, sustained cell proliferation and tumor suppression in bladder and breast cancers (20–23), and the HuR RPBs with bladder cancer progression (24).

RNA binding proteins have been described as potential therapeutic targets for cancer prevention and treatment (25). Thus, some natural compounds, such as gossypol (26), azaphilone-9 (27) and luteolin (28), have been tested, due to their interaction with RBPs binding sites. Luteolin is one of the most common flavonoid in various plants, including peppermint, rosemary, thyme, pinophytes and pteridophytas (31). Recently, some studies described luteolin as a chemo- and radiosensitizer compound used for improving the therapeutic activity on drug-resistant cells (28–30). An antitumorigenesis activity of this flavonoid was observed in colon (31), gastric (32) and prostate (33) cancers.

In order to identify novel RBPs potentially implicated in bladder cancer development and their mechanisms of action, we conducted transcriptomic analyses followed by functional screenings. In addition, the effect of luteolin was investigated in a bladder cancer cell line treated X-ray and cisplatin, a widely used antineoplastic drug.

2. MATERIAL AND METHODS

2.1 TCGA data analysis

RNA-Seq raw reads from 412 samples of bladder cancer were downloaded from The Cancer Genome Atlas - TCGA (34). Reads were mapped against the human genome (version hg19/GRCh37 – UCSC Genome Browser (35). Mapped reads with quality $(Q) \geq 20$ (Phred scale) were selected using the SAMtools (36). Read counts per gene were defined using the HTSeq (37) and GENCODE - version 19 (38) as the reference transcriptomes. Differential expression analysis was performed using DESeq2 (39), comparing high- to low-grade tumors. All differentially expressed genes between high- and low-grade tumors (Benjamini-Hochberg corrected p-value < 0.05 and log2 fold change $\geq |1|$) were selected. The catalog containing 1542 human RBPs from Gerstberger et al. (40) was used as a reference to identify all differentially expressed RBPs.

2.2 RBPs validation in human bladder cancer tissues

2.2.1 Tumor samples

Approval study protocol was obtained from the São Paulo State University – UNESP, Botucatu – SP, Brazil (109640/2015). The tumor samples (n=20 high grade; n=11 low grade) were obtained from the University of Sao Paulo Biorepository (São Paulo – SP, Brazil) and from the Amaral Carvalho Hospital (Jau – SP, – Brazil). All tumor samples were collected by transurethral resection and histopathologically classified by a medical pathologist (K.R.M.L). The grading stage was determined according to the Tumor-Node-Metastasis (TNM) and the World Health Organization (WHO) systems (41,42).

2.2.2 Tissue preparation, RNA isolation and RTqPCR

Tissue biopsies were snap-frozen and stored at -80ºC. Total RNA was extracted using TRIzol reagent (Invitrogen), according to the manufacturer's instructions. Reverse transcription of mRNAs was performed using a high-capacity cDNA reverse transcription kit

(Applied Biosystems) with random priming. For mRNA analysis, quantitative PCR was carried out using specific Taqman for each RBPs (Applied Biosystems). Real-time PCR was using the ViiA™ 7 Real-Time PCR System (Applied Biosystems). Data were acquired by the ViiA 7 RUO software (Applied Biosystems), and analyzed using the $2^{-\Delta\Delta CT}$ method with GAPDH as an endogenous control. Same methodology was used for the *in vitro* knockdown quantification.

2.3 *In vitro* functional assays

2.3.1 Cell growth, RBPs expression and transfection

UMUC3, T24 and J82 human urothelial carcinoma cell lines from high-grade tumors were purchased from the American Type Culture Collection (ATCC; Manassas, VA, USA). Cells were cultured in Dulbecco's modified Eagle's (DMEM; Gibco, Grand Island, NY, USA) or McCoy's 5A medium (Gibco, Grand Island, NY, USA), supplemented with 10% fetal bovine serum, 1% penicillin and streptomycin (Life Technologies, Carlsbad, CA). RBPs expression was investigated by RT-qPCR, as described before. Cells were transfected with control siRNA or siTarget (Dharmacon) small interfering RNA (siRNA) using Lipofectamine RNAiMax reagent (Invitrogen). All experiments were perfomed in triplicate.

2.3.2 Cell proliferation

UMUC3, T24 and J82 transfected cells were grown in 96-well tissue culture plates (8×10^2 cells/well). The percentage of confluence was monitored for 96 hours using a high-definition automated imaging system (IncuCyte; Essen BioSicence). Data were analyzed using the ANOVA statistical method and were presented as mean ± standard error.

2.3.3 Cell viability and caspases 3/7 activity assay

Transfected cells were seeded in a 96-wells tissue culture plate (1.5 x 10^3 cells/well for UMUC3 and T24, and 3 x 10^3 cells/well for J82 cell lines). Seventh-two hours upon transfection, cell viability and caspases 3/7 activities were measured using the CellTiter-Glo (Promega, Madison, CA) and Caspases-Glo 3/7 assay (Promega), respectively, according to the manufacturer's instructions. The absorbance and luminescence were measured by the Molecular Devices SpectraMax M5 microplate reader. Data were analyzed using the t-test and presented as mean ± standard error.

2.3.4 Colony formation assay

UMUC3 transfected cells were plated onto 12-well plates (1,000 cells/well). After 10–14 days incubation, colonies were fixed with 4% formaldehyde and stained with 0.5% crystal violet. The stained cells were extracted using 200µL of 33% acetic acid solution and the optical density was measured at 560nm.

2.3.5 *In vitro* scratch assay

UMUC3 transfected cells were grown in 96-wells tissue culture plates until 100% confluence. Afterwards, a 96-pin WoundMaker (Essen BioScience) was used to create reproducible and precise wounds in all 96-wells. Migration was monitored using a high-definition automated image-lock system (IncuCyte; Essen BioScience). The software was set to scan every 2 hours, for two days. Data were measured as % wound confluence, analyzed using the ANOVA and presented as mean ± standard error.

2.3.6 Migration and invasion – Boyden chamber

Cell migration and invasion were measured by the Boyden chamber assay using the BiocatMatrigel Invasion chamber and Control Inserts (Corning Life Sciences). UMUC3

transfected cells were harvested (trypsin) and counted. For the invasion assay, the chamber was rehydratated with fresh medium for two yours. Then, 1×10^4 cells were resuspended in serum-free medium. A total of 500 µL of medium with 10% fetal bovine serum was added to the lower chamber, and 300 µL of suspended cells were placed into the upper chamber. The assay mixture was incubated at 37°C and 5% CO_2 atmosphere, for 16 h. The plate was removed, and the medium inside the insert was aspirated. The chamber was stained using a cell stain solution, and washed with deionized water. Afterward, stained cells were extracted using 200 µL of extraction solution. Finally, 100 µL of the extracted solution were added to a 96-well microtiter plate and the optical density at 560 nm was measured by the BioTek Synergy HT microplate reader (BioTek, Winooski, VT).

2.3.7 Treatment of MSI1 knockdown cells (KD) with cisplatin or ionizing radiation

UMUC3 cells were transfected with siRNA control or siMSI1 and, 48 hours later, treated with cisplatin (Sigma- Aldrich; Cat# C2210000) at doses ranging from 1 to 1.5 µM, or irradiated (X-ray) at doses ranging from 1 to 5 Gy (CP-160 Cabinet X-radiatior; Faxitron X-ray Corporation, Tucson, AZ). After chemical or radiation exposure, cells were incubated at 37ºC for 2 hours to stabilize. Then, cells were suspended in fresh medium and plated into 96-well plate for the proliferation assay, and into 12-well plate for colony formation assay, as described before. Data were analyzed using the ANOVA, and presented as mean ± standard error. The coefficient of drug interaction (CDI) was used for analyzing possible synergistic effect of the *MSI1* knockdown and radiation. According to CDI values, the interactions were categorized as synergism, additive or antagonism. CDI was calculated as follows: CDI = AB/(A × B), where: AB = value for the combination/value for the control; A and B = value for the single agent/value for the control. CDI<1, CDI=1 and CDI>1 means synergistic, additive and antagonistic, respectively (43–45).

2.3.8 RNA sequencing and analysis

The libraries used for RNA sequencing were prepared using the TruSeq RNA Library Preparation kit (Illumina, San Diego, CA), following manufacturer's instructions, and sequenced in a HiSeq-3000 machine in the UT Health San Antonio Genomic Facility. All experiments were performed in triplicate.

For data analysis, the Human genome (version GRCh37/hg19) and gene annotation (release 19) were downloaded from the UCSC genome Browser (https:/genome.ucsc.edu) and GENCODE (38), respectively. FASTQ read files from the RNA sequencing were aligned to human genome with the Genomic Short-read Nucleotide Alignment Program (GSNAP) (46); parameters: -t 24 -B 4 -N 1 -E 1 --input-buffer-size 100000 --output-buffer-size 100000 --trim-mismatch-score=0 --trim-indel-score=0). We also provided to the aligner a file with known splice sites, generated from the transcriptome data (GENCODE, release 19). In order to have only reliable alignments, only those reads with mapping quality over 20 (Q>20, selected using the SAMtools) (47) were kept. For all samples, the final set of mapped reads were matched to the reference to the transcriptome (GENCODE) using the HTseq-count (37); parameters: -f bam -r pos -a 20 -m union -s reverse). A matrix with all expressed genes and their samples was generated.

The DEseq2 package was used to determine differentially expressed gene between *MSI1* KD-UMUC3 cells vs. control UMUC3-cells (39). Up-regulated genes were defined as those presenting logFC > 1 and p-value adjusted < 0.05; down-regulated genes as logFC < -1 and p-value adjusted < 0.05.

2.3.9 Crooslinking immunopreciptation (iCLIP)

For the iCLIP experiments, UMUC3 cells were grown in 10 cm Petri dishes, washed with cold PBS and UV irradiated in 5 mL PBS (on ice) at 150 mJ/cm^2 and 254 nm. Cells

were scraped, transferred to microtubes and spun at top speed for 10 seconds at 4°C. The irradiated cells were treated with low (1:1000) and high concentrations (1:50) of RNase I (48), and the cross-linked endogenous MSI1-RNA complexes were immunoprecipitated using anti-MSI1 antibodies and radiolabeled with T4 polynucleotide kinase. Normal rabbit IgG was used as negative control. Immunoprecipitated MSI1-RNA complexes were separated using SDS–PAGE and transferred onto nitrocellulose membranes. The autoradiogram of the equivalent gel showed the radiolabeled complexes. Samples were sequenced in the Illumina Hiseq3000.

2.3.10 Functional annotation

Functional annotation analyses (Gene Ontology and KEGG pathways) were performed using the DAVID (49), and the Homo sapiens genes as background. Terms with Benjamini-Hochberg corrected p-values < 0.05 were determined as enriched. Redundant GO terms were summarized using REViGO (50). Networks of GO terms were built using the Cytoscape (51).

2.4 Cell treatment with luteolin and cisplatin or ionizing radiation

UMUC3 cells were plated into 35mm dishes and, 24 hours later, treated with luteolin (Sigma-Aldrich; Cat# L9283). After 48 hours, cells were exposed to cisplatin (1 and 1.5 μM) for 24 hours or irradiated at doses of 1, 2.5 and 5 Gy (CP-160 Cabinet X-radiator; Faxitron X-ray Corporation). Afterwards, cells were suspended in fresh medium and plated into 96-well plate for proliferation assay, as described before.

3. RESULTS

Several RBPs were aberrantly expressed in high grade bladder tumors

To identify RBPs potentially involved in high grade tumor development, the expression profiles of all 1,542 human catalogued RBP coding genes were examined (40).

Raw RNA sequencing (RNA-seq) data for 412 bladder cancer samples from TCGA database were obtained. This approach allowed the identification of 236 upregulated and 193 downregulated RBPs genes in high grade compared to low grade tumors (Supplementary file 1). Then, we focused on the up-regulated RBPs, because they tend to be more attractive in the therapeutic contexts (52). A survival analysis by PrognoScan data base was conducted (53), and 14/236 upregulated RBPs showed association with reduced patient survival ($p < 0.05$; log-rank test) (Fig. 1) (Table I). Next, the expression of these 14 RBP genes was investigated in tumor samples, and the RT-qPCR analysis showed 7/14 RBPs also overexpressed in high-grade compared to low-grade tumor (Fig. 2).

Table I: RNA binding proteins (RBPs) up-regulated in High grade tumors and related to poor prognosis

Gene Symbol	Gene ID	Full name	Function	Reference
NOCT	25819	*Nocturin*	This gene are related to complex controls as mRNA metabolism through of mRNA elongation (deadenylation), degradation of mRNA, activation and repression of mRNA initiation, the gene can be yet, effects anti-proliferative by cell cycle arrest via p21-dependend and p53-independent pathway and an important relation in carcinogenesis	(54–57)
CELF2	10659	*Elav-like family member 2*	The gene have been demonstrated play a role in regulating alternative splicing, mRNA editing	(58–60)
*ENDOU**	8909	*Endonuclease, poly(U) specific*	P11 were demonstrated be detected in ovarian malignant cells but not in normal ovaries, suggesting this protein can be a marker for early diagnosis, and also participates in the biosynthesis of small nucleolar RNAs, involved in ribosome biogenesis	(61–63)
*EXO1**	9156	*Exonuclease 1*	Encodes a protein with 5' to 3' exonuclease activity as well as an RNase H activity, also interact with components of mismatch repair	(64–66)
*EZH2**	2146	*Enhancer of zeste 2 polycomb repressive complex 2 subunit*	This gene is involved for mechanism of methylation of Lys 9 and, more highly, Lys 27 of histone H3 and Lys 26 on histone H1. Although the gene is overexpression in various type of cancer, the oncogenic mechanism of this gene is unknown.	(67–71)
IFIT2	3433	*interferon induced protein with tetratricopeptide repeats 2*	Play a significant role in the mediation of cellular apoptosis in response to viral infection or IFN signaling.	(72)
*MOV10L1**	54456	*Mov10 RISC complex RNA helicase like 1*	Is a predicted RNA helicase that is essential for primary piRNA biogenesis. However, there is no information in the literature about the mechanism and expression this gene in other tissues.	(73)

*MSI1**	4440	*Musashi RNA binding protein 1*	MSI seems to be strongly associated with tumor progression in human somatic tumors as endometrial cancer, esophageal adenocarcinoma and gastric cancer. MSI also can module gene involved in cell proliferation, cell differentiation, cell cycle and apoptosis.	(74, 75, 76, 77)
PEG10	23089	*Paternally expressed 10*	PEG10 was demonstrated promoted proliferation, migration and invasion in human lung cancer cell line and can be regarded as a potential prognostic marker for this cancer. Related to the carcinogenesis, progression and prognosis of gallbladder adenocarcinoma.	(78, 79)
PTRF	284119	*polymerase I and transcript release factor*	Involved in a variety process including cell repair and senescence, beside glucose metabolism and regulation of lipid. Also are related with transcription termination by RNA polymerase I. i) Extension of the transcription complex is paused; ii) Then release of pre-rRNA and RNA polymerase I from the paused transcription complex occurs.	(80,81,82)
*TERT**	7015	*Telomerase reverse transcriptase*	Over-expression of TERT have been associated with metastasis, invasion and cell proliferation.	(83)
TRIM71	131405	*Tripartite motif containing 71, E3 ubiquitin protein ligase*	TRIM71, A regulator of stem and progenitor cell proliferation and differentiation, can too silence mRNA and drive protein ubiquitylation.	(84–87)
*WARS**	7453	*Tryptophanyl-tRNA synthetase*	WARS, are involved in regulation of RNA transcription and translation, angiogenic signaling pathways and protein synthesis.	(88)
*YBX2**	51087	*Y-box binding protein 2*	YBX2 have been related with DNA repair , DNA replication and RNA splicing.	(89,90,91)

*also differentially expressed in high–grade tumors in samples from Brazil.

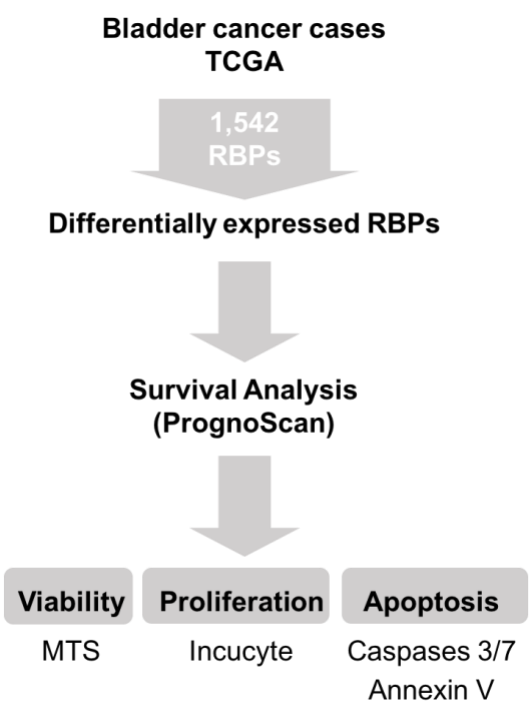


Figure 1. Study design. Differentially expressed RNA binding protein (RBP) genes in high-grade vs. low-grade tumors. The RBPs were evaluated regarding their association with poor prognosis. Their functional impact on bladder tumor was assayed by a set of functional assays.

RBPs impacted on cancer relevant process

The 14 selected RBPs were also investigated in a functional screening. Transient knockdowns of each RBPs were obtained in J82, UMUC3 and T24 cell lines using specific siRNAs (median knockdown efficiency ~75%), and their impact on cell proliferation (Incucyte), viability (MTS assay), and apoptosis (caspase-3/7 and annexin V assays, Incucyte) were evaluated. Results of these four assays are summarized in Table II.

Table II: Summary of *in vitro* assays results

Gene	Proliferation			Viability (MTS)			Annexin V			Caspases-3/7		
	T24	UMUC3	J82	T24	UMUC3	J82	T24	UMUC3	J82	T24	UMUC3	J82
CELF2	*	-	*	-	-	-	-	***	-	-	-	-
ENDOU	***	-	*	-	-	-	-	***	-	-	**	-
EZH2	***	-	-	-	***	-	***	***	-	*	***	-
EXO1	-	-	***	-	-	-	**	-	**	-	-	-
IFIT2	**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	***	-
MOV10L1	***	-	**	-	-	-	-	***	**	-	***	-
MSI1	***	***	***	**	***	***	***	***	***	***	*	***
NOCT	***	-	***	-	-	-	-	-	-	-	*	-
PEG10	***	-	**	-	***	-	**	-	-	-	*	-
PTRF	-	-	**	-	-	-	***	-	-	***	-	-
TERT	***	-	***	***	***	***	-	**	-	-	-	-
TRIM71	***	-	**	-	***	**	-	***	*	-	***	-
YBX2	-	-	**	-	**	*	*	-	-	-	*	-
WARS	***	-	***	-	***	-	**	-	-	-	*	**

*$p<0.05$; **$p<0.01$; ***$p<0.001$

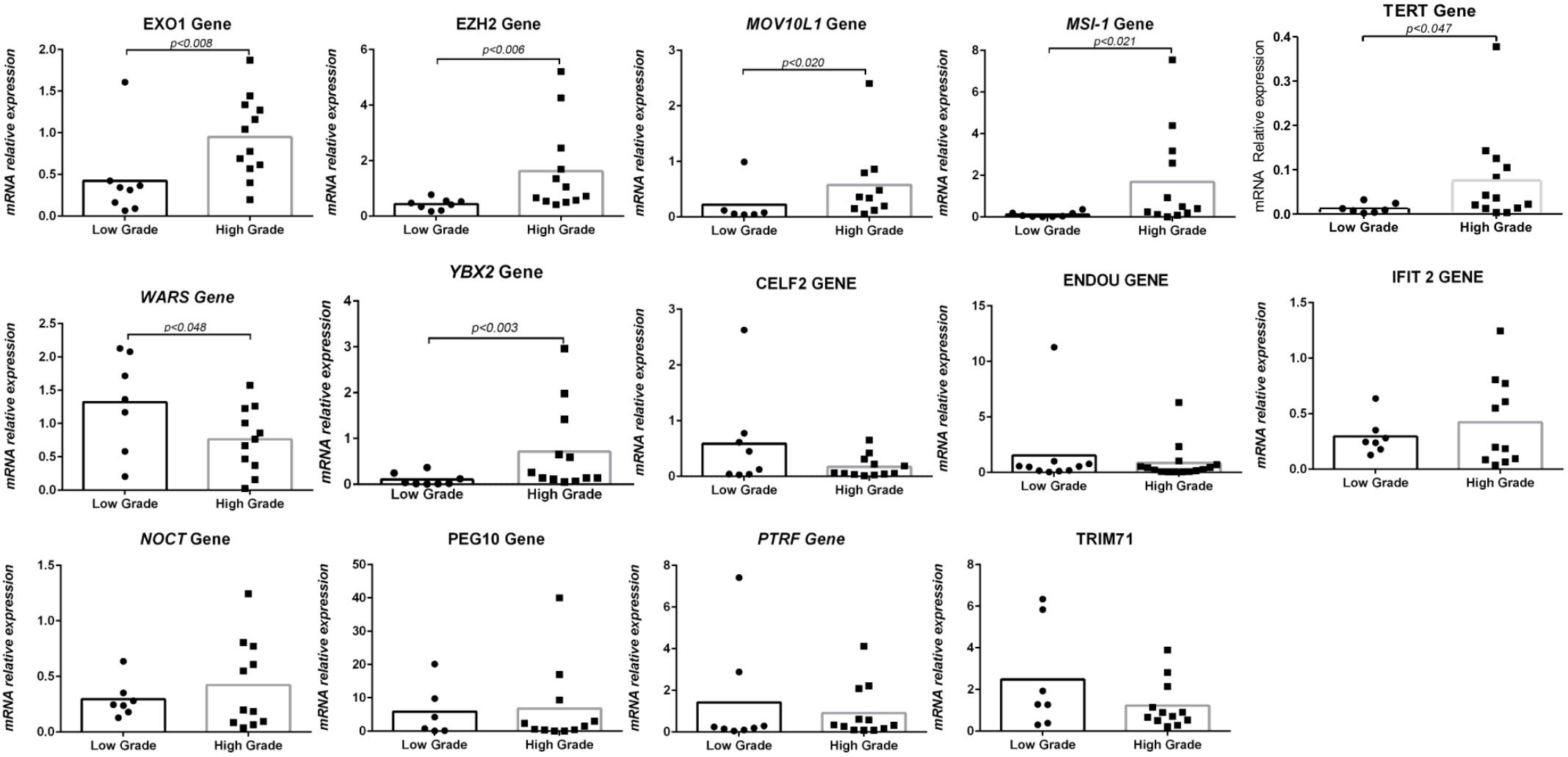


Figure 2. mRNA levels of 14 RNA binding proteins in bladder tumor samples from Brazil

MSI1 oncogenic properties in high-grade bladder tumors

The *MSI*-knockdown (KD) exhibited exciting results in the functional screening: it caused a decrease in cell proliferation (Fig. 3A), and increases of caspases 3/7 (Fig. 3B) and annexin V (Fig. 3C) activities in UMUC3 and T24 cells. In addition, decreased colony growth (Fig. 3D), migration (Fig. 3E, 3G) and invasion (Fig. 3F) were also observed in UMUC3 cells.

To determine the relationship between *MSI1* expression and chemo/radiotherapy resistance, we combined *MSI1*-KD and treatment with cisplatin or x-ray. *MSI1*-KD resulted in a decreased cell resistance to both types of treatments. Knockdown cells showed a strong decrease of cell proliferation and colony formation after treatment with cisplatin (Fig. 4 A, B) and x-ray (Fig. 4 C, D).

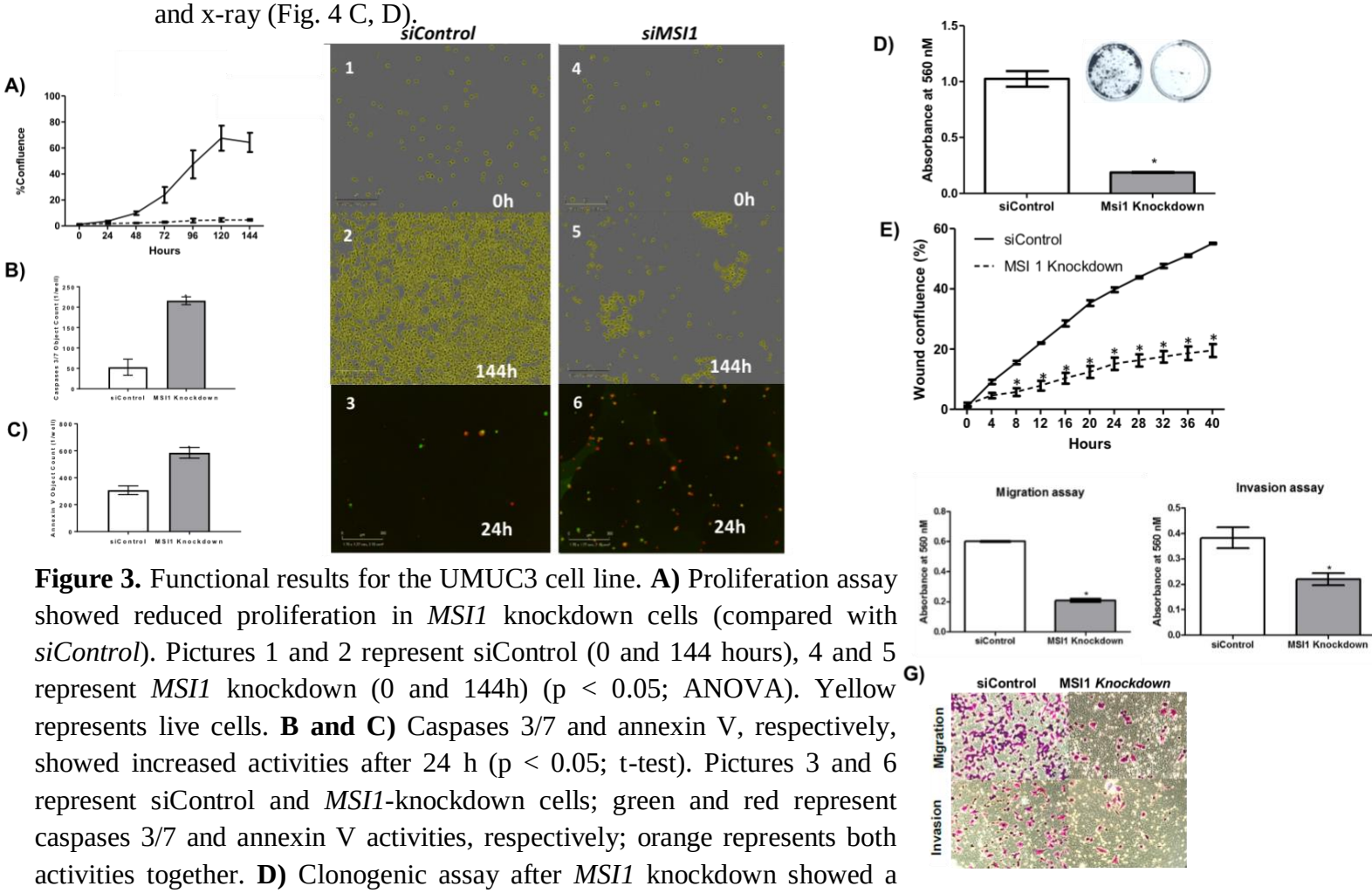


Figure 3. Functional results for the UMUC3 cell line. **A)** Proliferation assay showed reduced proliferation in *MSI1* knockdown cells (compared with *siControl*). Pictures 1 and 2 represent siControl (0 and 144 hours), 4 and 5 represent *MSI1* knockdown (0 and 144h) ($p < 0.05$; ANOVA). Yellow represents live cells. **B and C)** Caspases 3/7 and annexin V, respectively, showed increased activities after 24 h ($p < 0.05$; t-test). Pictures 3 and 6 represent siControl and *MSI1*-knockdown cells; green and red represent caspases 3/7 and annexin V activities, respectively; orange represents both activities together. **D)** Clonogenic assay after *MSI1* knockdown showed a decrease of colony formation (compared with siControl; $p < 0.05$; t-test). **E)** *In vitro* scratch assay showed a decrease of cell migration (compared to control after 8 hours; $p < 0.05$; ANOVA). **F)** Transwell migration and invasion assays: *MSI1* knockdown resulted in a reduced cell migration and invasion compared to control ($p < 0.05$; t-test). The dye absorbed by cells was dissolved in 33% acetic acid solution and quantified by absorbance at 560 nm. **G)** Photomicrograph of a transwell chamber migration and invasion cells. All results are representative of three independent experiments.

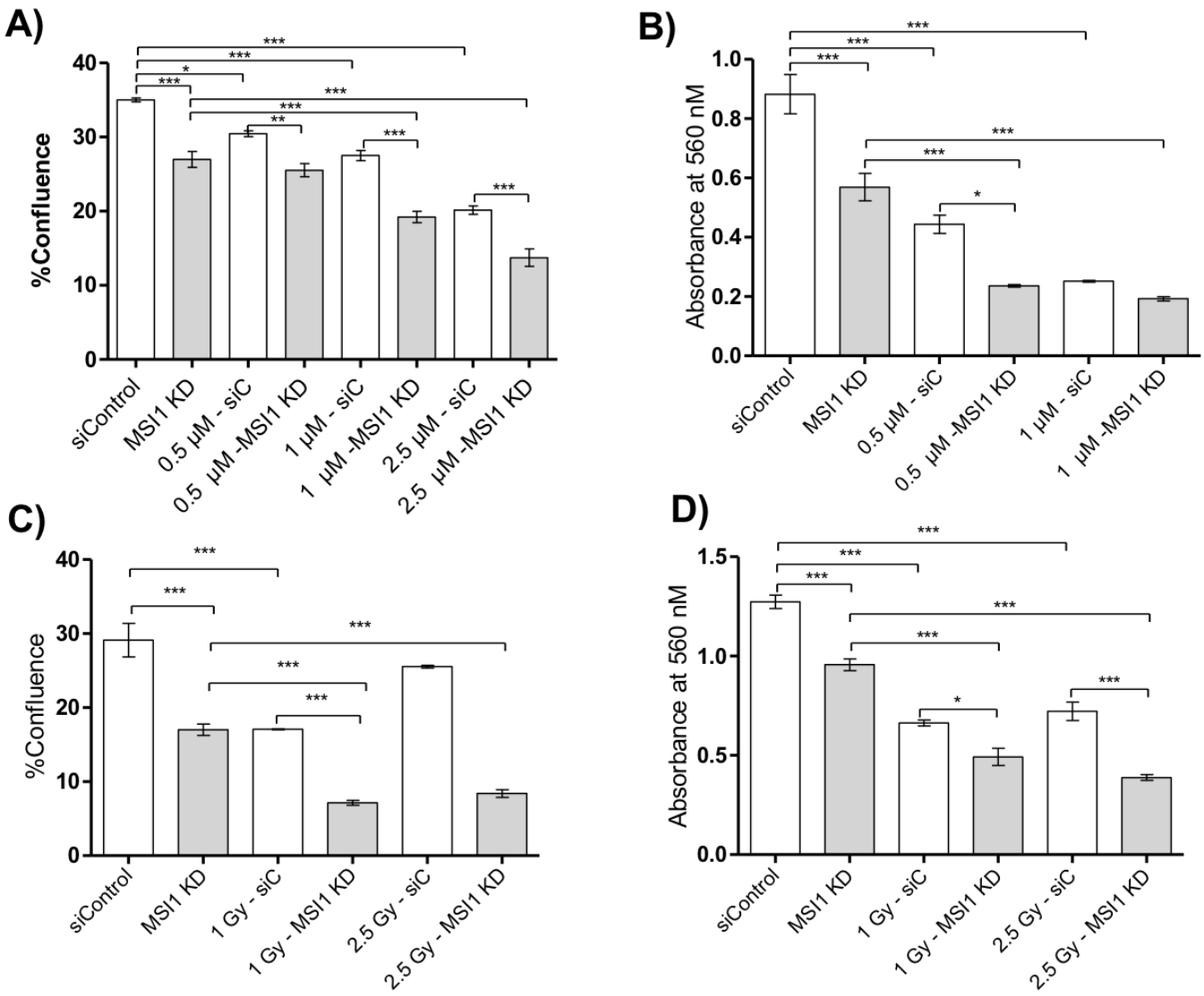


Figure 4. Graphs showing the synergistic effect between MSI1 knockdown and chemical and radiation treatments (Coefficient of drug interaction < 0.9). UMUC3 MSI1- knockdown cells showed decreased resistance to cisplatin and radiation. **A)** Proliferation assay showed decreased proliferation of UMUC3 MSI1 knockdown cells with the lower dose of cisplatin (compared to siControl). **B)** Clonogenic assay showed decreased colony formation in the UMUC3 MSI1-knockdown cells treated with 0.5 µM of cisplatin. **C)** Proliferation assay after exposure to X-rays. UMUC3 MSI1- knockdown cells showed decreased cell proliferation after low doses of X-rays (1 and 2.5 Gy). **D)** Clonogenic assay after radiation showed decreased colony formation in UMUC3 MSI1- knockdown cells (dose response effect). *p < 0.05; **p < 0.01; ***p < 0.001; ANOVA, Tukey.

MSI1 knockdown affected gene expression

To determine the contribution of *MSI1* to bladder cancer development, UMUC3 cells were knockdown and RNA-seq analysis was carried out. Then, we mapped changes in the transcriptomic profiling and compared to that of the control UMUC3 cells. A total of 1,090 differentially expressed (193 upregulated and 897 downregulated) genes (log2 fold change > |1| *p*-value < 0.05) was found (Supplementary file 2). Among the upregulated genes,

we observed strong enrichment for biological process related to negative regulation of transcription from RNA polymerase II, G1/S transition of mitotic cell cycle, skeletal muscle cell differentiation (Fig. 5). The downregulated genes showed strong association with Wnt-pathway, cell differentiation, embryo development and locomotion (Fig. 6). Moreover, we found nine downregulated lncRNAs (SBF2-AS1, CTD-213N18.2, JHDM1D-AS1, LINC01152, CTD-2339F6.1, RP4-785G19.5, AC074286.1, RP11-428J1.5 and RP11-977B10.2) after *MSI1* knockdown, all of them usually related to poor prognosis when upregulated in bladder cancer (Table III).

Table III: Differentially expressed lncRNAs in MSI1 knockdown (KD) cells related to poor prognosis for bladder cancer.

ENSBL	GENE ID	P-value	Bladder Tumors	MSI 1 KD Cells	Others tumors
ENSG00000246273	SBF2-AS1	0.05	Up	Down	CESC*, LUAD**
ENSG00000267221	CTD-2132N18.2	0.04	Up	Down	OV*
ENSG00000260231	JHDM1D-AS1	0.04	Up	Down	
ENSG00000256124	LINC01152	0.04	Up	Down	
ENSG00000254139	CTD-2339F6.1	0.04	Up	Down	
ENSG00000250917	RP4-785G19.5	0.01	Up	Down	HNSC*, LUAD*,
ENSG00000213963	AC019080.1	0.01	Up	Down	LUSC**
ENSG00000272142	RP11-428J1.5	0.009	Up	Down	LGG*, LIHC*, UCEC**
ENSG00000258101	RP11-977B10.2	0.006	Up	Down	LGG*

CESC: cervical squamous cell carcinoma and endocervical adenocarcinoma; LUAD: lung adenocarcinoma; OV: ovarian serous cystadenocarcinoma; HNSC: head and neck squamous cell carcinoma; LUSC: lung squamous cell carcinoma; LGG: low grade glioma; LIHC: low hepatocellular carcinoma; UCEC: uterine corpus endometrioid carcinoma; *up-regulated; ** down-regulated

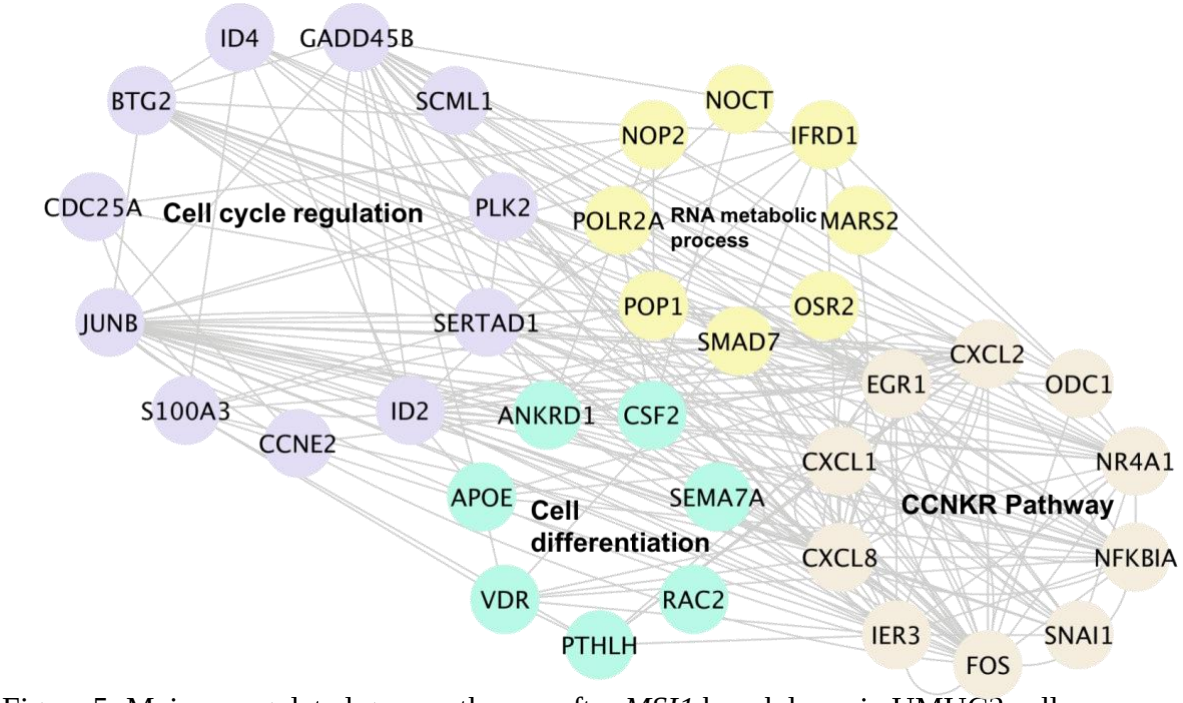


Figure 5: Main upregulated gene pathways after *MSI1* knockdown in UMUC3 cells.

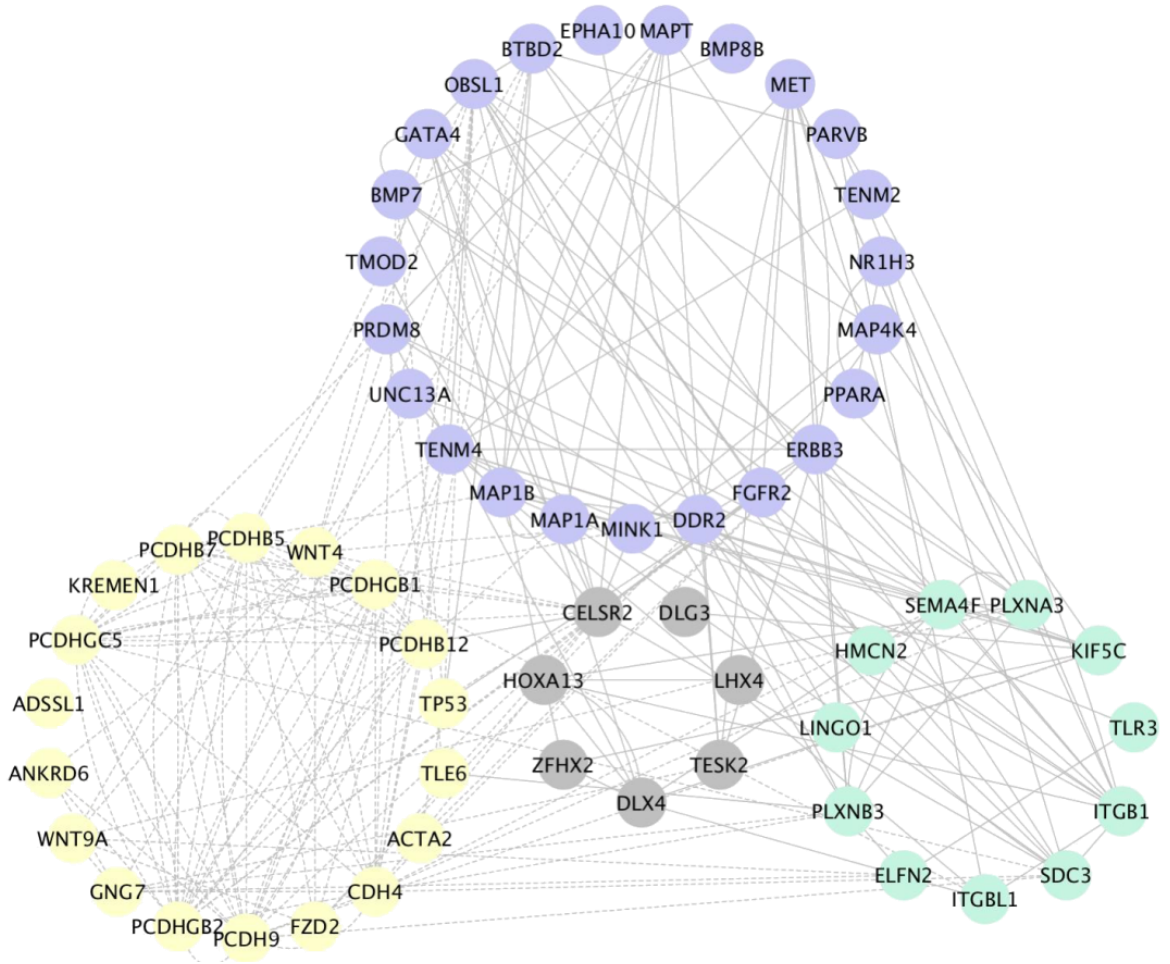


Figure 6: Main downregulated gene pathways after *MSI1* knockdown in UMUC3 cells.

Musashi-1 targets were strongly associated with translation genes

To determine the musashi-1 targets in UMUC3 cells, we carried out the iCLIP analysis. A total of 363 targets were identified (Supplementary file 3). Among them, 44% had the mRNA intronic region as the binding site; 33% the 3'UTR, 17 % the coding sequencing (CDS), 2% the 5'UTR and 4% miRNA and lncRNA regions (Figure 7A). Data enrichment showed a strong relationship between these targets and post-embryonic development, positive regulation of transcription and protein phosphorylation (Fig. 7B). Furthermore, several of these targets were related to RNA processing, translation, DNA replication and repair (Fig. 7C). The pathway enrichment showed that musashi-1 binding in targets related to *Wnt*, *TP53*, *PDGF* and *CCRKR* pathways and angiogenesis (Fig. 7D). Twenty-two of the musashi-1 target genes were also differentially expressed after the *MSI1* knockdown.

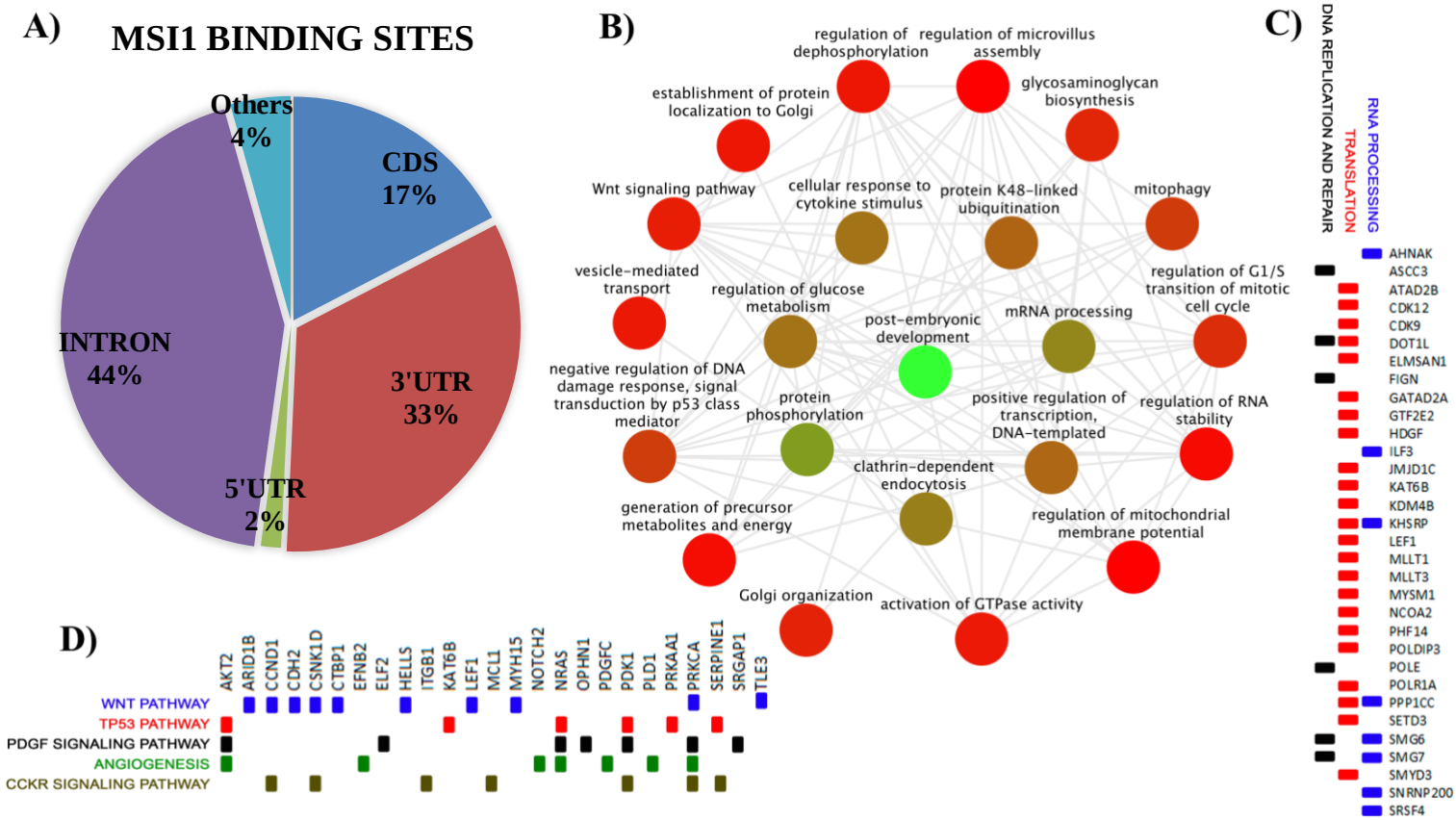


Figure 7. *MSI1* targets enrichment functional analysis. **A)** Musashi1 binding sites. **B)** Biological enrichment showed strong association with post-embryonic development, mRNA processing and protein phosphorylation. **C)** *MSI1* targets were associated with RNA processing, translation, DNA replication and repair. **D)** *MSI1* targets showed association with important pathways in carcinogenesis, such as *Wnt, TP53, PDGF* and *CCKR* signaling pathways and angiogenesis.

Luteolin inhibited cell proliferation and increased sensitivity to cisplatin and radiation

Herein, we also investigated whether the treatment with luteolin could produce similar impact than the *MSI1*-KD in UMUC3 cells. Firstly, we evaluated the isolated effect of lutein in UMUC3 cells. Data showed that luteolin was able to inhibit cell proliferation at the four concentrations tested (range of 15-30 µM) (Fig. 8A). Then, we checked the impact of lutein in cells treated with cisplatin (1 and 1.5 µM) or radiation (range of 1-5 Gy). Data demonstrated that luteolin increased cell sensitivity to cisplatin and radiation, similarly to the effect previously observed with the *MSI1*-KD (Fig. 8B and C; Supplementary Fig. 3B). In addition, a synergistic (CI<1) effect of luteolin and x-ray was detected in UMUC3 cells (Fig. 8D).

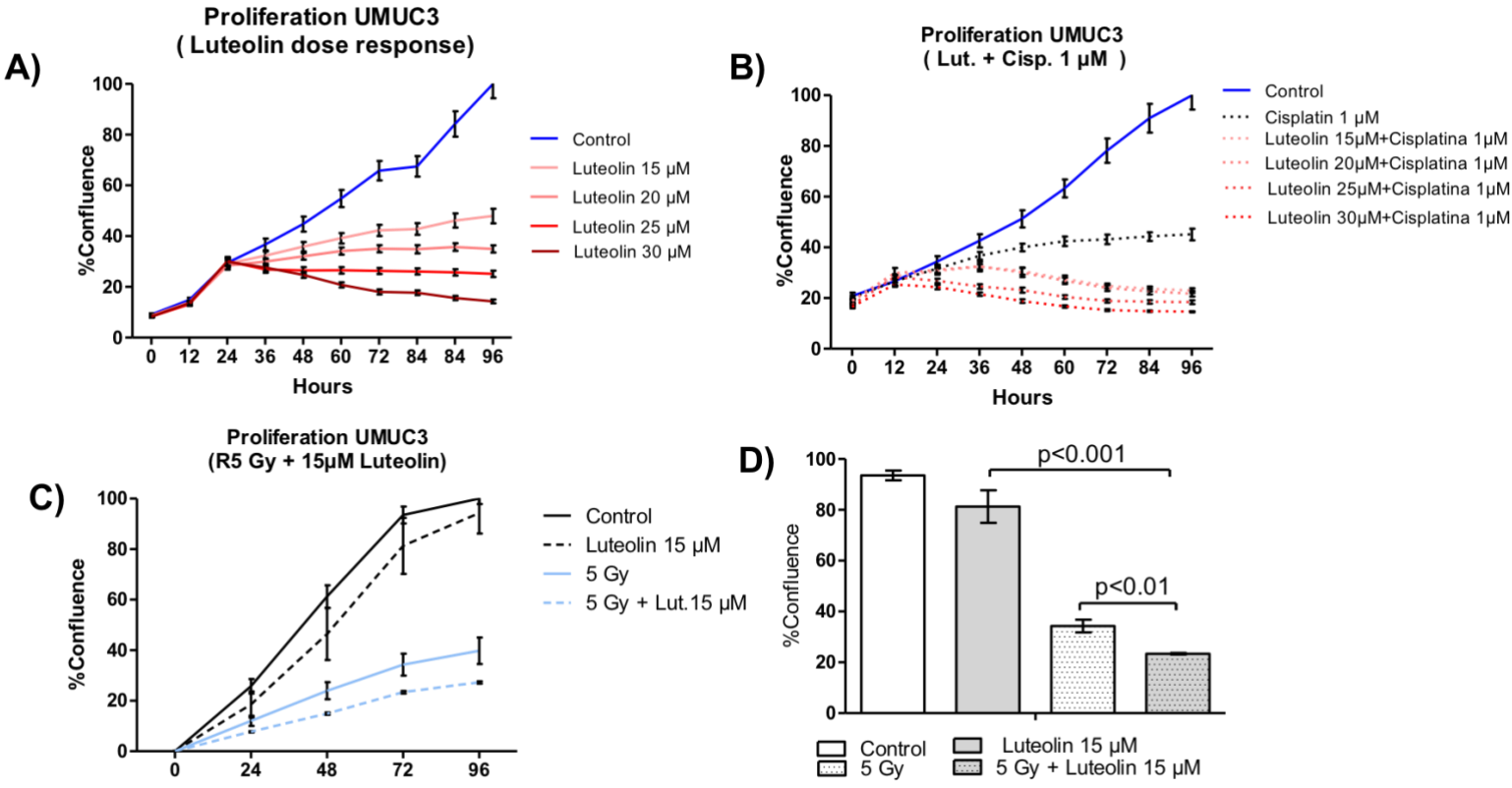


Figure 8. Luteolin sensitizes bladder cancer cell UMUC3 to cisplatin and radiation. UMUC3 cells were treated with luteolin for 48 hours, then the cells were exposed to cisplatin from 1-1.5 µM or radiation (x-ray) from 0-5 Gy. Treated cells were harvest and seed for proliferation assay. **A)** UMUC3 cell proliferation after treatment with luteolin were monitored over a period of 96-hours. **B)** UMUC3 cell proliferation assays after Luteolin and Cisplatin combined treatment. **C)** UMUC3 cell proliferation after Luteolin and X-ray combined treatment. **D)** The graph shows side-by-side differences in proliferation between single and combined treatment at 96 hours. All experiments

were done in triplicate. The combination treatment of luteolin and 5 Gy radiation showed synergistic effect in proliferation, which was judged by the Combination Index (CI) (CI< 1). Statistical significance was calculated by one-way ANOVA and multiple t test.

4. DISCUSSION

RBPs are feasible molecular markers for high grade bladder tumors

Several studies have demonstrated that RBPs are abnormally expressed in various types of cancer, and they are correlated with the patient prognosis (15,16, 45–47). Herein, we confirmed such findings and expanded the knowledge in concerning RBPs role in bladder carcinogenesis. By comparing data from the TCGA, we identified 14 up-regulated RBPs in high-grade *vs.* low-grade tumors, which were also related to poor-prognosis. Seven of these RBPs (*EXO1, EZH2, MOV10L1, MSI1, TERT, WARS, YBX2*) were also up-regulated in high-grade tumor samples obtained from a Brazilian biorepository (University of São Paulo). In addition, the *in vitro* functional analyses confirmed the strong link between such RBPs and important steps of carcinogenesis (cell proliferation, viability and apoptosis). Based on such findings, we believe these RBPs could be considered as feasible biomarker candidates for high-grade bladder tumors.

Does *MSI1* behave as an oncogene in human urinary bladder carcinogenesis?

Data obtained after *in vitro* UMUC3 *MSI1*-KD showed that this gene was related to reduced cell migration and invasion, and resistance to chemo and radiotherapy. Actually, some studies have demonstrated that the *MSI1* knockdown is associated to decreased tumor growth (95–98). However, the mechanisms by which *MSI1* exerts such effect are not completely known. Liu et al. (95) have showed that *MSI1* promotes growth by targeting the cell cycle checkpoint protein p21, p27 and p53. Recently, Master et al (99) reported that *MSI1* also promotes epithelial mesenchymal transition (EMT) through activation of the canonical Wnt signaling pathway in cervical cancer. EMT is a reversible process that

involves changes in cell morphology, differentiation and motility, facilitating invasion and metastasis (100,101). Alterations in the EMT have been associated with high-grade bladder tumor, resistance to therapeutic agents and poor outcome (102). Similarly, some studies have showed that the upregulation of the Wnt/β-catenin pathway stimulates resistance to the combined therapy interferon-alpha and 5-fluouracil for hepatocellular carcinoma (103), and radioresistance in head and neck cancers (104). Additionally, increased cell proliferation and activation of Wnt-β-catenin signaling were described in colon cancer cells with overexpression of *MSI1* (66). In agreement with these previous results, our data demonstrated that the canonical Wnt/β-catenin was one of the main pathway affected by the *MSI1*-KD. Namely, *CTNNBIP1*downregulation (consequently reduced level of β-catenin), decreased level of the lncRNA ZEB1-ASI l and, consequently, a downreguation of *ZEB1* (a gene involved in the EMT) (53), increased expression of *DKK* and *APCDD1* genes (Wnt-pathway inhibitors) (105) were detected in UMUC3-KD cells. Furthermore, the *MSI1-KD* was associated to decreased expression of *LRP*, a transmembrane receptor which supports wnt pathway activation (106,107). Taken into account that the Wnt/β-catenin pathway activation seems to play a role in the maintenance of bladder epithelium stem cell and tumor initiating cells (108,109), we speculate that the *MSI1* expression might have important role in bladder cancer aggressiveness through the Wnt/β-catenin pathway. Besides this relationship between *MSI1* and the Wnt/β-catenin pathway, other interesting finding in our study was the association between *MSI1*-KD and the downregulation of nine lncRNAs related to bladder cancer poor prognosis, six of them (SBF2-AS1, JHDM1D-AS1, RP4-785G19.5, AC074286.1, RP11-428J1.5, and RP11-977B10.2) related to high-grade bladder tumor. Therefore, taken together our data indicated *MSI1* as having important role in bladder cancer carcinogenesis.

Musashi1 binding preferentially to 3'UTR and intronic region

Recently, the new molecular classification of muscle invasive bladder cancer included a sub-group called neuronal-like, with *MSI1* overexpression, poorest survival and aggressive phenotype (110). Musashi1 is highly expressed protein in the neuronal progenitor and stem cells for maitenance of self-renewal and differentiation (111). Biochemical and structural studies have demonstrated mustachi1 has two N-termiSERPInal RNA recognition motifs (RRM) mediate Musashi1 binding to a group of target mRNAs. RRM1 contributes the majority of the binding energy and specificity, while RRM2 has a more supportive role. In musashi-targeted genes, RRM1 and RRM2 recognition sequences are found in a close proximity at the 3′-end of the mRNAs (112). Various studies have reported that *MSI1* functions as a translational repressor on a variety of mRNA species by binding to a specific consensus sequence in the 3'UTR (113,114). The high resolution iCLIP assay provided us the opportunity to examine the musashi1 binding site in UMUC3 bladder cancer cell line. The 3′ UTR binding sites (nearly to 33%) identified in our study, were consistent with the long-held hypothesis that musashi1 targets the 3′ UTR to execute its primary function as a regulator of mRNA stability and/or translation (115–117). Our data showed that musashi1 bound to downstream sites of important mRNA, such as SERPINE1, NRAS, CD44, PDK1, CTSB, PTTG1, PLD1, SMAD3 and TIMP2, involved in multiple carcinogenesis processes (83-91). However, the majority (nearly 44%) of the musashi1 binding sites were in intronic regions, suggesting an additional and unexpected role of this protein in pre-mRNA processing. Interestingly, some of the genes with binding sites in intronic region are associated with important cancer process, such as cell cycle control, MAPK cascade and Wnt pathway.

Luteolin also impacts on cell proliferation and cancer therapeutic resistance

Some studies have suggested the use of luteolin as adjuvant therapy for cancer (31,32,120,121). The *in vitro* synergistic effect betweeen luteolin and bacillus Calmette-Guerin (BCG) induced a greater inhibition of cell proliferation and apoptosis rate in a bladder cancer cell line (122). Huang et.al (30) described a chemo-sensitize effect of luteolin on cisplatin-resistant ovarian cancer cell line, by enhancing cell death. According to these authors the flavonoid caused a down-regulation of Bcl-2 gene and protein. Luteolin ability to increase the sensitivity of glioblastoma cell to PARP inhibitor and x-ray treatment was also reported. Recently, Yi et.al (28) demonstrated that luteolin interacts with the Msi1 RNA binding domain and blocks musashi1 effect on the expression of some target genes. Herein, we confirmed the strong effect of luteolin on cell proliferation and its ability to increase cell sentivity to cisplatin and radiation also in urinary bladder cancer cells. Therefore, these finding confirmed the relevance of luteolin as a potential adjuvant therapeutic compound and highlighted musahi1 as a potential therapeutic target in bladder cancer.

CONCLUSION

In summary, the results provided evidences of the strong link between some RBPs and important steps of carcinogenesis, and indicated such RBPs as feasible biomarker candidates for high-grade bladder tumors. In addition, the study showed *MSI1* as an important key gene in bladder carcinogenesis, and the musashi1 as evolving in bladder tumor chemo/radio resistance, highlighting these RBP as a potential therapeutic target. Furthermore, the data confirmed luteolin as a possible adjuvant therapeutic compound also for bladder cancer.

FUNDING

This study was supported by grants from The Sao Paulo Research Foundation (2014/05386-7) and The Brazilian National Council for Scientific and Technological Development (447455/2014-1). André Luiz Ventura Sávio was sponsored by The SaoPaulo Research Foundation (2013/23279-0).

ACKNOWLEDGMENTS

The results published here are in whole or part based upon data generated by the TCGA Research Network (http://cancergenome.nih.gov/).

The authors would like to thank Suzanne Burns (*in memoriam*) for her technical assistance.

COMPETING INTERESTS

The authors declare that they have no competing interests.

REFERENCES

1. Fitzmaurice C, Dicker D, Pain A, Hamavid H, Moradi-Lakeh M, MacIntyre MF, et al. The Global Burden of Cancer 2013. JAMA Oncol. 1º de julho de 2015;1(4):505.
2. Wallerand H. Mutations in TP53, but not FGFR3, in urothelial cell carcinoma of the bladder are influenced by smoking: contribution of exogenous versus endogenous carcinogens. Carcinogenesis. 24 de junho de 2004;26(1):177–84.
3. Castillo-Martin M, Domingo-Domenech J, Karni-Schmidt O, Matos T, Cordon-Cardo C. Molecular pathways of urothelial development and bladder tumorigenesis. Urol Oncol. agosto de 2010;28(4):401–8.
4. Kaufman DS. Challenges in the treatment of bladder cancer. Ann Oncol Off J Eur Soc Med Oncol ESMO. maio de 2006;17 Suppl 5:v106-112.
5. Catto JWF, Meuth M, Hamdy FC. Genetic instability and transitional cell carcinoma of the bladder. BJU Int. 2004;93(1):19–24.
6. Keene JD. RNA regulons: coordination of post-transcriptional events. Nat Rev Genet. julho de 2007;8(7):533–43.
7. Lee EK, Gorospe M. Coding region: the neglected post-transcriptional code. RNA Biol. fevereiro de 2011;8(1):44–8.
8. Sanchez-Diaz P, Penalva LOF. Post-transcription meets post-genomic: the saga of RNA binding proteins in a new era. RNA Biol. julho de 2006;3(3):101–9.

9. Chen Y, Varani G. Engineering RNA-binding proteins for biology. FEBS J. agosto de 2013;280(16):3734–54.

10. Galante PAF, Sandhu D, de Sousa Abreu R, Gradassi M, Slager N, Vogel C, et al. A comprehensive in silico expression analysis of RNA binding proteins in normal and tumor tissue: Identification of potential players in tumor formation. RNA Biol. outubro de 2009;6(4):426–33.

11. Flynn RA, Martin L, Spitale RC, Do BT, Sagan SM, Zarnegar B, et al. Dissecting noncoding and pathogen RNA–protein interactomes. RNA. janeiro de 2015;21(1):135–43.

12. Wang J, Liu Q, Shyr Y. Dysregulated transcription across diverse cancer types reveals the importance of RNA-binding protein in carcinogenesis. BMC Genomics. 11 de junho de 2015;16(Suppl 7):S5.

13. Patry C, Bouchard L, Labrecque P, Gendron D, Lemieux B, Toutant J, et al. Small interfering RNA-mediated reduction in heterogeneous nuclear ribonucleoparticule A1/A2 proteins induces apoptosis in human cancer cells but not in normal mortal cell lines. Cancer Res. 15 de novembro de 2003;63(22):7679–88.

14. Truitt ML, Ruggero D. New frontiers in translational control of the cancer genome. Nat Rev Cancer. 26 de 2016;16(5):288–304.

15. Vo DT, Qiao M, Smith AD, Burns SC, Brenner AJ, Penalva LOF. The oncogenic RNA-binding protein Musashi1 is regulated by tumor suppressor miRNAs. RNA Biol. outubro de 2011;8(5):817–28.

16. Vo DT, Abdelmohsen K, Martindale JL, Qiao M, Tominaga K, Burton TL, et al. The oncogenic RNA-binding protein Musashi1 is regulated by HuR via mRNA translation and stability in glioblastoma cells. Mol Cancer Res MCR. janeiro de 2012;10(1):143–55.

17. Ito T, Kwon HY, Zimdahl B, Congdon KL, Blum J, Lento WE, et al. Regulation of myeloid leukaemia by the cell-fate determinant Musashi. Nature. 5 de agosto de 2010;466(7307):765–8.

18. Wang S, Li N, Yousefi M, Nakauka-Ddamba A, Li F, Parada K, et al. Transformation of the intestinal epithelium by the MSI2 RNA-binding protein. Nat Commun. 16 de março de 2015;6:6517.

19. Katz Y, Li F, Lambert NJ, Sokol ES, Tam W-L, Cheng AW, et al. Musashi proteins are post-transcriptional regulators of the epithelial-luminal cell state. eLife [Internet]. [citado 2 de novembro de 2018];3. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4381951/

20. Miles WO, Tschöp K, Herr A, Ji J-Y, Dyson NJ. Pumilio facilitates miRNA regulation of the E2F3 oncogene. Genes Dev. 15 de fevereiro de 2012;26(4):356–68.

21. Miles WO, Lembo A, Volorio A, Brachtel E, Tian B, Sgroi D, et al. Alternative Polyadenylation in Triple-Negative Breast Tumors Allows NRAS and c-JUN to Bypass PUMILIO Posttranscriptional Regulation. Cancer Res. 15 de 2016;76(24):7231–41.

22. Tichon A, Gil N, Lubelsky Y, Havkin Solomon T, Lemze D, Itzkovitz S, et al. A conserved abundant cytoplasmic long noncoding RNA modulates repression by Pumilio proteins in human cells. Nat Commun [Internet]. 13 de julho de 2016 [citado 2

de novembro de 2018];7. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4947167/

23. Lee S, Kopp F, Chang T-C, Sataluri A, Chen B, Sivakumar S, et al. Noncoding RNA NORAD Regulates Genomic Stability by Sequestering PUMILIO Proteins. Cell. 14 de janeiro de 2016;164(1):69–80.

24. Yu D, Zhang C, Gui J. RNA-binding protein HuR promotes bladder cancer progression by competitively binding to the long noncoding HOTAIR with miR-1. OncoTargets Ther. 17 de maio de 2017;10:2609–19.

25. RNA Binding Protein as an Emerging Therapeutic Target for Cancer Prevention and Treatment [Internet]. [citado 23 de novembro de 2018]. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5751837/

26. Natural product derivative Gossypolone inhibits Musashi family of RNA-binding proteins | BMC Cancer | Full Text [Internet]. [citado 23 de novembro de 2018]. Disponível em: https://bmccancer.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12885-018-4704-z

27. The fungal natural product azaphilone-9 binds to HuR and inhibits HuR-RNA interaction in vitro [Internet]. [citado 23 de novembro de 2018]. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0175471

28. Yi C, Li G, Ivanov DN, Wang Z, Velasco MX, Hernández G, et al. Luteolin inhibits Musashi1 binding to RNA and disrupts cancer phenotypes in glioblastoma cells. RNA Biol. 26 de outubro de 2018;0(0):1–13.

29. Luteolin sensitises drug-resistant human breast cancer cells to tamoxifen via the inhibition of cyclin E2 expression - ScienceDirect [Internet]. [citado 23 de novembro de 2018]. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0308814613005232?via%3Dihub

30. Luteolin sensitizes the antitumor effect of cisplatin in drug-resistant ovarian cancer via induction of apoptosis and inhibition of cell migration and invasion | Journal of Ovarian Research | Full Text [Internet]. [citado 23 de novembro de 2018]. Disponível em: https://ovarianresearch.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13048-018-0468-y

31. Kang KA, Piao MJ, Ryu YS, Hyun YJ, Park JE, Shilnikova K, et al. Luteolin induces apoptotic cell death via antioxidant activity in human colon cancer cells. Int J Oncol. outubro de 2017;51(4):1169–78.

32. Zang M, Hu L, Zhang B, Zhu Z, Li J, Zhu Z, et al. Luteolin suppresses angiogenesis and vasculogenic mimicry formation through inhibiting Notch1-VEGF signaling in gastric cancer. Biochem Biophys Res Commun. 26 de 2017;490(3):913–9.

33. Inhibition of ANO1 by luteolin and its cytotoxicity in human prostate cancer PC-3 cells. - PubMed - NCBI [Internet]. [citado 23 de novembro de 2018]. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28362855?dopt=Abstract

34. The Cancer Genome Atlas [Internet]. Disponível em: http://cancergenome.nih.gov/

35. UCSC Genome Browser [Internet]. Disponível em: https://genome.ucsc.edu/

36. Li H, Handsaker B, Wysoker A, Fennell T, Ruan J, Homer N, et al. The Sequence Alignment/Map format and SAMtools. Bioinforma Oxf Engl. 15 de agosto de 2009;25(16):2078–9.

37. Anders S, Pyl PT, Huber W. HTSeq--a Python framework to work with high-throughput sequencing data. Bioinforma Oxf Engl. 15 de janeiro de 2015;31(2):166–9.

38. Harrow J, Frankish A, Gonzalez JM, Tapanari E, Diekhans M, Kokocinski F, et al. GENCODE: The reference human genome annotation for The ENCODE Project. Genome Res. 1º de setembro de 2012;22(9):1760–74.

39. Love MI, Huber W, Anders S. Moderated estimation of fold change and dispersion for RNA-seq data with DESeq2. Genome Biol. 2014;15(12):550.

40. Gerstberger S, Hafner M, Tuschl T. A census of human RNA-binding proteins. Nat Rev Genet. 4 de novembro de 2014;15(12):829–45.

41. Epstein JI. The new World Health Organization/International Society of Urological Pathology (WHO/ISUP) classification for TA, T1 bladder tumors: is it an improvement? Crit Rev Oncol Hematol. agosto de 2003;47(2):83–9.

42. Edge SB, Compton CC. The American Joint Committee on Cancer: the 7th Edition of the AJCC Cancer Staging Manual and the Future of TNM. Ann Surg Oncol. junho de 2010;17(6):1471–4.

43. Cao SS, Zhen YS. Potentiation of antimetabolite antitumor activity in vivo by dipyridamole and amphotericin B. Cancer Chemother Pharmacol. 1989;24(3):181–6.

44. Liao ZY, Zhang SH, Zhen YS. Synergistic effects of geldanamycin and antitumor drugs. Yao Xue Xue Bao. agosto de 2001;36(8):569–75.

45. Xu S-P, Sun G-P, Shen Y-X, Peng W-R, Wang H, Wei W. Synergistic effect of combining paeonol and cisplatin on apoptotic induction of human hepatoma cell lines. Acta Pharmacol Sin. junho de 2007;28(6):869–78.

46. Wu TD, Nacu S. Fast and SNP-tolerant detection of complex variants and splicing in short reads. Bioinforma Oxf Engl. 1º de abril de 2010;26(7):873–81.

47. Li H, Durbin R. Fast and accurate short read alignment with Burrows-Wheeler transform. Bioinforma Oxf Engl. 15 de julho de 2009;25(14):1754–60.

48. Huppertz I, Attig J, D'Ambrogio A, Easton LE, Sibley CR, Sugimoto Y, et al. iCLIP: Protein–RNA interactions at nucleotide resolution. Methods San Diego Calif. fevereiro de 2014;65(3):274–87.

49. Dennis G, Sherman BT, Hosack DA, Yang J, Gao W, Lane HC, et al. DAVID: Database for Annotation, Visualization, and Integrated Discovery. Genome Biol. 2003;4(5):P3.

50. Supek F, Bošnjak M, Škunca N, Šmuc T. REVIGO Summarizes and Visualizes Long Lists of Gene Ontology Terms. PLoS ONE [Internet]. 18 de julho de 2011;6(7). Disponível em: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3138752/

51. Shannon P, Markiel A, Ozier O, Baliga NS, Wang JT, Ramage D, et al. Cytoscape: a software environment for integrated models of biomolecular interaction networks. Genome Res. novembro de 2003;13(11):2498–504.

52. Zhao Y, Adjei AA. Targeting oncogenic drivers. Prog Tumor Res. 2014;41:1–14.

53. Mizuno H, Kitada K, Nakai K, Sarai A. PrognoScan: a new database for meta-analysis of the prognostic value of genes. BMC Med Genomics. 2009;2:18.

54. Yi X, Hong M, Gui B, Chen Z, Li L, Xie G, et al. RNA processing and modification protein, carbon catabolite repression 4 (Ccr4), arrests the cell cycle through p21-

dependent and p53-independent pathway. J Biol Chem. 15 de junho de 2012;287(25):21045–57.

55. Denis CL, Chen J. The CCR4-NOT complex plays diverse roles in mRNA metabolism. Prog Nucleic Acid Res Mol Biol. 2003;73:221–50.

56. Collart MA, Timmers HTM. The eukaryotic Ccr4-not complex: a regulatory platform integrating mRNA metabolism with cellular signaling pathways? Prog Nucleic Acid Res Mol Biol. 2004;77:289–322.

57. Lau N-C, Kolkman A, van Schaik FMA, Mulder KW, Pijnappel WWMP, Heck AJR, et al. Human Ccr4–Not complexes contain variable deadenylase subunits. Biochem J. 15 de setembro de 2009;422(3):443–53.

58. Good PJ, Chen Q, Warner SJ, Herring DC. A Family of Human RNA-binding Proteins Related to theDrosophila Bruno Translational Regulator. J Biol Chem. 15 de setembro de 2000;275(37):28583–92.

59. Ladd AN, Charlet-B. N, Cooper TA. The CELF Family of RNA Binding Proteins Is Implicated in Cell-Specific and Developmentally Regulated Alternative Splicing. Mol Cell Biol. fevereiro de 2001;21(4):1285–96.

60. Timchenko LT, Timchenko NA, Caskey CT, Roberts R. Novel Proteins with Binding Specificity for DNA CTG Repeats And RNA Cug Repeats: Implications for Myotonic Dystrophy. Hum Mol Genet. 1º de janeiro de 1996;5(1):115–21.

61. Inaba N, Ishige H, Ijichi M, Satoh N, Ohkawa R, Sekiya S, et al. Immunohistochemical detection of pregnancy-specific protein (SP1) and placenta-specific tissue proteins (PP5, PP10, PP11 and PP12) in ovarian adenocarcinomas. Oncodevelopmental Biol Med J Int Soc Oncodevelopmental Biol Med. 1982;3(5–6):379–89.

62. Caffarelli E, Arese M, Santoro B, Fragapane P, Bozzoni I. In vitro study of processing of the intron-encoded U16 small nucleolar RNA in Xenopus laevis. Mol Cell Biol. 1º de maio de 1994;14(5):2966–74.

63. Gioia U, Laneve P, Dlakić M, Arceci M, Bozzoni I, Caffarelli E. Functional Characterization of XendoU, the Endoribonuclease Involved in Small Nucleolar RNA Biosynthesis. J Biol Chem. 13 de maio de 2005;280(19):18996–9002.

64. Rasmussen LJ, Rasmussen M, Lee B-I, Rasmussen AK, Wilson III DM, Nielsen FC, et al. Identification of factors interacting with hMSH2 in the fetal liver utilizing the yeast two-hybrid system: In vivo interaction through the C-terminal domains of hEXO1 and hMSH2 and comparative expression analysis. Mutat Res Repair. 30 de junho de 2000;460(1):41–52.

65. Szankasi P, Smith GR. A DNA exonuclease induced during meiosis of Schizosaccharomyces pombe. J Biol Chem. 15 de fevereiro de 1992;267(5):3014–23.

66. Schmutte C, Marinescu RC, Sadoff MM, Guerrette S, Overhauser J, Fishel R. Human Exonuclease I Interacts with the Mismatch Repair Protein hMSH2. Cancer Res. 15 de outubro de 1998;58(20):4537–42.

67. Cao R, Wang L, Wang H, Xia L, Erdjument-Bromage H, Tempst P, et al. Role of Histone H3 Lysine 27 Methylation in Polycomb-Group Silencing. Science. 1º de novembro de 2002;298(5595):1039–43.

68. Czermin B, Melfi R, McCabe D, Seitz V, Imhof A, Pirrotta V. Drosophila Enhancer of Zeste/ESC Complexes Have a Histone H3 Methyltransferase Activity that Marks Chromosomal Polycomb Sites. Cell. 18 de outubro de 2002;111(2):185–96.

69. Kuzmichev A, Nishioka K, Erdjument-Bromage H, Tempst P, Reinberg D. Histone methyltransferase activity associated with a human multiprotein complex containing the Enhancer of Zeste protein. Genes Dev. 15 de novembro de 2002;16(22):2893–905.

70. Müller J, Hart CM, Francis NJ, Vargas ML, Sengupta A, Wild B, et al. Histone Methyltransferase Activity of a Drosophila Polycomb Group Repressor Complex. Cell. 18 de outubro de 2002;111(2):197–208.

71. Kuzmichev A, Jenuwein T, Tempst P, Reinberg D. Different Ezh2-Containing Complexes Target Methylation of Histone H1 or Nucleosomal Histone H3. Mol Cell. 23 de abril de 2004;14(2):183–93.

72. Stawowczyk M, Van Scoy S, Kumar KP, Reich NC. The Interferon Stimulated Gene 54 Promotes Apoptosis. J Biol Chem. 4 de março de 2011;286(9):7257–66.

73. Zheng K, Wang PJ. Blockade of Pachytene piRNA Biogenesis Reveals a Novel Requirement for Maintaining Post-Meiotic Germline Genome Integrity. PLoS Genet [Internet]. novembro de 2012 [citado 25 de fevereiro de 2016];8(11). Disponível em: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3499362/

74. Götte M, Wolf M, Staebler A, Buchweitz O, Kelsch R, Schüring A, et al. Increased expression of the adult stem cell marker Musashi-1 in endometriosis and endometrial carcinoma. J Pathol. 1º de julho de 2008;215(3):317–29.

75. Bobryshev YV, Freeman AK, Botelho NK, Tran D, Levert-Mignon AJM, Lord RVN. Expression of the putative stem cell marker Musashi-1 in Barrett's esophagus and esophageal adenocarcinoma. Dis Esophagus. 1º de setembro de 2010;23(7):580–9.

76. Kuang R-G, Kuang Y, Luo Q-F, Zhou C-J, Ji R, Wang J-W. Expression and significance of Musashi-1 in gastric cancer and precancerous lesions. World J Gastroenterol WJG. 21 de outubro de 2013;19(39):6637–44.

77. de Sousa Abreu R, Sanchez-Diaz PC, Vogel C, Burns SC, Ko D, Burton TL, et al. Genomic Analyses of Musashi1 Downstream Targets Show a Strong Association with Cancer-related Processes. J Biol Chem. 1º de maio de 2009;284(18):12125–35.

78. Deng X, Hu Y, Ding Q, Han R, Guo Q, Qin J, et al. PEG10 plays a crucial role in human lung cancer proliferation, progression, prognosis and metastasis. Oncol Rep [Internet]. 9 de setembro de 2014 [citado 25 de fevereiro de 2016]; Disponível em: http://www.spandidos-publications.com/10.3892/or.2014.3469

79. Liu D, Yang Z, Jiang S. Identification of PEG10 and TSG101 as Carcinogenesis, Progression, and Poor-Prognosis Related Biomarkers for Gallbladder Adenocarcinoma. Pathol Oncol Res. 1º de abril de 2011;17(4):859–66.

80. Low J-Y, Nicholson HD. Emerging role of polymerase-1 and transcript release factor (PTRF/ Cavin-1) in health and disease. Cell Tissue Res. setembro de 2014;357(3):505–13.

81. Jansa P, Mason SW, Hoffmann-Rohrer U, Grummt I. Cloning and functional characterization of PTRF, a novel protein which induces dissociation of paused ternary transcription complexes. EMBO J. 15 de maio de 1998;17(10):2855–64.

82. Grummt I, Rosenbauer H, Niedermeyer I, Maier U, Ohrlein A. A repeated 18 bp sequence motif in the mouse rDNA spacer mediates binding of a nuclear factor and transcription termination. Cell. 20 de junho de 1986;45(6):837–46.

83. Cheng L, Davidson DD, Wang M, Lopez-Beltran A, Montironi R, Wang L, et al. Telomerase reverse transcriptase (TERT) promoter mutation analysis of benign, malignant and reactive urothelial lesions reveals a subpopulation of inverted papilloma with immortalizing genetic change. Histopathology. 1º de fevereiro de 2016;n/a-n/a.

84. Rybak A, Fuchs H, Hadian K, Smirnova L, Wulczyn EA, Michel G, et al. The let-7 target gene mouse lin-41 is a stem cell specific E3 ubiquitin ligase for the miRNA pathway protein Ago2. Nat Cell Biol. dezembro de 2009;11(12):1411–20.

85. Chang H-M, Martinez NJ, Thornton JE, Hagan JP, Nguyen KD, Gregory RI. Trim71 cooperates with microRNAs to repress Cdkn1a expression and promote embryonic stem cell proliferation. Nat Commun. 2012;3:923.

86. Chen J, Lai F, Niswander L. The ubiquitin ligase mLin41 temporally promotes neural progenitor cell maintenance through FGF signaling. Genes Dev. 15 de abril de 2012;26(8):803–15.

87. Loedige I, Gaidatzis D, Sack R, Meister G, Filipowicz W. The mammalian TRIM-NHL protein TRIM71/LIN-41 is a repressor of mRNA function. Nucleic Acids Res. janeiro de 2013;41(1):518–32.

88. Wakasugi K, Schimmel P. Two Distinct Cytokines Released from a Human Aminoacyl-tRNA Synthetase. Science. 2 de abril de 1999;284(5411):147–51.

89. Marenstein DR, Ocampo MTA, Chan MK, Altamirano A, Basu AK, Boorstein RJ, et al. Stimulation of Human Endonuclease III by Y Box-binding Protein 1 (DNA-binding Protein B) INTERACTION BETWEEN A BASE EXCISION REPAIR ENZYME AND A TRANSCRIPTION FACTOR. J Biol Chem. 15 de junho de 2001;276(24):21242–9.

90. Safak M, Sadowska B, Barrucco R, Khalili K. Functional Interaction between JC Virus Late Regulatory Agnoprotein and Cellular Y-Box Binding Transcription Factor, YB-1. J Virol. 15 de abril de 2002;76(8):3828–38.

91. Holm PS, Bergmann S, Jürchott K, Lage H, Brand K, Ladhoff A, et al. YB-1 Relocates to the Nucleus in Adenovirus-infected Cells and Facilitates Viral Replication by Inducing E2 Gene Expression through the E2 Late Promoter. J Biol Chem. 22 de março de 2002;277(12):10427–34.

92. Yang G, Fu H, Zhang J, Lu X, Yu F, Jin L, et al. RNA-binding protein quaking, a critical regulator of colon epithelial differentiation and a suppressor of colon cancer. Gastroenterology. janeiro de 2010;138(1):231-240.e1-5.

93. Ortiz-Zapater E, Pineda D, Martínez-Bosch N, Fernández-Miranda G, Iglesias M, Alameda F, et al. Key contribution of CPEB4-mediated translational control to cancer progression. Nat Med. 4 de dezembro de 2011;18(1):83–90.

94. Busà R, Paronetto MP, Farini D, Pierantozzi E, Botti F, Angelini DF, et al. The RNA-binding protein Sam68 contributes to proliferation and survival of human prostate cancer cells. Oncogene. 28 de junho de 2007;26(30):4372–82.

95. Liu X, Yang W-T, Zheng P-S. Msi1 promotes tumor growth and cell proliferation by targeting cell cycle checkpoint proteins p21, p27 and p53 in cervical carcinomas. Oncotarget. 5 de novembro de 2014;5(21):10870–85.

96. Gao C, Han C, Yu Q, Guan Y, Li N, Zhou J, et al. Downregulation of Msi1 suppresses the growth of human colon cancer by targeting p21cip1. Int J Oncol. 1º de fevereiro de 2015;46(2):732–40.

97. Nikpour P, Emadi-Baygi M, Mohhamad-Hashem F, Maracy MR, Haghjooy-Javanmard S. MSI1 overexpression in diffuse type of gastric cancer. Pathol - Res Pract. 15 de janeiro de 2013;209(1):10–3.

98. Muto J, Imai T, Ogawa D, Nishimoto Y, Okada Y, Mabuchi Y, et al. RNA-Binding Protein Musashi1 Modulates Glioma Cell Growth through the Post-Transcriptional Regulation of Notch and PI3 Kinase/Akt Signaling Pathways. PLOS ONE. 3 de dezembro de 2012;7(3):e33431.

99. Gong P, Wang Y, Gao Y, Gao M, Liu L, Qu P, et al. Msi1 promotes tumor progression by epithelial-to-mesenchymal transition in cervical cancer. Hum Pathol. 2017;65:53–61.

100. Kalluri R, Weinberg RA. The basics of epithelial-mesenchymal transition. J Clin Invest. 1º de junho de 2009;119(6):1420–8.

101. Yun SJ, Kim W-J. Role of the Epithelial-Mesenchymal Transition in Bladder Cancer: From Prognosis to Therapeutic Target. Korean J Urol. outubro de 2013;54(10):645–50.

102. Knowles MA, Hurst CD. Molecular biology of bladder cancer: new insights into pathogenesis and clinical diversity. Nat Rev Cancer. janeiro de 2015;15(1):25–41.

103. Noda T, Nagano H, Takemasa I, Yoshioka S, Murakami M, Wada H, et al. Activation of Wnt/β-catenin signalling pathway induces chemoresistance to interferon-α/5-fluorouracil combination therapy for hepatocellular carcinoma. Br J Cancer. maio de 2009;100(10):1647–58.

104. Mohammed MK, Shao C, Wang J, Wei Q, Wang X, Collier Z, et al. Wnt/β-catenin signaling plays an ever-expanding role in stem cell self-renewal, tumorigenesis and cancer chemoresistance. Genes Dis. 1º de março de 2016;3(1):11–40.

105. Cruciat C-M, Niehrs C. Secreted and Transmembrane Wnt Inhibitors and Activators. Cold Spring Harb Perspect Biol [Internet]. março de 2013 [citado 20 de novembro de 2018];5(3). Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3578365/

106. Lustig B, Behrens J. The Wnt signaling pathway and its role in tumor development. J Cancer Res Clin Oncol. abril de 2003;129(4):199–221.

107. Shimomura Y, Agalliu D, Vonica A, Luria V, Wajid M, Baumer A, et al. Apcdd1 is a novel Wnt inhibitor Mutated in Hereditary Hypotrichosis Simplex. Nature. 15 de abril de 2010;464(7291):1043–7.

108. Chan KS, Espinosa I, Chao M, Wong D, Ailles L, Diehn M, et al. Identification, molecular characterization, clinical prognosis, and therapeutic targeting of human bladder tumor-initiating cells. Proc Natl Acad Sci U S A. 18 de agosto de 2009;106(33):14016–21.

109. Shin K, Lee J, Guo N, Kim J, Lim A, Qu L, et al. Hedgehog/Wnt feedback supports regenerative proliferation of epithelial stem cells in bladder. Nature. abril de 2011;472(7341):110–4.

110. Robertson AG, Kim J, Al-Ahmadie H, Bellmunt J, Guo G, Cherniack AD, et al. Comprehensive Molecular Characterization of Muscle-Invasive Bladder Cancer. Cell. 19 de outubro de 2017;171(3):540-556.e25.

111. Musashi1: an evolutionally conserved marker for CNS progenitor cells including neural stem cells. - PubMed - NCBI [Internet]. [citado 13 de novembro de 2018]. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10657706

112. Sakakibara S, Imai T, Hamaguchi K, Okabe M, Aruga J, Nakajima K, et al. Mouse-Musashi-1, a neural RNA-binding protein highly enriched in the mammalian CNS stem cell. Dev Biol. 15 de junho de 1996;176(2):230–42.

113. Okabe M, Imai T, Kurusu M, Hiromi Y, Okano H. Translational repression determines a neuronal potential in Drosophila asymmetric cell division. Nature. 3 de maio de 2001;411(6833):94–8.

114. Imai T, Tokunaga A, Yoshida T, Hashimoto M, Mikoshiba K, Weinmaster G, et al. The neural RNA-binding protein Musashi1 translationally regulates mammalian numb gene expression by interacting with its mRNA. Mol Cell Biol. junho de 2001;21(12):3888–900.

115. de Araujo PR, Gorthi A, da Silva AE, Tonapi SS, Vo DT, Burns SC, et al. Musashi1 Impacts Radio-Resistance in Glioblastoma by Controlling DNA-Protein Kinase Catalytic Subunit. Am J Pathol. setembro de 2016;186(9):2271–8.

116. Uren PJ, Vo DT, de Araujo PR, Pötschke R, Burns SC, Bahrami-Samani E, et al. RNA-Binding Protein Musashi1 Is a Central Regulator of Adhesion Pathways in Glioblastoma. Mol Cell Biol. 1º de setembro de 2015;35(17):2965–78.

117. Cambuli FM, Correa BR, Rezza A, Burns SC, Qiao M, Uren PJ, et al. A Mouse Model of Targeted Musashi1 Expression in Whole Intestinal Epithelium Suggests Regulatory Roles in Cell Cycle and Stemness. Stem Cells Dayt Ohio. dezembro de 2015;33(12):3621–34.

118. Mazzoccoli G, Pazienza V, Panza A, Valvano MR, Benegiamo G, Vinciguerra M, et al. ARNTL2 and SERPINE1: potential biomarkers for tumor aggressiveness in colorectal cancer. J Cancer Res Clin Oncol. março de 2012;138(3):501–11.

119. Xiang W, Wu X, Huang C, Wang M, Zhao X, Luo G, et al. PTTG1 regulated by miR-146a-3p promotes bladder cancer migration, invasion, metastasis and growth. Oncotarget. 22 de novembro de 2016;8(1):664–78.

120. Liu Y, Lang T, Jin B, Chen F, Zhang Y, Beuerman RW, et al. Luteolin inhibits colorectal cancer cell epithelial-to-mesenchymal transition by suppressing CREB1 expression revealed by comparative proteomics study. J Proteomics. 24 de 2017;161:1–10.

121. Zang M, Hu L, Fan Z-Y, Wang H-X, Zhu Z-L, Cao S, et al. Luteolin suppresses gastric cancer progression by reversing epithelial-mesenchymal transition via suppression of the Notch signaling pathway. J Transl Med. 27 de 2017;15(1):52.

122. Yang G, Wang Z, Wang W, Zhou X, Hu X, Yang J. [Anticancer activity of Luteolin and its synergism effect with BCG on human bladder cancer cell line BIU-87]. Zhong Nan Da Xue Xue Bao Yi Xue Ban. abril de 2014;39(4):371–8.

Supplementary figures

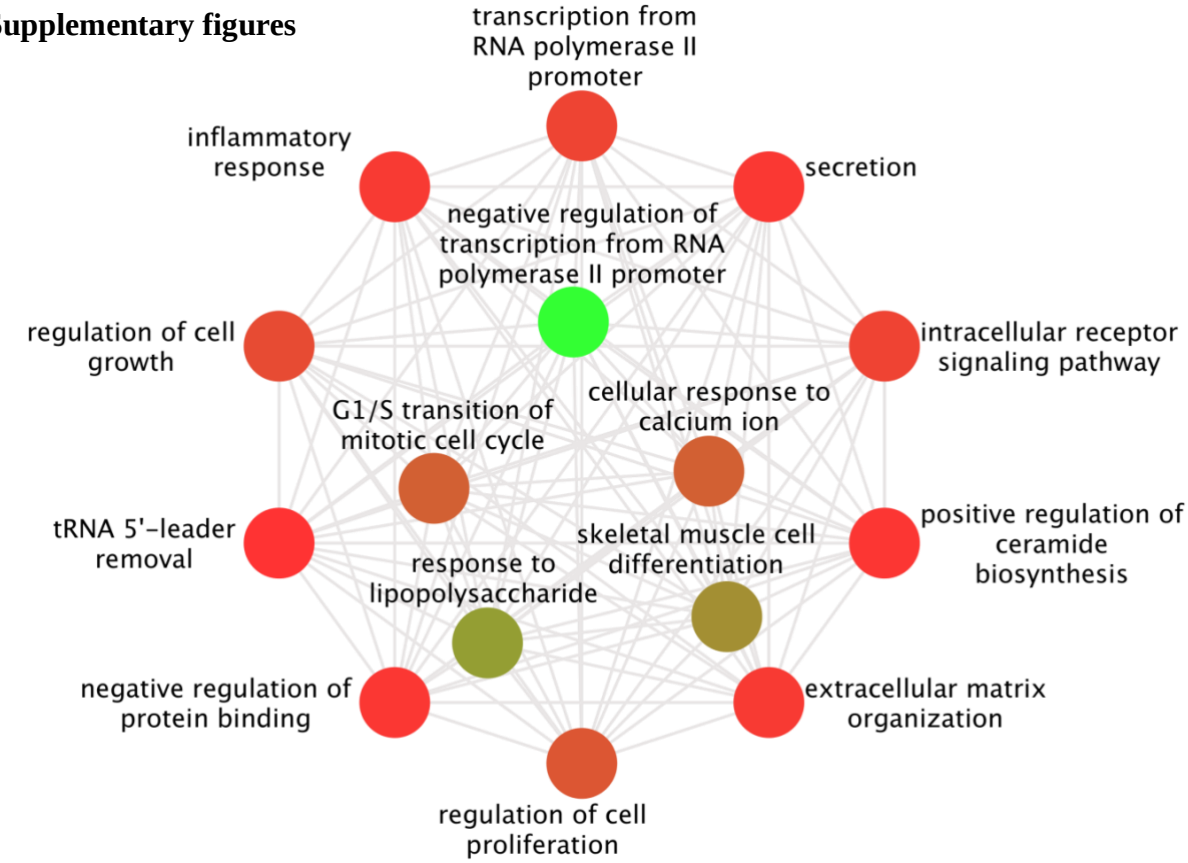


Figure 1S: Gene ontology pathway of upregulated genes in UMUC3 MSI1 KD cells.

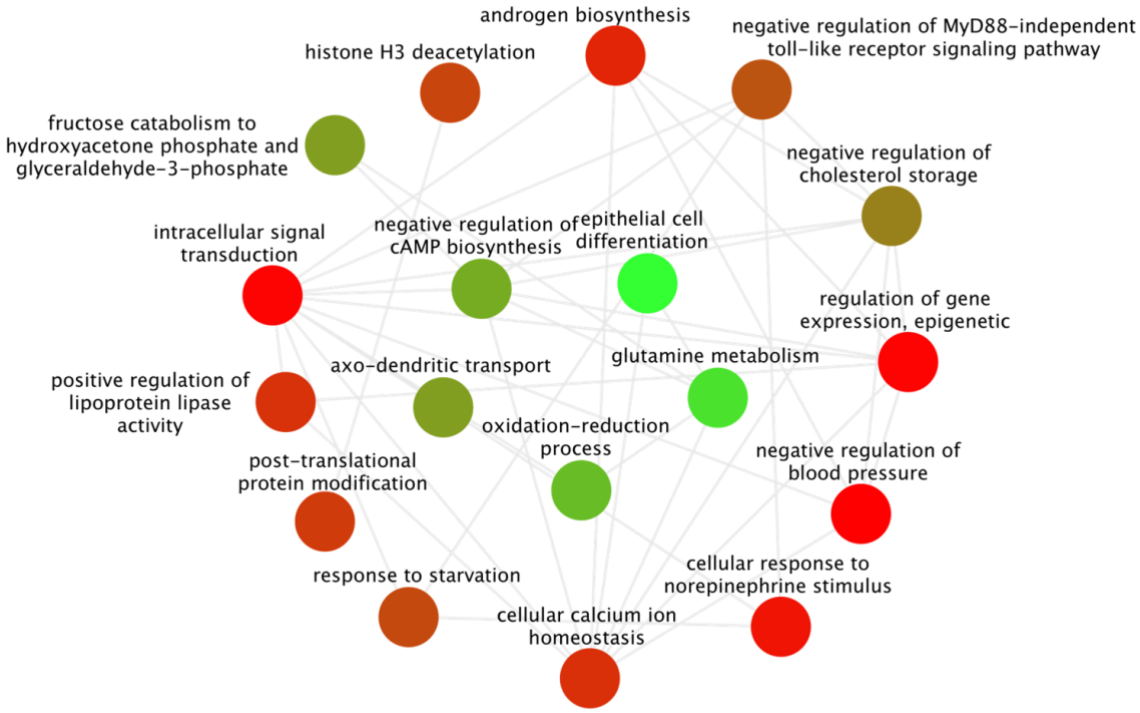


Figure 2S: Gene ontology pathway of downregulated genes in UMUC3 MSI1 KD cells.

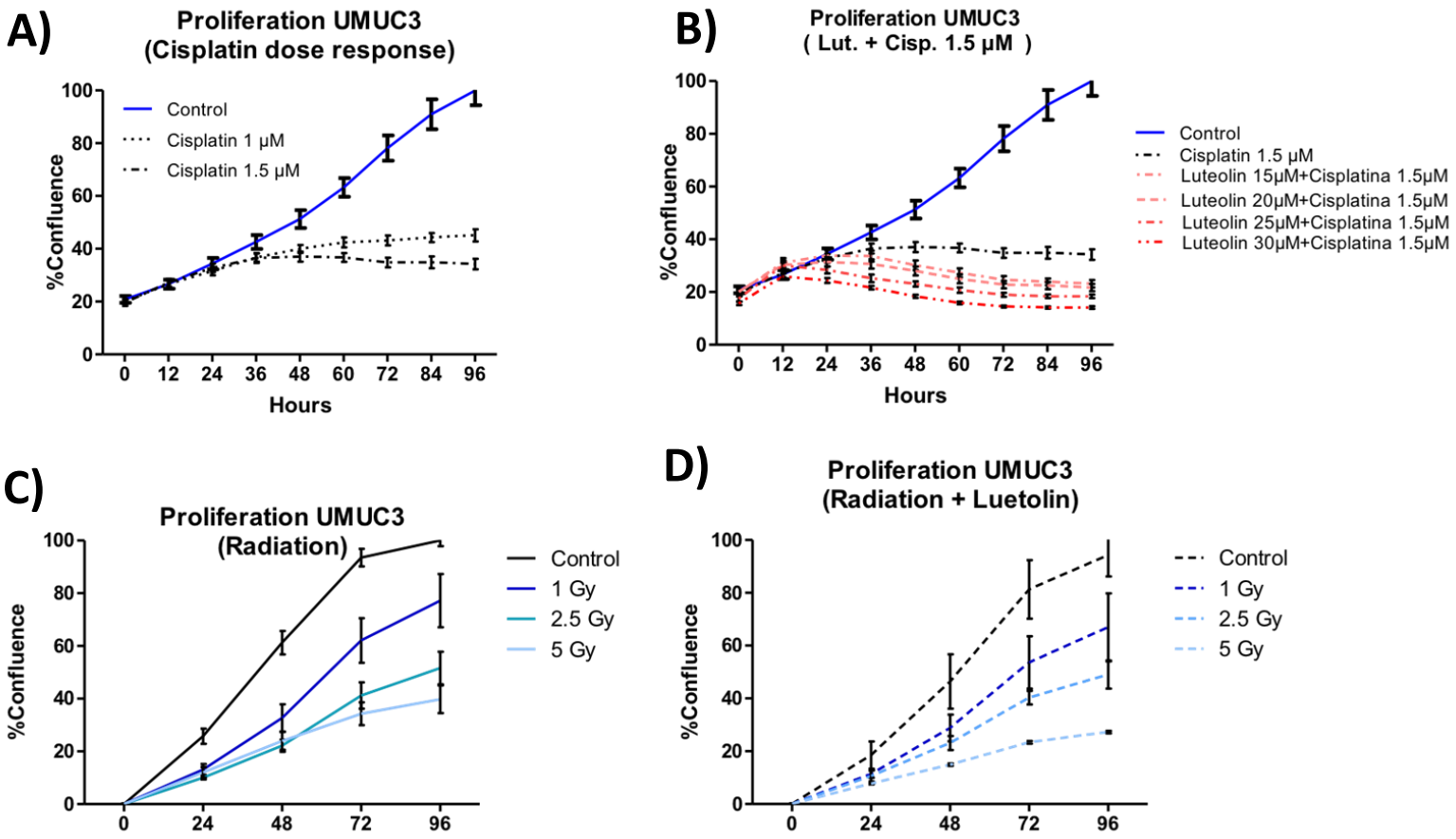


Figure 3S. UMC3 cell line treatments. **A)** Dose response of cisplatin treatment in UMUC3 cell line. **B)** Dose response of combination luteolin and cisplatin treatment in UMUC3 cell line. **C)** Dose responte of x-ray treatment. **D)** Dose response of combination luteolin (15 µM) and x-ray.

Manuscrito 1

(n=35)

Amostras de tecido uroletial

Controle$_{(4)}$
Baixo Grau$_{(11)}$
Alto Grau$_{(20)}$

Sequenciamento de RNA

	Tumor vs Normal	Alto vs Baixo Grau
Expressão gênica	↑ genes relacionados com o ciclo celular, segregação cromossômica, replicação do DNA e mitose ↓ genes relacionados com sistema imune	↑ genes relacionados com o quimiotáxia e função neuronal (*EPHB2, CNTNAP2, KCNQ3, TENM2, RDH12, DPF1, SHISA9, SLC30A3, MME* e ***MSI1***) ↓ genes com expressão diferencial exclusivo em alto grau (KCNG1, SLC16A10 e LIPG).
Splicing	Eventos de splicing em genes relacionados com ciclo celular, ligação de actina e processamento de RNA Enriquecimento funcional revelou associação desses genes com a via do *TP53*.	Retenção dos íntrons 8, 9 e 10 no lncRNA GAS5. Eventos de *splicing* em mRNAs codificadores de proteínas ribossomais Exclusivamente em tumores de alto grau foram dectados retenção de íntrons nos mRNA (*RPL10, RPL13A, RPL37A*).

Manuscrito 2

NIH
THE CANCER GENOME ATLAS
Baixo grau (21)
Alto grau (384)
(n=405)

1.542
RBPs no total

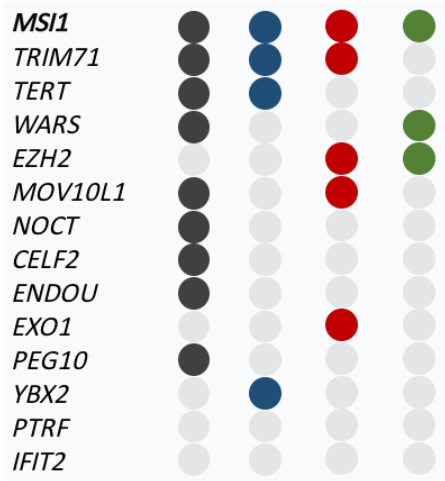
236
up-regulated
(alto vs baixo grau)

14
pior prognóstico

Ensaios Funcionais

Ensaios Funcionais
com 14 RBPs

Efeito do *knockout* de genes



Nota: p<0,05 em duas ou mais linhagens celulares UMUC3, T24 e J82.

Alvos do MSI1

Expressão Gênica (RNAseq)

↑ genes relacionados com ciclo celular e diferenciação de músculo esquelético;

↓ genes relacionados com a via Wnt, diferenciação celular e desenvolvimento embrionário;

↓ lncRNAs relacionados com pior prognóstico para tumores de bexiga.

CLIP *assay*

MSI1 se liga preferencialmente nas regiões 3'UTR e íntrônica do mRNA alvo;

MSI1 alvos foram relacionados a via Wnt, TP53, PDGF e CCRKR.

mRNAs que são alvos do MSI1 atuam no processamento do RNA, tradução, replicação e reparo no DNA.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os carcinomas uroteliais possuem como característica o fato de serem geneticamente heterogênicos. A partir de estudos conduzidos pelo *"The Cancer Genome Atlas"* (TCGA), houve importante avanço para o entendimento da gênese dos tumores de bexiga, e a caracterização molecular permitiu identificar marcadores de desenvolvimento tumoral e a detecção de novos alvos terapêuticos (2, 28). A maioria dos tumores de baixo grau apresenta mutação de ponto no gene *FGFR3,* favorecendo a proliferação celular (21). A perda do último éxon do mRNA do gene *FGFR3*, a qual resulta de alterações no processamento da molécula, tem sido associada à atividade oncogênica do gene (67). Em contraste, os tumores de alto grau apresentam aumento da atividade de oncogenes clássicos, como *E2F3, MDM2* e *HER2* (68,69). Aproximadamente 49% dos tumores de alto grau analisados pelo TCGA possuíam mutação no gene *TP53* e, como resultado do aumento da expressão do gene *MDM2* (antagonista do *TP53*), cerca de 76% dos tumores apresentavam inativação da via do gene *TP53* (28).

As novas tecnologias de sequenciamento de larga escala e ferramentas de bioinformática estão sendo fundamentais para a identificação dos eventos moleculares envolvidos no desenvolvimento tumoral, dentre os quais as alterações no processamento de mRNAs e proteínas de ligação ao RNA (RBPs). Nesse contexto, o presente estudo foi delineado com o objetivo de identificar o papel das RBPs na carcinogênese urotelial, com ênfase na caracterização dos tumores de baixo e alto graus.

Quimiotaxia e epitélio mesenquimal de transição associados à progressão tumoral

Nossos resultados do sequenciamento do RNA mostraram aumento na expressão de genes relacionados à quimiotaxia, funções neuronais e a pior prognóstico para os tumores de bexiga. Confirmando dados da literatura, foi observada expressão diferencial de genes

relacionados à via da p53 e de resposta imune, tanto em tumores de baixo como de alto graus. Diferentemente, a hiperexpressão dos genes associados à quimiotaxia foi característica dos tumores de alto grau (com capacidade de invadir tecidos adjacentes). O processo de quimiotaxia permite que as células se locomovam em resposta a estímulos químicos mediados pela ação de citocinas, receptores de citocinas e fatores de crescimento. Sabe-se que na carcinogênese esse mecanismo pode ser reprogramado favorecendo a disseminação tumoral (70,71).

Roberson et al. (72) descreveram um novo sub-grupo de tumores invasivos, o *"neuronal-like",* considerado mais agressivo e com pior prognóstico. Realmente, nossos achados, a partir das amostras do TCGA, mostraram que um conjunto de genes neuronais (*MSI1, EPHB2, CNTNAP2, KCNQE, TENM2, RDH12, DPF1, SHISA9, SLC30A e MME*) apresentava-se hiperexpresso nos tumores de alto grau e estava também relacionado a pior prognóstico do tumor. Dentre os eles, o *MSI1* e o *EPHB2* vêm sendo relacionado à promoção e progressão tumoral por meio da indução do epitélio mesenquimal de transição (EMT) (73,74). De fato, o EMT tem sido associado a tumores de bexiga de alto grau e à resistência a quimioterapia (24). Em conjunto, os genes diferencialmente expressos nos tumores de alto grau, relacionados à quimiotaxia e ao EMT (neuronal), podem contribuir para invasão tecidual e aumento do estadiamento tumoral. A hiperexpressão do *MSI1* também foi detectada nas análises de genes diferencialmente expressos a partir dos dados do TCGA, reforçando a relevância desse gene como biomarcador candidado em tumores de alto grau. A a caracterização funcional e molecular do *MSI1* será discutida posteriormente, no item **"Musashi-1 como novo biomarcador e alvo terapêutico em tumores uroteliais".**

Processamento do mRNA de proteínas ribossomais e do RNA longo não codificador (lncRNA) GAS5 em tumores uroteliais de alto grau

Alterações no processamento do RNA têm sido descritas em todos os tipos de câncer e associadas a tumores com fenótipos invasivos e agressivos (36). No presente estudo, identificamos em tumores de alto grau importantes eventos de retenção de íntron em mRNA de genes codificadores de proteínas ribossomais (RPL10, RPL13A, RPL37A) e que estavam relacionados com o processamento do RNA. Interessante, é que os íntrons retidos alteram a matriz de leitura dos respectivos mRNA e resultam na inserção de um códon de parada (*UAA*, *UAG* ou *UGA*), afetando, consequentemente, a tradução proteica e podendo resultar em proteínas truncadas e com sua função basal comprometida. Estudos recentes mostram que a diminuição da expressão do gene *RPL10* está relacionada ao desenvolvimento inicial dos tumores de próstata (75) e que este gene está também associado a alteração na biossíntese ribossomal durante a tumorigênese (76). Por outro lado, o mRNA RPL3 apresentou retenção de íntron dentro da região codificadora, fato que pode resultar em uma proteína com novo domínio e, como consequência, levar à perda ou ganho de função Também têm sido descritas a atividade extra-ribossomal do *RPL3*, além da sua ação como indutor da parada do ciclo celular e apoptose, por meio da p21, na ausência funcional da p53 (77,78). A perda de função de ambas proteínas ribossomais nos tumores de alto grau pode estar associada ao fenótipo agressivo do tumor.

Eventos de retenção de íntron (8, 9 e 11) também foram identificados no mRNA do lncRNA GAS5. O lncRNA GAS5 hospeda em seus íntrons importantes pequenos RNAs nucleares (snRNAs) que atuam como supressores tumorais (79). Em nosso estudo foram identificados a retenção dos íntrons 8, 9 e 11, os quais codificam respectivamente os snRNAS SNORD79 (U49), SNORD80 (U80) e SNORD81 (U81), sugerindo desta forma uma diminuição no processamento desses snoRNAs em tumores de alto grau. De fato, nos últimos anos, vários estudos demonstraram a ação do lncRNA GAS5 como um novo agente supressor

em tumores uroteliais. Recentemente, foi identificado que a inibição de expressão do lncRNA GAS5 em linhagens celulares de tumores de bexiga resultava no aumento da proliferação celular (80). Diferentemente, contudo, Wang et al (81) mostraram que a indução da expressão do lncRNA GAS5 resultou no aumento das taxas de apoptose *in vitro* e na inibição do crescimento tumoral *in vivo.*

Proteínas de ligação ao RNA envolvidas na carcinogênese urotelial

A expressão diferencial de proteínas de ligação ao RNA (RBPs) tem sido relatada em diversos tipos de cânceres e associada a pior prognóstico (15,16, 45–47). No presente estudo foram identificadas 14 RBPs com aumento de expressão em tumores de bexiga de alto grau e associadas a pior prognóstico em amostras do TCGA. A análise da expressão diferencial dessas RBPs revelou aumento de expressão de 8/14 RBPs também nas amostras tumorais obtidas do biorrepositório da Universidade de São Paulo e do Hospital Amaral Carvalho. O estudo funcional *in vitro* mostrou a relação entre os níveis de expressão das RBPs e importantes processos celulares envolvidos na carcinogênese, como proliferação, apoptose e viabilidade celular. Em conjunto, esses dados sugerem que as RBPs poderiam ser consideradas candidatas a biomarcadores para tumores de bexiga de alto grau.

Musashi-1 como um novo candidato a biomarcador e alvo terapêutico em tumores uroteliais

Conforme descrito, as amostras de tumores uroteliais de alto grau, obtidas do biorrepositório de São Paulo, apresentaram aumento da expressão do gene *MSI1* (que codifica a RBP musashi-1). As análises a partir de dados do TCGA corroboraram tais achados e também revelaram forte associação entre o aumento de expressão do *MSI1* e o pior prognóstico para carcinoma urotelial. A musashi-1 é uma importante proteína associada à manutenção e diferenciação de células tronco (87), e sua expressão aberrante tem sido observada em diferentes tipos de câncer, como o glioblastoma (88), câncer de cólon (89) e

câncer cervical (73). A análise funcional *in vitro* mostrou que o silenciamento do *MSI1* por pequenos RNAs de interferência (siRNA) resultou na diminuição da proliferação, viabilidade, taxas de migração e invasão, aumento de apoptose e, também, na diminuição da resistência celular aos tratamentos com cisplatina e raio X.

De maneira similar aos efeitos do silenciamento do *MSI1,* outro resultado importante deste estudo foi o efeito da luteolina inibindo a proliferação celular e aumentando a sensibilidade a quimio e radioterapia. Esses achados indicam a musashi-1 como potencial alvo terapêutico em tumores de bexiga e reforçam a relevância da luteolina como potencial composto adjuvante para a terapia tumoral e destacam.

Musashi-1 promove a carcinogênese urotelial por meio da via Wnt/β-catenina

O sequenciamento do RNA após o silenciamento do *MSI1* e a realização da técnica de CLIP (*crooslinking imunopreciptation*) na linhagem UMUC3, sugerem que o *MSI1* promove a proliferação celular por meio da via canônica Wnt/β-catenina. Esta hipóstese tem por base quatro evidências: i) redução na expressão do *CTNNBIP1*, que resultou na diminuição dos níveis de β-catenina; ii) diminuição na expressão do lncRNA ZEB1-AS1 e consequente redução da expressão do *ZEB1* (relacionado ao fenótipo de EMT); iii) aumento na expressão do *DKK* e *APCDD1* (Wnt inibidores); iv) diminuição na expressão de *LRP*, receptor transmembrana relacionado à ativação da via Wnt.

12. CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo permitiram as seguintes conclusões:

1 – a modulação na expressão de genes relacionados a quimiotaxia e epitélio mesenquimal de transição (EMT) está associada a tumores de bexiga de alto grau;

2 - alterações no processamento de genes ribossomais e do lncRNA GAS5 podem ser potenciais novos marcadores para tumores de bexiga de alto grau;

3 - proteínas de ligação ao RNA estão associadas à carcinogenese urotelial e podem ser consideradas potenciais biomarcadores para tumores de alto grau;

4 – a musashi-1 atua como um produto de oncogene, promovendo a carcinogênese urotelial por meio da via Wnt- β-catenina;

5 – a musashi-1 promove resistência a quimio e radioterapia *in vitro*;

6 – a luteolina apresentou evidência que suportam seu potencial como agente adjuvante para o tratamento dos carcinomas uroteliais.

Finalizando, nossos resultados forneceram informações que poderão contribuir para o melhor entendimento do processo de carcinogênese urotelial, para caracterização molecular de baixo e alto graus e para o estabelecimento de novas estratégias terapêuticas para tumores resistentes aos tratamentos padrão.

13. REFERÊNCIAS:

1. Ferlay. GLOBOCAN 2012 v1.0, Cancer Incidence and Mortality Worldwide: IARC CancerBase No. 11 [Internet]. 2012 [cited 2017 Mar 15]. Available from: http://globocan.iarc.fr/Pages/burden_sel.aspx
2. Sanli O, Dobruch J, Knowles MA, Burger M, Alemozaffar M, Nielsen ME, et al. Bladder cancer. Nat Rev Dis Primer. 2017 Apr 13;3:17022.
3. Freedman ND, Silverman DT, Hollenbeck AR, Schatzkin A, Abnet CC. Association between smoking and risk of bladder cancer among men and women. JAMA. 2011 Aug 17;306(7):737–45.
4. Burger M, Catto JWF, Dalbagni G, Grossman HB, Herr H, Karakiewicz P, et al. Epidemiology and risk factors of urothelial bladder cancer. Eur Urol. 2013 Feb;63(2):234–41.
5. Hashim D, Boffetta P. Occupational and environmental exposures and cancers in developing countries. Ann Glob Health. 2014 Oct;80(5):393–411.
6. Wallerand H. Mutations in TP53, but not FGFR3, in urothelial cell carcinoma of the bladder are influenced by smoking: contribution of exogenous versus endogenous carcinogens. Carcinogenesis. 2004 Jun 24;26(1):177–84.
7. Castillo-Martin M, Domingo-Domenech J, Karni-Schmidt O, Matos T, Cordon-Cardo C. Molecular pathways of urothelial development and bladder tumorigenesis. Urol Oncol. 2010 Aug;28(4):401–8.
8. Chester JD, Hall GD, Forster M, Protheroe AS. Systemic chemotherapy for patients with bladder cancer--current controversies and future directions. Cancer Treat Rev. 2004 Jun;30(4):343–58.
9. Kaufman DS. Challenges in the treatment of bladder cancer. Ann Oncol Off J Eur Soc Med Oncol ESMO. 2006 May;17 Suppl 5:v106-112.
10. . Eble, J. N., Sauter, G., Epstein, J. I. & Sesterhenn, I. A. Pathology and genetics of tumours of the urinary system and male genital organs [Internet]. 2004. Available from: www.iarc.fr/en/publications/pdfs-online/pat-gen/bb7/ BB7.pdf
11. Nilsson S, Ragnhammar P, Glimelius B, Nygren P, SBU-group. Swedish Council of Technology Assessment in Health Care. A systematic overview of chemotherapy effects in urothelial bladder cancer. Acta Oncol Stockh Swed. 2001;40(2–3):371–90.
12. Gontijo AM de MC, Marcondes JP de C, Elias FN, de Oliveira MLCS, de Lima ROA, Salvadori DMF, et al. DNA damage in cytologically normal urothelial cells of patients with a history of urothelial cell carcinoma. Environ Mol Mutagen. 2002;40(3):190–9.
13. Latini DM, Lerner SP, Wade SW, Lee DW, Quale DZ. Bladder cancer detection, treatment and outcomes: opportunities and challenges. Urology. 2010 Feb;75(2):334–9.
14. Kotwal S, Choudhury A, Johnston C, Paul AB, Whelan P, Kiltie AE. Similar treatment outcomes for radical cystectomy and radical radiotherapy in invasive bladder cancer treated at a United Kingdom specialist treatment center. Int J Radiat Oncol Biol Phys. 2008 Feb 1;70(2):456–63.

15. Babjuk M, Oosterlinck W, Sylvester R, Kaasinen E, Böhle A, Palou-Redorta J, et al. EAU guidelines on non-muscle-invasive urothelial carcinoma of the bladder. Eur Urol. 2008 Aug;54(2):303–14.

16. Sylvester RJ, van der Meijden APM, Witjes JA, Kurth K. Bacillus calmette-guerin versus chemotherapy for the intravesical treatment of patients with carcinoma in situ of the bladder: a meta-analysis of the published results of randomized clinical trials. J Urol. 2005 Jul;174(1):86–91; discussion 91-92.

17. Kim IY, Kim SJ. Role of bone morphogenetic proteins in transitional cell carcinoma cells. Cancer Lett. 2006 Sep 8;241(1):118–23.

18. Iyer G, Al-Ahmadie H, Schultz N, Hanrahan AJ, Ostrovnaya I, Balar AV, et al. Prevalence and Co-Occurrence of Actionable Genomic Alterations in High-Grade Bladder Cancer. J Clin Oncol. 2013 Sep 1;31(25):3133–40.

19. Cheng L, Zhang S, MacLennan GT, Williamson SR, Lopez-Beltran A, Montironi R. Bladder cancer: translating molecular genetic insights into clinical practice. Hum Pathol. 2011 Apr;42(4):455–81.

20. Lacy S, Lopez-Beltran A, MacLennan GT, Foster SR, Montironi R, Cheng L. Molecular pathogenesis of urothelial carcinoma: the clinical utility of emerging new biomarkers and future molecular classification of bladder cancer. Anal Quant Cytol Histol. 2009 Feb;31(1):5–16.

21. di Martino E, L'Hôte CG, Kennedy W, Tomlinson DC, Knowles MA. Mutant fibroblast growth factor receptor 3 induces intracellular signaling and cellular transformation in a cell type- and mutation-specific manner. Oncogene. 2009 Dec 3;28(48):4306–16.

22. Tomlinson DC, Baldo O, Harnden P, Knowles MA. FGFR3 protein expression and its relationship to mutation status and prognostic variables in bladder cancer. J Pathol. 2007 Sep;213(1):91–8.

23. Traczyk-Borszynska M, Borkowska E, Jablonowski Z, Jedrzejczyk A, Pietrusinski M, Kaluzewski B, et al. Genetic diversity of urinary bladder cancer and the risk of recurrence based on mutation analysis. Neoplasma. 2016;63(6):952–60.

24. Knowles MA, Hurst CD. Molecular biology of bladder cancer: new insights into pathogenesis and clinical diversity. Nat Rev Cancer. 2015 Jan;15(1):25–41.

25. Goebell PJ, Knowles MA. Bladder cancer or bladder cancers? Genetically distinct malignant conditions of the urothelium. Urol Oncol. 2010 Aug;28(4):409–28.

26. Catto JWF, Miah S, Owen HC, Bryant H, Myers K, Dudziec E, et al. Distinct microRNA alterations characterize high- and low-grade bladder cancer. Cancer Res. 2009 Nov 1;69(21):8472–81.

27. Mitra AP, Hansel DE, Cote RJ. Prognostic value of cell-cycle regulation biomarkers in bladder cancer. Semin Oncol. 2012 Oct;39(5):524–33.

28. Weinstein JN, Akbani R, Broom BM, Wang W, Verhaak RGW, McConkey D, et al. Comprehensive molecular characterization of urothelial bladder carcinoma. Nature. 2014 Jan 29;507(7492):315–22.

29. Hurst CD, Tomlinson DC, Williams SV, Platt FM, Knowles MA. Inactivation of the Rb pathway and overexpression of both isoforms of E2F3 are obligate events in bladder tumours with 6p22 amplification. Oncogene. 2007 Nov 26;27(19):2716–27.

30. Oeggerli M, Tomovska S, Schraml P, Calvano-Forte D, Schafroth S, Simon R, et al. E2F3 amplification and overexpression is associated with invasive tumor growth and rapid tumor cell proliferation in urinary bladder cancer. Oncogene. 2004 May 3;23(33):5616–23.

31. Rosenberg JE, Hahn WC. Bladder cancer: modeling and translation. Genes Dev. 2009 Mar 15;23(6):655–9.

32. Kaida D, Schneider-Poetsch T, Yoshida M. Splicing in oncogenesis and tumor suppression. Cancer Sci. 2012 Sep;103(9):1611–6.

33. Pan Q, Shai O, Lee LJ, Frey BJ, Blencowe BJ. Deep surveying of alternative splicing complexity in the human transcriptome by high-throughput sequencing. Nat Genet. 2008 Dec;40(12):1413–5.

34. Kornblihtt AR, Schor IE, Alló M, Dujardin G, Petrillo E, Muñoz MJ. Alternative splicing: a pivotal step between eukaryotic transcription and translation. Nat Rev Mol Cell Biol. 2013 Mar;14(3):153–65.

35. WANG Y, LIU J, HUANG B, XU Y-M, LI J, HUANG L-F, et al. Mechanism of alternative splicing and its regulation. Biomed Rep. 2015 Mar;3(2):152–8.

36. Oltean S, Bates DO. Hallmarks of alternative splicing in cancer. Oncogene. 2014 Nov 13;33(46):5311–8.

37. Grosso AR, Martins S, Carmo-Fonseca M. The emerging role of splicing factors in cancer. EMBO Rep. 2008 Nov 1;9(11):1087–93.

38. Brooks AN, Choi PS, Waal L de, Sharifnia T, Imielinski M, Saksena G, et al. A Pan-Cancer Analysis of Transcriptome Changes Associated with Somatic Mutations in U2AF1 Reveals Commonly Altered Splicing Events. PLOS ONE. 2014 Jan 31;9(1):e87361.

39. Sahadevan K, Darby S, Leung H, Mathers M, Robson C, Gnanapragasam V. Selective over-expression of fibroblast growth factor receptors 1 and 4 in clinical prostate cancer. J Pathol. 2007 Sep 1;213(1):82–90.

40. Genuardi M, Viel A, Bonora D, Capozzi E, Bellacosa A, Leonardi F, et al. Characterization of MLH1 and MSH2 alternative splicing and its relevance to molecular testing of colorectal cancer susceptibility. Hum Genet. 1998 Jan;102(1):15–20.

41. Pospisil H, Herrmann A, Butherus K, Pirson S, Reich JG, Kemmner W. Verification of predicted alternatively spliced Wnt genes reveals two new splice variants (CTNNB1 and LRP5) and altered Axin-1 expression during tumour progression. BMC Genomics. 2006 Jun 13;7:148.

42. Martens-Uzunova ES, Böttcher R, Croce CM, Jenster G, Visakorpi T, Calin GA. Long Noncoding RNA in Prostate, Bladder, and Kidney Cancer. Eur Urol. 2014 Jun 1;65(6):1140–51.

43. Chen L-L, Carmichael GG. Decoding the function of nuclear long non-coding RNAs. Curr Opin Cell Biol. 2010 Jun;22(3):357–64.

44. Kallen AN, Zhou X-B, Xu J, Qiao C, Ma J, Yan L, et al. The imprinted H19 lncRNA antagonizes let-7 microRNAs. Mol Cell. 2013 Oct 10;52(1):101–12.

45. Quan M, Chen J, Zhang D. Exploring the secrets of long noncoding RNAs. Int J Mol Sci. 2015 Mar 10;16(3):5467–96.

46. Malih S, Saidijam M, Malih N. A brief review on long noncoding RNAs: a new paradigm in breast cancer pathogenesis, diagnosis and therapy. Tumour Biol J Int Soc Oncodevelopmental Biol Med. 2016 Feb;37(2):1479–85.

47. Rashid F, Shah A, Shan G. Long Non-coding RNAs in the Cytoplasm. Genomics Proteomics Bioinformatics. 2016 Apr;14(2):73–80.

48. Li CH, Chen Y. Insight Into the Role of Long Noncoding RNA in Cancer Development and Progression. Int Rev Cell Mol Biol. 2016;326:33–65.

49. Gutschner T, Diederichs S. The hallmarks of cancer. RNA Biol. 2012 Jun 1;9(6):703–19.

50. Prensner JR, Chinnaiyan AM. The emergence of lncRNAs in cancer biology. Cancer Discov. 2011 Oct;1(5):391–407.

51. Wang F, Li X, Xie X, Zhao L, Chen W. UCA1, a non-protein-coding RNA up-regulated in bladder carcinoma and embryo, influencing cell growth and promoting invasion. FEBS Lett. 2008 Jun 11;582(13):1919–27.

52. Ying L, Chen Q, Wang Y, Zhou Z, Huang Y, Qiu F. Upregulated MALAT-1 contributes to bladder cancer cell migration by inducing epithelial-to-mesenchymal transition. Mol Biosyst. 2012 Sep;8(9):2289–94.

53. Han Y, Liu Y, Nie L, Gui Y, Cai Z. Inducing cell proliferation inhibition, apoptosis, and motility reduction by silencing long noncoding ribonucleic acid metastasis-associated lung adenocarcinoma transcript 1 in urothelial carcinoma of the bladder. Urology. 2013 Jan;81(1):209.e1-7.

54. Massari F, Ciccarese C, Santoni M, Iacovelli R, Mazzucchelli R, Piva F, et al. Metabolic phenotype of bladder cancer. Cancer Treat Rev. 2016 Apr;45:46–57.

55. Hanahan D, Weinberg RA. Hallmarks of Cancer: The Next Generation. Cell. 2011 Mar 4;144(5):646–74.

56. Jiang M, Huang O, Xie Z, Wu S, Zhang X, Shen A, et al. A novel long non-coding RNA-ARA: adriamycin resistance-associated. Biochem Pharmacol. 2014 Jan 15;87(2):254–83.

57. Shi S-J, Wang L-J, Yu B, Li Y-H, Jin Y, Bai X-Z. LncRNA-ATB promotes trastuzumab resistance and invasion-metastasis cascade in breast cancer. Oncotarget. 2015 May 10;6(13):11652–63.

58. Zhang C-L, Zhu K-P, Shen G-Q, Zhu Z-S. A long non-coding RNA contributes to doxorubicin resistance of osteosarcoma. Tumour Biol J Int Soc Oncodevelopmental Biol Med. 2016 Feb;37(2):2737–48.

59. Fan Y, Shen B, Tan M, Mu X, Qin Y, Zhang F, et al. Long non-coding RNA UCA1 increases chemoresistance of bladder cancer cells by regulating Wnt signaling. FEBS J. 2014 Apr;281(7):1750–8.

60. Keene JD. RNA regulons: coordination of post-transcriptional events. Nat Rev Genet. 2007 Jul;8(7):533–43.

61. Sanchez-Diaz P, Penalva LOF. Post-transcription meets post-genomic: the saga of RNA binding proteins in a new era. RNA Biol. 2006 Jul;3(3):101–9.

62. Lee EK, Gorospe M. Coding region: the neglected post-transcriptional code. RNA Biol. 2011 Feb;8(1):44–8.

63. Lunde BM, Moore C, Varani G. RNA-binding proteins: modular design for efficient function. Nat Rev Mol Cell Biol. 2007 Jun;8(6):479–90.

64. Chen Y, Varani G. Engineering RNA-binding proteins for biology. FEBS J. 2013 Aug;280(16):3734–54.

65. Boman K, Segersten U, Ahlgren G, Eberhard J, Uhlén M, Jirström K, et al. Decreased expression of RNA-binding motif protein 3 correlates with tumour progression and poor prognosis in urothelial bladder cancer. BMC Urol. 2013;13(1):17.

66. RNA binding proteins in spermatogenesis: an in depth focus on the Musashi family Sutherland JM, Siddall NA, Hime GR, McLaughlin EA - Asian J Androl [Internet]. [cited 2018 Sep 3]. Available from: http://www.ajandrology.com/article.asp?issn=1008-682X;year=2015;volume=17;issue=4;spage=529;epage=536;aulast=Sutherland

67. Nakanishi Y, Akiyama N, Tsukaguchi T, Fujii T, Satoh Y, Ishii N, et al. Mechanism of Oncogenic Signal Activation by the Novel Fusion Kinase FGFR3-BAIAP2L1. Mol Cancer Ther. 2015 Mar;14(3):704–12.

68. Novel tumor subgroups of urothelial carcinoma of the bladder defined by integrated genomic analysis. - PubMed - NCBI [Internet]. [cited 2018 Dec 3]. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22932667

69. Blaveri E, Brewer JL, Roydasgupta R, Fridlyand J, DeVries S, Koppie T, et al. Bladder cancer stage and outcome by array-based comparative genomic hybridization. Clin Cancer Res Off J Am Assoc Cancer Res. 2005 Oct 1;11(19 Pt 1):7012–22.

70. Roussos ET, Condeelis JS, Patsialou A. Chemotaxis in cancer. Nat Rev Cancer. 2011 Aug;11(8):573–87.

71. The great escape: when cancer cells hijack the genes for chemotaxis and motility. - PubMed - NCBI [Internet]. [cited 2018 Jun 22]. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16212512?dopt=Abstract&holding=npg

72. Robertson AG, Kim J, Al-Ahmadie H, Bellmunt J, Guo G, Cherniack AD, et al. Comprehensive Molecular Characterization of Muscle-Invasive Bladder Cancer. Cell. 2017 Oct 19;171(3):540-556.e25.

73. Gong P, Wang Y, Gao Y, Gao M, Liu L, Qu P, et al. Msi1 promotes tumor progression by epithelial-to-mesenchymal transition in cervical cancer. Hum Pathol. 2017;65:53–61.

74. Gao Q, Liu W, Cai J, Li M, Gao Y, Lin W, et al. EphB2 promotes cervical cancer progression by inducing epithelial-mesenchymal transition. Hum Pathol. 2014 Feb;45(2):372–81.

75. Altinok G, Powell IJ, Che M, Hormont K, Sarkar FH, Sakr WA, et al. Reduction of QM protein expression correlates with tumor grade in prostatic adenocarcinoma. Prostate Cancer Prostatic Dis. 2005 Dec 6;9(1):77–82.

76. Shi C, Wang Y, Guo Y, Chen Y, Liu N, Shi C, et al. Cooperative down-regulation of ribosomal protein L10 and NF-κB signaling pathway is responsible for the anti-proliferative effects by DMAPT in pancreatic cancer cells. Oncotarget [Internet]. 2017 Mar 25 [cited 2017 May 16];5(0). Available from: http://www.impactjournals.com/oncotarget/index.php?journal=oncotarget&page=article&op=view&path%5B%5D=16557&path%5B%5D=57017

77. Esposito D, Crescenzi E, Sagar V, Loreni F, Russo A, Russo G. Human rpL3 plays a crucial role in cell response to nucleolar stress induced by 5-FU and L-OHP. Oncotarget. 2014 Nov 28;5(22):11737–51.

78. Russo A, Esposito D, Catillo M, Pietropaolo C, Crescenzi E, Russo G. Human rpL3 induces G_1/S arrest or apoptosis by modulating p21waf1/cip1 levels in a p53-independent manner. Cell Cycle. 2013 Jan 1;12(1):76–87.

79. Wen Q, Liu Y, Lyu H, Xu X, Wu Q, Liu N, et al. Long Noncoding RNA GAS5, Which Acts as a Tumor Suppressor via microRNA 21, Regulates Cisplatin Resistance Expression in Cervical Cancer. Int J Gynecol Cancer. 2017 Jul;27(6):1096–108.

80. Liu Z, Wang W, Jiang J, Bao E, Xu D, Zeng Y, et al. Downregulation of GAS5 Promotes Bladder Cancer Cell Proliferation, Partly by Regulating CDK6. PLOS ONE. 2013 Sep 17;8(9):e73991.

81. Wang M, Guo C, Wang L, Luo G, Huang C, Li Y, et al. Long noncoding RNA GAS5 promotes bladder cancer cells apoptosis through inhibiting EZH2 transcription. Cell Death Dis [Internet]. 2018 Feb 14 [cited 2018 Dec 4];9(2). Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5833416/

82. Patry C, Bouchard L, Labrecque P, Gendron D, Lemieux B, Toutant J, et al. Small interfering RNA-mediated reduction in heterogeneous nuclear ribonucleoparticule A1/A2 proteins induces apoptosis in human cancer cells but not in normal mortal cell lines. Cancer Res. 2003 Nov 15;63(22):7679–88.

83. Truitt ML, Ruggero D. New frontiers in translational control of the cancer genome. Nat Rev Cancer. 2016 26;16(5):288–304.

84. Yang G, Fu H, Zhang J, Lu X, Yu F, Jin L, et al. RNA-binding protein quaking, a critical regulator of colon epithelial differentiation and a suppressor of colon cancer. Gastroenterology. 2010 Jan;138(1):231-240.e1-5.

85. Ortiz-Zapater E, Pineda D, Martínez-Bosch N, Fernández-Miranda G, Iglesias M, Alameda F, et al. Key contribution of CPEB4-mediated translational control to cancer progression. Nat Med. 2011 Dec 4;18(1):83–90.

86. Busà R, Paronetto MP, Farini D, Pierantozzi E, Botti F, Angelini DF, et al. The RNA-binding protein Sam68 contributes to proliferation and survival of human prostate cancer cells. Oncogene. 2007 Jun 28;26(30):4372–82.

87. Musashi1: an evolutionally conserved marker for CNS progenitor cells including neural stem cells. - PubMed - NCBI [Internet]. [cited 2018 Nov 13]. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10657706

88. de Araujo PR, Gorthi A, da Silva AE, Tonapi SS, Vo DT, Burns SC, et al. Musashi1 Impacts Radio-Resistance in Glioblastoma by Controlling DNA-Protein Kinase Catalytic Subunit. Am J Pathol. 2016 Sep;186(9):2271–8.

89. Li D, Peng X, Yan D, Tang H, Huang F, Yang Y, et al. Msi-1 is a predictor of survival and a novel therapeutic target in colon cancer. Ann Surg Oncol. 2011 Jul;18(7):2074–83.